

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 018/2025
Data: 30/01/2025

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
SECRETÁRIO DE ASSUNTOS PORTUÁRIOS E EMPREGO REFORÇA PROJETOS PORTUÁRIOS E AÇÕES DE EMPREGO EM SANTOS	4
O QUE FALTA PARA TERMOS UMA ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO (ZPE)?	6
CONVÊNIO PARA 5G AMPLIARÁ EFICIÊNCIA NAS OPERAÇÕES NO PORTO DE SANTOS.....	6
UNIÃO E ESTADO DE SÃO PAULO TENTAM ACELERAR EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ	7
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	8
PECÉM ULTRAPASSA 500 MIL CONTÊINERES E CRESCE 15% EM CARGAS EM 2024.....	8
FÁBRICA DE E-METANOL EM SUAPE PODE TER PETROBRAS COMO SÓCIA	9
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	10
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS AUTORIZA OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DE SANTA ROSA COM APORTE DE R\$ 48 MILHÕES.....	10
AUTORIDADES PORTUÁRIAS APRESENTAM PLANEJAMENTO E METAS PARA 2025 AO MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS ...	11
GOVERNO FEDERAL ANUNCIA INVESTIMENTO DE R\$ 6,38 BILHÕES EM RODOVIAS DO PARANÁ.....	12
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	13
MINISTRO DOS TRANSPORTES VISTORIA OBRAS E COBRA CELERIDADE PARA DESTRAVAR ACESSOS EM PETROLINA (PE) E JUAZEIRO (BA)	13
PARTICIPAÇÃO INÉDITA DA UNIÃO É A GRANDE NOVIDADE NA EF-118, AFIRMA SECRETÁRIO LEONARDO RIBEIRO DURANTE AUDIÊNCIA PÚBLICA	14
AO LADO DO PRESIDENTE LULA, RENAN FILHO PARTICIPA DE EVENTO QUE OFICIALIZA FINANCIAMENTO DO BNDES PARA RODOVIAS DO PARANÁ.....	15
MAIOR PIPELINE DE CONCESSÕES DA HISTÓRIA VAI INJETAR R\$ 161 BILHÕES NA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DO BRASIL, ANUNCIA RENAN FILHO.....	16
BE NEWS – BRASIL EXPORT – 30/01/2025	18
EDITORIAL – BNDES E EPR: UM IMPULSO BILIONÁRIO PARA A INFRAESTRUTURA E O AGRONEGÓCIO DO PARANÁ	18
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	19
<i>Aumento na taxa Selic 1</i>	19
<i>Aumento na taxa Selic 2</i>	19
<i>Aumento na taxa Selic 3</i>	19
<i>Aumento na taxa Selic 4</i>	19
<i>Nova rota</i>	19
REGIÃO SUL - BNDES FINANCIARÁ R\$ 6,4 BI PARA AMPLIAR CAPACIDADE DE RODOVIAS DO PARANÁ.....	20
NACIONAL - BRASIL EXPORT APRESENTA CALENDÁRIO E PLANO DE AÇÃO EM REUNIÃO COM MINISTRO	21
NACIONAL - PAÍS EXPANDE EXPORTAÇÕES PARA COREIA DO SUL E VIETNÃ.....	22
NACIONAL - MINISTROS DISCUTEM PLANO SAFRA 2025 E MEDIDAS PARA FORTALECER O AGRONEGÓCIO	23
NACIONAL - AZUL CONCLUI NEGOCIAÇÕES E ELIMINA R\$ 11 BI EM DÍVIDAS COM FORNECEDORES	24
REGIÃO SUDESTE - ALTA DEMANDA ADIA LEILÃO DA RECEITA FEDERAL EM SÃO PAULO	25
REGIÃO SUL - KELLANOVA ANUNCIA R\$ 360 MILHÕES EM INVESTIMENTOS NO BRASIL ATÉ 2026.....	26
BE NEWS – BRASIL EXPORT – 29/01/2025	28
EDITORIAL – CONCESSÕES RODOVIÁRIAS E A INFRAESTRUTURA NO BRASIL.....	28
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	29
<i>Café em queda 1</i>	29
<i>Café em queda 2</i>	29
<i>Café em queda 3</i>	29
<i>Mancha na Guanabara 1</i>	29
<i>Mancha na Guanabara 2</i>	29
<i>Dólar cai</i>	29
RODOVIAS - GOVERNO PREVÉ R\$ 161 BI EM CONCESSÕES RODOVIÁRIAS.....	30
NACIONAL - SAFRA DE CAFÉ DEVE CAIR 4,4% EM 2025, APONTA CONAB.....	31
REGIÃO SUDESTE - COFCO AMPLIA CAPACIDADE LOGÍSTICA COM R\$ 1,2 BI EM VAGÕES E LOCOMOVAS	31
REGIÃO SUDESTE - RUMO AVANÇA NAS OBRAS DE MODERNIZAÇÃO DA MALHA PAULISTA	33
REGIÃO SUDESTE - PORTOCEL AVANÇA NA AUTOMAÇÃO COM CAMINHÕES AUTÔNOMOS EM OPERAÇÃO INÉDITA	34
REGIÃO SUL - OBRA DA PERIMETRAL LESTE DE Foz do Iguaçu ATINGE 56% DE EXECUÇÃO.....	35
REGIÃO NORTE - SEM PONTE, GOVERNO DO TO INICIA TRAVESSIA GRATUITA DE PASSAGEIROS.....	36



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP 37

TERMINAL EBLOG DA ELDORADO BRASIL BATE NOVOS REGISTROS E COMEMORA 133 ANOS DO PORTO DE SANTOS	37
ADM NOMEIA CARRIE NICHOL VICE-PRESIDENTE E DIRETORA DE CONTABILIDADE	38
LANÇAMENTO DO 1º INVENTÁRIO DE GASES DE EFEITO ESTUFA DO SETOR AQUAVIÁRIO	38
CODEBA REGISTRA A MAIOR EXECUÇÃO DE INVESTIMENTOS E ENTREGA DE CARGAS DE SUA HISTÓRIA	39
PORTO DO RIO DE JANEIRO VOLTA A OPERAR DESCARGA DE SAL GROSSO COM SUCESSO EM AÇÃO COMERCIAL ESTRATÉGICA	40
BRASIL AMPLIA EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS COM NOVAS AUTORIZAÇÕES DA COREIA DO SUL E DO VIETNÃ	40
IMPORTAÇÕES DE FERTILIZANTES AUMENTANDO EM 2024.....	41

JORNAL O GLOBO – RJ..... 42

PETROLEIROS RESISTEM À MUDANÇA NO HOME OFFICE DA PETROBRAS E ENTRAM ESTADO DE GREVE.....	42
MINISTÉRIO DIZ QUE SITUAÇÃO DOS CORREIOS 'DEMANDA ATENÇÃO' E SUGERE USO DE ESTRUTURA PARA ENCONTRAR NOVAS RECEITAS.....	43
ACELEN REDUZ PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL EM MEIO À PRESSÃO DO MERCADO SOBRE A PETROBRAS	45
ANTT DESCUMPRE DECISÃO JUDICIAL QUE SUSPENDEU PROCESSO CONTRA FLIXBUS E PODE SER MULTADA	46
GOVERNO REGISTRA DÉFICIT FISCAL DE R\$ 11 BILHÕES EM 2024, SEM A AJUDA AO RS, E CUMPRE META FISCAL	46
ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA A R\$ 5 MIL: LULA DIZ QUE FALTAM APENAS AJUSTES PARA ENVIAR PROPOSTA AO CONGRESSO	48
LULA DIZ QUE QUEM AUTORIZA AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS É A PETROBRAS, NÃO O PRESIDENTE	49

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP 52

TRUMP CONFIRMA TARIFA DE 25% PARA MÉXICO E CANADÁ E SINALIZA TAXAR TAMBÉM PRODUTOS DA CHINA.....	52
LULA: SE TRUMP TAXAR PRODUTOS BRASILEIROS, HAVERÁ RECIPROCIDADE DO BRASIL EM TAXAR AMERICANOS.....	53
ANÁLISE - LULA SOBE NO PALANQUE PARA DISSIPAR CRISE, AFAGA HADDAD E USA ESTILO PRÓPRIO PARA CONFIRMAR GLEISI	54
O QUE O GOVERNO AVALIA MUDAR NO VALE-REFEIÇÃO? ENTENDA POR QUE TEM EFEITO NO PREÇO DOS ALIMENTOS	56
PETROBRAS: QUEROSENE DE AVIAÇÃO TERÁ ALTA DE 8% A PARTIR DE FEVEREIRO	59
'GOVERNO DIZ QUE VAI CONTROLAR GASTO E AUMENTAR IMPOSTO. ESTÁ BOM PARA VOCÊ?', AFIRMA PAULO GUEDES	59
ALEMANHA CAMINHA PARA O MAIOR COLAPSO ECONÔMICO DESDE A REUNIFICAÇÃO EM 1990	60

VALOR ECONÔMICO (SP)..... 61

TRIPULAÇÃO ABANDONA NAVIO CARGUEIRO COM BANDEIRA DE HONG KONG NO MAR VERMELHO APÓS EXPLOSÃO	62
STJ DECLARA ILEGAL COBRANÇA DE TARIFA PARA ENTREGA DE CARGAS EM TERMINAIS	62
EUA PODEM DEFENDER CANAL DO PANAMÁ 'PREVENTIVAMENTE', DIZ ESPECIALISTA AO SENADO	63

AGÊNCIA BRASIL - DF 65

COPOM ELEVA JUROS BÁSICOS DA ECONOMIA PARA 13,25% AO ANO	65
--	----

PORTAL PORTOS E NAVIOS..... 66

WILSON SONS INICIA TESTES COM HVO EM REBOCADORES NO AÇU	66
ZPE CEARÁ MOVIMENTOU 10,5 MILHÕES DE TONELADAS EM 2024	67
SEIS NOVOS TUPs SOMAM R\$ 5,4 BI EM INVESTIMENTOS; 14 AGUARDAM AUTORIZAÇÃO	68
ESCAVAÇÕES DO POÇO DE RECEBIMENTO DO MOEGÁO AVANÇAM COM 23% DA OBRA CONCLUÍDA	68
RESERVAS PROVADAS DA PETROBRAS ATINGEM 11,4 BILHÕES DE BARRIS EM 2024	69
IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES CRESCE 8,3% E FRETES SEGUEM ESTÁVEIS, APONTA CONAB	69
PORTO DO ITAQUI RECEBE MEGACARGUEIRO SUSTENTÁVEL	70
ANTAQ PAUTA NOVAMENTE PEDIDO DE APURAÇÃO SOBRE CONFORMIDADE DE EBNs NA CABOTAGEM	70
LIBERAÇÕES DO FMM TOTALIZARAM R\$ 1,4 BILHÃO EM 2024	71
AUTORIDADES PORTUÁRIAS APRESENTAM PLANEJAMENTO E METAS PARA 2025	72
INVENTÁRIO DE GEE DO SETOR AQUAVIÁRIO SERÁ LANÇADO NA PRÓXIMA SEMANA	72
DESAFIOS NA IMIGRAÇÃO: IMPACTOS DAS NOVAS REGRAS DE VISTOS PARA TRIPULANTES E TURISMO NO BRASIL	73
TERMINAL DA ELDORADO EM SANTOS ATINGE 1 MILHÃO DE TONELADAS EXPORTADAS	74
MOVIMENTAÇÃO EM PECÉM CRESCEU 13% EM 2024	74
ANTAQ FAZ CONVOCAÇÃO PARA PROJETO DE ETC EM ITAITUBA-PA	75
PORTO DO RIO RETOMA DESCARGA DE SAL GROSSO APÓS LONGO PERÍODO	75

MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA 76

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	76
--	----



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

SECRETÁRIO DE ASSUNTOS PORTUÁRIOS E EMPREGO REFORÇA PROJETOS PORTUÁRIOS E AÇÕES DE EMPREGO EM SANTOS

Bruno Orlandi destaca avanços no Parque Valongo, túnel Santos-Guarujá, STS10 e mutirões de contratação, além da busca pela implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE)

Por Bárbara Farias



Bruno Orlandi: "O terminal de cruzeiros será a cereja do bolo do nosso complexo turístico" (Vanessa Rodrigues/AT)

O secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi, retorna à pasta entusiasmado para dar continuidade a políticas públicas iniciadas na gestão anterior. Da expansão do Parque Valongo à Zona de Processamento de Exportação (ZPE), passando por mutirões de emprego com contratação imediata, Orlandi enumera as prioridades e avalia os impactos de projetos como o túnel Santos-Guarujá, STS10 e terminal de cruzeiros para a Cidade.

Qual a contribuição da secretaria ao Parque Valongo, um marco na relação Porto-Cidade?

O Parque Valongo é uma atuação da secretaria, que faz a articulação Porto-Cidade. A primeira fase foi um grande sucesso. O prefeito Rogério Santos (Republicanos) liderou e, com a ajuda do deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), conseguimos a cessão dessa área federal (armazéns 1 ao 6), que estava abandonada, deteriorada e precisando de investimentos.

Qual a previsão do início das obras da segunda fase do Parque Valongo?

As obras estão previstas para começar no segundo semestre desse ano e devem ser concluídas no meio de 2026. É uma obra da Autoridade Portuária, mas a secretaria integra uma comissão e faz a articulação entre as autoridades envolvidas, estaduais e federais.

E quanto ao bulevar aéreo, que conectará a Rua XV de Novembro ao Parque Valongo?

Essa passarela oferecerá mais acessibilidade. O içamento já começou e a gente verá algumas mudanças em breve. É uma ação relativamente nova, integrada a um projeto que está caminhando para a sua segunda fase. A ideia é que possa chegar até a frente do Valongo, onde temos a perspectiva de fazer um novo terminal de passageiros.

Por que é importante ao Município trazer o Terminal de Passageiros à região central?

É muito importante. Com a transferência, o Terminal de Passageiros passará a compor um grande complexo turístico ao qual os turistas terão acesso direto. Os passageiros descerão em uma região muito melhor, em frente ao Museu Pelé, com o Centro Histórico ao lado, e com a segunda fase do Parque Valongo implementada. Esse é um trabalho que a gente também vai desenvolver ao longo desse período. O terminal de cruzeiros, ainda que a mudança demore, será a cereja do bolo do nosso complexo turístico.

Na sua primeira passagem pela secretaria, houve iniciativas voltadas à qualificação profissional e geração de emprego e renda. Quais ações terão continuidade?

Temos convênio com a Fundação Cenep, que desenvolve um trabalho competente, mas vamos ampliar convênios com o Estado e a iniciativa privada. Já demos início a esse trabalho e espero ter novidades relativas à qualificação em breve.

Os mutirões de emprego terão continuidade?

Sim. Nós já tivemos o primeiro mutirão, no Centro Público de Emprego, ao lado do Poupatempo, no último dia 16, com três empresas fazendo entrevistas no local. Normalmente, a pessoa recebe um termo de encaminhamento e faz a entrevista na empresa. Foram oferecidas 120 vagas e dezenas de pessoas saíram de lá empregadas. A missão delegada pelo prefeito é fomentar oportunidade e qualificar esse emprego. E uma forma contundente de entregar é, de fato, uma entrevista no local, com a carteira assinada.

Quantos mutirões de emprego serão realizados?

Faremos isso mensalmente e já temos o dobro de empresas comprometidas em participar e fazer as entrevistas no Centro Público. A gente pretende incrementar ainda mais esse evento.

Qual é a sua expectativa em relação ao túnel Santos-Guarujá?

Há uma grande expectativa, de todos, se o túnel vai sair. Eu acredito que sim, porque é um trabalho que está sendo feito por inúmeras mãos: os prefeitos de Santos e de Guarujá, o governador, a Autoridade Portuária, o Governo Federal, todos querem. Eu estava na primeira reunião da comissão, representando a Prefeitura, e vi a primeira semente desse projeto sendo colocada, crescendo, germinando e, hoje, estamos ávidos aguardando a publicação do edital. Na minha perspectiva, ele sai, sim. Logicamente, nós temos que acompanhar. O projeto tem um impacto significativo na cidade, especialmente quanto à mobilidade urbana e às moradias das pessoas na região do Macuco.

A secretaria também se envolveu na questão envolvendo desapropriações de imóveis no Macuco para obras de acesso ao túnel?

Temos acompanhado e feito um trabalho para que haja o menor impacto possível a cada morador. O túnel é um progresso para a Cidade, mas a gente tem que acompanhar de perto.

Por um lado, o terminal STS10, no Saboó, ampliará a capacidade de contêineres. Por outro, há preocupações relacionadas a eventuais impactos logísticos e de empregos. Qual sua avaliação?

Percebo tanto o direcionamento do TCU (Tribunal de Contas da União) quanto da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) para a realização desse leilão, mas precisamos acompanhar ainda mais de perto. Por quê? Muitos empregos são gerados ali, o cais público utiliza essa área, assim como muitas empresas que geram empregos e isso traz impacto para a região. Vejo com bons olhos o aumento da capacidade para contêineres na Cidade, mas a Prefeitura tem que ser voz ativa nesse processo, acompanhando os impactos na geração de emprego, na mobilidade urbana e na entrada de Santos, para mitigar esses impactos e buscar soluções a outras situações que possam surgir com esse leilão.

É possível o STS10 e o Terminal de Passageiros coexistirem, um ao lado do outro, sem prejuízo das operações?

Acredito que sim, desde que algumas ações prioritárias sejam realizadas. Buscamos muito, na última gestão, a melhoria do acesso rodoviário, e, recentemente, o governador anunciou a terceira pista da Rodovia dos Imigrantes. Precisamos desse novo acesso rodoviário, que vai dividir o trânsito das margens Esquerda e Direita do Porto, que terá um impacto positivo, aumentando a capacidade em 145% dos recursos de carga. Porém, devemos melhorar o acesso à entrada da Cidade. A gente consegue ter um terminal de contêineres conversando com um terminal de passageiros, mas com acesso rodoviário redefinido, os acessos têm que acontecer de fato para contribuir com o trânsito local.

O senhor se refere aos dois viadutos da Alemaoa?

Obras além dos viadutos de retorno da Alemaoa, que é nosso coração retroportuário. Hoje, os avanços são significativos para a implementação dos viadutos. Isso vai ajudar muito, inclusive, no trânsito interno da Alemaoa. Mas, a gente lutou, lá atrás, para a modificação do geométrico da Alemaoa, um investimento de R\$ 120 milhões do Governo do Estado em parceria com o Município, que trouxe o recurso e as obras começam, agora, em fevereiro. Então, é um trabalho que também vai impactar.

Imagine, viadutos de retorno, mudança do geométrico da Alemoa, acesso rodoviário de acesso aos terminais, como o STS10, e outro como corredor de exportação para que possamos diminuir o trânsito, tudo isso junto com a construção da nova pista da Imigrantes. Essas ações tendem a melhorar a mobilidade no acesso rodoviário e a gente vai lutar muito para que elas aconteçam.

O QUE FALTA PARA TERMOS UMA ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO (ZPE)?

Eu me orgulho de ser o primeiro a falar de ZPE na Cidade, que é um grande gerador de empregos, de mudança de paradigma. Hoje, retomamos o trabalho iniciado lá atrás, buscando cada vez mais estruturas, mudanças no arcabouço legal, estudos que viabilizem a implementação da ZPE e essa vai ser uma das prioridades do Município, da Secretaria de Assuntos Portuários e Emprego para o próximo ano. Vamos batalhar para que uma ZPE em Santos vire realidade.

O que pretende fazer?

Eu era secretário à época e mandei o projeto de lei que altera a Lei de Uso e Ocupação do Solo da Área Continental para a Câmara Municipal. O projeto já passou por algumas comissões e teve audiência pública. Esperamos ter essa legislação aprovada já no primeiro semestre desse ano. Com isso acontecendo, já podemos pensar na segunda fase, que é o estudo de viabilidade econômica.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 30/01/2025

CONVÊNIO PARA 5G AMPLIARÁ EFICIÊNCIA NAS OPERAÇÕES NO PORTO DE SANTOS

APS assina convênio Fundação Itaipu-Brasil para rede privativa de internet em Santos

Por Bárbara Farias



Projeto no porto santista será desenvolvido ao longo de 36 meses (Vanessa Rodrigues/AT)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) e a Fundação Parque Tecnológico Itaipu-Brasil assinaram um convênio para desenvolver o projeto Conecta Santos, que consiste na instalação de uma rede privativa de internet 5G, nos próximos três anos. A expectativa é que essa rede proporcione eficiência, segurança e sustentabilidade nas operações.

O extrato do convênio foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) da última segunda-feira. O projeto será desenvolvido ao longo de 36 meses, com investimento de R\$ 30,8 milhões. Do valor total, a administração portuária destinará R\$ 29,9 milhões e a Fundação Itaipu outros R\$ 844,3 mil.

O convênio para implantação do sistema de rede privativa 5G foi anunciado durante a última visita do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, à sede administrativa do Porto de Santos, em 12 de dezembro. Na ocasião, Costa Filho e o presidente da APS, Anderson Pomini, detalharam os benefícios da rede privativa de internet ao maior porto do Hemisfério Sul.

O programa apresentado na ocasião lista, entre outras coisas, eficiência operacional com o monitoramento em tempo real e vigilância aprimorada, automação e operações remotas de veículos e guindastes, redução de custos por meio de eficiência energética e manutenção preditiva, além de inovação e competitividade com o uso de novas tecnologias e aplicações e atração de investimentos.

Na ocasião, o ministro destacou que, com a tecnologia 5G e com o avanço do VTMIS (controle e monitoramento de tráfego aquaviário) no segundo semestre de 2026, "teremos um olhar para a boa governança no Porto, acelerando processos de navegação, levando tecnologia, informação e

transparência. E, dessa forma, para que a gente possa diminuir o tempo de navios, muitas vezes, ganhando de 24 horas a 48 horas do escoamento da produção no Porto de Santos".

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 29/01/2025

UNIÃO E ESTADO DE SÃO PAULO TENTAM ACELERAR EDITAL DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ

Ligaçāo seca tem investimento previsto de R\$ 6 bilhōes a ser custeado pelos dois governos e a iniciativa privada

Por A Tribuna.com.br



Região de Outeirinhos e Macuco, em Santos, que receberá a obra do túnel Santos-Guarujá, discutida há quase cem anos na Baixada Santista (Vanessa Rodrigues/AT)

A Tribuna.

O leilão do túnel imerso Santos-Guarujá foi debatido em uma reunião entre o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), em São Paulo, na última segunda-feira. Os dois analisaram formas de encurtar o cronograma e acelerar a concessão da obra à iniciativa privada, mas os governos Federal e Estadual ainda não chegaram a um consenso sobre o tema, conforme apurado por A Tribuna.

Neste mês, houve divergências sobre os prazos para o lançamento do edital. Em entrevista para A Tribuna, o secretário estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini, manifestou a intenção de lançar o edital em fevereiro. Dias depois, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) divulgou que essa etapa deve ocorrer em junho. Hoje, a documentação está em análise no Tribunal de Contas da União (TCU).

Horas antes do encontro com o governador, Costa Filho postou um vídeo nas redes sociais dizendo que espera receber a autorização do TCU para licitar a obra em até três meses. Mas, estendeu ainda mais a previsão de lançamento do certame. "Estamos trabalhando com a meta de, no segundo semestre, possivelmente em agosto ou setembro, fazer a licitação dessa obra, de R\$ 6 bilhōes, a maior obra do PAC, do Governo Federal, com o apoio do Governo do Estado".

Sem detalhar os resultados do encontro na Capital paulista, o ministro comentou que foram debatidas, além do túnel, "pautas importantes para o Estado e para o Brasil", como o leilão do terminal STS10, que deverá ampliar em 50% a movimentação de contêineres no Porto de Santos, os investimentos no Porto de São Sebastião, no Litoral Norte, e o fortalecimento da aviação regional.

Procurado pela Reportagem, o MPor não se manifestou até o fechamento desta edição. Já a Secretaria Estadual de Parcerias em Investimentos (SPI), a quem compete a obra do túnel, informou apenas que "o Governo de São Paulo trabalha em conjunto com o Governo Federal para que o edital do túnel imerso Santos-Guarujá seja lançado o mais breve possível".

Esforço

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, participou do encontro em São Paulo e afirmou que a reunião revelou "o esforço dos governos Estadual e Federal e do Porto de Santos para, efetivamente, tirar do papel essa obra centenária, importante para o Brasil e para o Litoral. Nós estamos encontrando um formato de acelerarmos, inclusive, a publicação do edital. Esse foi o objetivo principal".

Participaram ainda o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Ávila, e a secretária-executiva de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, entre outras autoridades.

Acordo de cooperação

A ligação seca metropolitana tem investimento previsto de R\$ 6 bilhões a ser custeado meio a meio pelos governos Federal e Estadual, com complemento da iniciativa privada. O empreendimento será licitado na modalidade de parceria público-privada (PPP), ficando o concessionário privado responsável pelo planejamento, construção, operação, manutenção e exploração da travessia.

A parceria entre União e Estado foi anunciada em 2 de fevereiro de 2024, em evento realizado na sede da APS. O acordo de cooperação técnica (ACT) para a construção do túnel foi assinado duas semanas depois por Governo Federal, Governo de São Paulo e APS. O acordo envolve ainda a anuência da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp).

Um plano de trabalho faz parte do acordo, prevendo a participação dos envolvidos, incluindo a produção conjunta de estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental, e a disponibilização de recursos financeiros necessários à viabilização do projeto. MPor e Estado realizaram, com a participação da APS, as audiências públicas da obra.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 29/01/2025



Movimento
Econômico

ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

PECÉM ULTRAPASSA 500 MIL CONTÊINERES E CRESCE 15% EM CARGAS EM 2024

Administração do Porto de Pecém comemora um bom desempenho no setor de granéis sólidos, retomando a exportação de minério de ferro para a China

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



Em setembro de 2024, o Porto de Pecém conseguiu movimentar, em 49 horas, 7.391 TEUs (sigla para Unidade Equivalente a 20 Pés) do MSC Mariagrazia, supernavio com 366 metros de comprimento. Foto: Porto de Pecém/Divulgação

de navios que passaram pelo porto, 96 a mais. O ancoradouro atingiu a marca de 555 mil contêineres movimentados, 15% a mais que em 2023, quando movimentou 482.930. Além disso, o porto teve um aumento de 13% no quesito de toneladas processadas em comparação com 2023, chegando a atingir 19,6 milhões de toneladas.

“Foi um ano muito especial, o segundo melhor ano da história do Porto do Pecém. Primeira vez que ultrapassamos a marca de 500 mil contêineres. Tivemos um bom desempenho no setor de granéis sólidos, retomando a exportação de minério de ferro para a China. Vamos provando que nosso terminal é robusto e que nosso time é comprometido. Tudo isso é resultado do trabalho dos nossos colaboradores, do apoio dos nossos operadores portuários, parceiros e da confiança dos nossos clientes”, declarou o diretor comercial do Complexo do Pecém, André Magalhães.

No quesito da carga solta, o crescimento foi de 3,3%, chegando a um total de 3.782.971 toneladas. Um dos destaques foi o setor de siderurgia, que movimentou 728.412 toneladas, equivalente a um aumento de 18,5% em comparação com o ano passado. Ainda no segmento, a carga de minério de ferro ultrapassou as 5,3 milhões de toneladas. Desse total, 600 mil toneladas foram exportadas para a China.

A movimentação de granéis sólidos também foi um ponto positivo, registrando um crescimento de 21%. A exportação de granitos também cresceu, totalizando 43 mil toneladas, um número aproximadamente 32% maior que em 2023. Entretanto, o setor que teve o maior aumento foi o de fertilizantes, que apresentou um valor quase três vezes maior que no ano anterior, totalizando 35 mil toneladas.

“Esse crescimento só é possível pela flexibilidade e grande capacidade do nosso terminal. Tivemos o recorde de movimentação em um único navio, o MSC Mariagrazia, com mais de 7 mil TEUs em uma única operação. Nossas operações são eficientes e seguras e, por isso, nossa expectativa é seguir nesse bom crescimento em 2025”, afirmou o diretor de operações do Complexo do Pecém, Roberto de Castro.

Pecém como Hub de H2V

Além dos recordes de movimentação, em 2024 o Complexo de Pecém também consolidou seu Hub de Hidrogênio Verde (H2V). Que junto com a sanção presidencial do Marco Legal do Hidrogênio de Baixo Carbono no Porto do Pecém, também foram assinados três novos pré-contratos para produção de H2V com a Voltalia, a FRV e a Fuella AS. Somados, esses projetos totalizam aproximadamente R\$ 15 bilhões em investimentos.

“Além disso, assinamos dois contratos na área de óleo e gás: um novo terminal greenfield de combustíveis com a Dislub/TMB, com início de operações em 2027; e outro terminal greenfield para armazenagem e distribuição de GLP com a Supergasbras e Ultragaz, com início previsto para 2028, que está aguardando análise e aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)”, complementa Roberto.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 30/01/2025

FÁBRICA DE E-METANOL EM SUAPE PODE TER PETROBRAS COMO SÓCIA

A Petrobras estuda a possibilidade de se tornar sócia da European Energy na planta de e-metanol de Suape

Por Ângela Fernanda Belfort - angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



Fábrica de e-metanol será implantada no Complexo Industrial Portuário de Suape. Foto: Suape/Divulgação

A Petrobras assinou um Acordo de Princípios com a empresa dinamarquesa European Energy para estudar a possibilidade de estruturar uma “parceria de negócios visando à implantação de uma planta de e-metanol em escala comercial no Brasil, a ser instalada em Pernambuco”. Isso significa que a estatal estuda a possibilidade de entrar como sócia no empreendimento que vai receber um

investimento de R\$ 2 bilhões.

Segundo informações do próprio site da estatal, “a celebração do Acordo de Princípios está alinhada ao Plano Estratégico 2050 e ao Plano de Negócios 2025-2029 que visam preparar a Petrobras para liderar a transição energética justa, reduzindo suas emissões e ampliando a oferta de produtos mais sustentáveis”. O documento foi assinado em novembro do ano passado.

O e-metanol é produzido a partir da síntese do hidrogênio verde e do CO2 verde, usando energia limpa. O e-metanol é apontado como um dos combustíveis do futuro por vários motivos. Primeiro, é um combustível verde (com baixa ou zero emissão de carbono). Também vai ser uma solução para descarbonizar o transporte feito por embarcações, substituindo, no futuro, o óleo bunker, que é fóssil,

fabricado a partir do petróleo, e contribui para o aquecimento global. E, por último, o novo combustível também pode ser usado em processos de descarbonização.

A planta de e-metanol de Suape

A European Energy oficializou a instalação de uma planta em Suape, em Pernambuco, no dia 22 de setembro último. Na época, foi a primeira fábrica deste tipo a ser anunciada no Brasil. A futura unidade também vai comprar o CO2 biogênico que será produzida pelo setor sucroalcooleiro. O Grupo EQM será o primeiro fornecedor do CO2 verde para a European Energy.

Para o e-metanol ser reconhecido como verde, a sua fabricação precisa ser feita a partir do hidrogênio verde, do CO2 biogênico, utilizando também energia limpa. A expectativa é de que o hidrogênio verde seja fabricado pela própria European Energy em Suape e o CO2 verde venha das usinas localizadas nos Estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas.

Pelo que foi divulgado em setembro último, o projeto básico da planta de e-metanol será apresentado até 30 de abril de 2025. A previsão é de que as obras sejam iniciadas em outubro de 2025 e a fábrica entre em operação em julho de 2028.

Quando a fábrica iniciar a sua produção, a estimativa é de que 100 mil toneladas de e-metanol sejam movimentadas por ano no Porto de Suape. O empreendimento vai se instalar numa área de 10 hectares próximo ao Estaleiro Atlântico Sul e gerar 250 empregos diretos.

A European Energy tem 23 escritórios em 18 países. No Nordeste, a companhia tem dois projetos operacionais: o Complexo Eólico Ouro Branco e Quatro Ventos, respectivamente nos municípios pernambucanos de Macaparana e Poção, com capacidade de produzir 94 MW; e uma planta solar em Coremas, na Paraíba, de 93 MW. Essas unidades geradoras vão fornecer energia para a produção do e-metanol.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 30/01/2025

 Presidência da República

≡ Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS AUTORIZA OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO DE SANTA ROSA COM APORTE DE R\$ 48 MILHÕES

O aeroporto poderá receber aeronaves com capacidade para até 150 passageiros, facilitando a conectividade e impulsionando a economia local



Assinatura da Ordem de Serviço do Aeroporto de Santa Rosa/RS - Foto: Jonilton Lima

O Aeroporto de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, está prestes a se transformar em um importante polo da aviação regional. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, assinou, na tarde desta quarta-feira (29), a Ordem de Serviço que autoriza o início das obras de modernização do aeródromo Luís Alberto Lehr.

A iniciativa faz parte da estratégia do Governo Federal para aprimorar a conectividade aérea no país e integra o Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC). As obras entrarão em fase de execução imediata, trazendo novas oportunidades para Santa Rosa e municípios vizinhos.

“A ampliação do Aeroporto de Santa Rosa representa um avanço significativo para a infraestrutura do estado, fortalecendo a aviação regional e impulsionando o crescimento econômico. Essa é uma obra estratégica para a população e toda a região, gerando emprego, renda e estimulando o turismo”, destacou o ministro Silvio Costa Filho.

A modernização do aeroporto está inserida no Plano Aeroviário Nacional (PAN) e resulta de dois importantes Termos de Compromisso firmados entre a Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) e o município de Santa Rosa.

O prefeito de Santa Rosa, Anderson Mantei, ressaltou que o projeto transformará a região. “Cada real investido em emendas e recursos federais será muito bem aplicado. Teremos um aeroporto que proporcionará a redução das tarifas aéreas e diversas outras melhorias”, afirmou.

As obras incluirão a ampliação da pista de pouso e decolagem, que passará de 1.200 para 1.630 metros, além da construção de áreas de segurança pavimentadas e não pavimentadas, totalizando uma extensão de 1.930 metros. Com isso, o aeroporto poderá receber aeronaves com capacidade para até 150 passageiros, facilitando a conectividade e impulsionando a economia local.

O projeto também prevê a construção de uma nova taxiway e pátio de aeronaves, regularização da faixa de pista, instalação de sistemas de drenagem, cerca operacional e novos auxílios à navegação aérea. O acesso viário ao aeroporto será requalificado, e novas vagas de estacionamento serão disponibilizadas, garantindo mais segurança e eficiência para operações futuras.

A modernização do Aeroporto de Santa Rosa reforça o compromisso do Governo Federal com o desenvolvimento da aviação regional, proporcionando mais acessibilidade aérea e fomentando o progresso econômico do Rio Grande do Sul.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 30/01/2025

AUTORIDADES PORTUÁRIAS APRESENTAM PLANEJAMENTO E METAS PARA 2025 AO MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS

Ministro Silvio Costa Filho e secretários receberam representantes dos portos durante mês de janeiro para acompanhar ações que serão feitas ao longo do ano



Secretários Alex Ávila e Dino Antunes, Portos e Hidrovias, respectivamente, recebem representantes da Codeba na sede do Ministério de Portos e Aeroportos - Foto: Sérgio Francês

Durante este mês de janeiro, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, receberam representantes das Companhias das Docas de diversos estados do país para conhecer o planejamento das autoridades portuárias para o ano de 2025. Segundo o ministro, a ideia é estreitar o diálogo e aumentar a troca de informações entre o governo e os portos.

Nos encontros, representantes das companhias apresentaram o detalhamento da execução de investimentos, resultados de 2024, projeções para o ano que se iniciou, a atual situação financeira e os projetos para 2025. De acordo com Alex Ávila, a conversa é um pedido do ministro para que a pasta acompanhe de perto como será feita a execução do orçamento e identificar as ações que podem ser feitas para ajudar nos possíveis entraves enfrentados pelas autoridades.

“Precisamos identificar as dificuldades para planejarmos a ajuda, acompanhar a execução das obras e quando as metas propostas serão atingidas”, explicou o secretário de portos.

Até o momento, já foram recebidos representantes da PortosRio, do Porto de Santos, da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), Companhia Docas Do Rio Grande do Norte (Codern) e representantes da Companhia de Docas de Alagoas, que acabou de ser criada a partir de uma divisão com a Codern, e vai administrar o Porto de Maceió. Segundo previsão do Ministério de Portos e Aeroportos, esses encontros devem ocorrer sempre de três em três meses.

Para o secretário Nacional de Hidrovias, Dino Antunes, esses encontros seguem diretriz do presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, sobre acompanhar os investimentos e promover intervenções em obras de impacto nacional. “E o Ministério quer fazer essas obras saírem do papel e chegarem à população”, afirmou.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 30/01/2025

GOVERNO FEDERAL ANUNCIA INVESTIMENTO DE R\$ 6,38 BILHÕES EM RODOVIAS DO PARANÁ

Porto de Paranaguá será beneficiado com melhorias logísticas e novas vias de acesso



Cerimônia do Novo PAC para anúncio de investimentos em rodovias do Paraná - Foto: Vosmar Rosa

O Governo Federal anunciou um investimento de R\$ 6,38 bilhões para a recuperação e ampliação da malha rodoviária do Paraná. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro dos Transportes, Renan Filho, divulgaram a informação nesta quarta-feira (29), destacando que as obras vão impulsionar o escoamento da produção agrícola e industrial do estado, além de fortalecer a infraestrutura do Porto de Paranaguá. A cerimônia também contou com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e outras autoridades.

O investimento faz parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) e será aplicado na duplicação de 350 quilômetros de rodovias federais e estaduais, além da triplicação de 80 quilômetros da BR-277. O projeto é um dos quatro lotes de concessão já leiloados para melhorias na infraestrutura viária do estado. O Lote 2, por exemplo, abrange 605 quilômetros de rodovias e fortalece a conexão entre a Região Metropolitana de Curitiba, o Porto de Paranaguá — segundo maior do país em volume de exportações — e a região norte do Paraná.

Silvio Costa Filho ressaltou a importância do investimento para o desenvolvimento logístico do Brasil. “Tivemos um crescimento de mais de 5% nos portos do Brasil e de mais de 7% nos portos públicos. Além disso, registramos o maior volume de movimentação de contêineres da história do país, com um crescimento superior a 18%. Com o agronegócio em expansão, ampliamos também nossas exportações”, destacou o ministro.

O ministro Renan Filho também enfatizou o impacto econômico do projeto. “Este ano, realizaremos os dois últimos leilões do estado, o que garantirá ao Paraná o maior volume de investimentos em rodovias da sua história. Serão R\$ 60 bilhões destinados à melhoria da infraestrutura, com participação fundamental do BNDES”, afirmou.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, reforçou a relevância do financiamento para a infraestrutura rodoviária do país. “O BNDES financiou 85% dos investimentos nas estradas brasileiras, garantindo mais eficiência e redução dos custos de manutenção da frota de caminhões. Aprovamos R\$ 23 bilhões em investimentos, o maior volume em 72 anos, um recorde histórico”, ressaltou.

Com esse investimento, o Governo Federal busca modernizar a infraestrutura viária do Paraná, fortalecendo a logística e impulsionando a economia regional, garantindo mais segurança e eficiência no transporte de cargas.

Assessoria Especial de Comunicação Social

Ministério de Portos e Aeroportos

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 30/01/2025

gov.br Presidência da República
≡ Ministério dos Transportes

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

MINISTRO DOS TRANSPORTES VISTORIA OBRAS E COBRA CELERIDADE PARA DESTRAVAR ACESSOS EM PETROLINA (PE) E JUAZEIRO (BA)

Renan Filho visitou intervenções nas BRs 407/PE e 235/407/BA. Conclusão das obras vai reduzir congestionamentos e garantir trafegabilidade e segurança



Em Petrolina, as obras estão com 50% dos trabalhos já concluídos. A previsão é de que essas intervenções sejam finalizadas até dezembro de 2025 - Foto: Márcio Ferreira/MT

Nesta quarta-feira (29), o Ministro dos Transportes, Renan Filho, esteve em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) para acompanhar de perto as obras que vão transformar a realidade de milhares de pessoas que enfrentam diariamente os desafios do intenso tráfego entre os dois municípios.

O ministro, juntamente com uma força tarefa do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), se reuniu com autoridades e gestores locais para buscar celeridade para as intervenções que visam reduzir os congestionamentos e garantir trafegabilidade e segurança nas BRs 407/PE e 235/407/BA, que dão acesso à ponte Presidente Dutra. A força-tarefa do DNIT permanecerá na região para vistoriar as intervenções e dar suporte técnico às prefeituras.

Com uma extensão de 801 metros e um volume de tráfego diário que supera 40 mil veículos, a ponte Presidente Dutra, também conhecida como "ponte do Picolé" - conexão estratégica entre Pernambuco e Bahia - há muito tempo enfrenta desafios decorrentes do tráfego intenso, prejudicando a mobilidade e a qualidade de vida dos moradores e usuários da via. Com investimentos de R\$131 milhões em Petrolina e R\$185 milhões em Juazeiro, o Ministério dos Transportes está transformando esse cenário.

"O importante é vir para cá para dar o prazo, além de garantir os recursos. O Brasil, ao longo do governo anterior, por conta do teto de gastos, passou a investir muito pouco, R\$7 bilhões apenas por ano. Agora, a gente tem um orçamento de R\$20 bilhões, o que garante que a gente tenha condição de entregar obras três vezes mais rápido. Por isso eu estou aqui para garantir a entrega", afirmou o ministro Renan Filho.

Em Petrolina, as obras abrangem a duplicação da via de acesso à ponte, a construção de um viaduto e uma nova ponte sobre o riacho Vitória. Com 50% dos trabalhos já concluídos, a previsão é de que essas intervenções sejam finalizadas até dezembro de 2025.

“Este ano, vamos concluir a obra para que a cidade de Petrolina possa continuar dando excelentes exemplos ao Brasil na produção, na geração de empregos, no desenvolvimento e na educação. Essa obra, certamente eleva a autoestima da cidade e prepara para o futuro, para Petrolina continuar crescendo”, disse o ministro.

Em Juazeiro, o alargamento da ponte Picolé e a construção de cinco viadutos são algumas das principais ações. Esses viadutos terão quatro faixas de rolamento e acostamento, aliviando os gargalos no trânsito e promovendo maior segurança. A conclusão das obras está programada para julho de 2026.

A previsão é que as obras beneficiem diretamente cerca de 650 mil pessoas, além de impulsionar o polo de fruticultura de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), um dos mais importantes da região. “Nós vamos terminar essas duas obras de Juazeiro e Petrolina e vamos fazer o projeto. Quando esse projeto estiver pronto, nós vamos ver primeiro quanto custa. E aí nós vamos assumir um novo compromisso com as duas cidades”, garantiu Renan Filho.

Desenvolvimento

Durante a visita, o Ministro Renan Filho destacou o compromisso do Governo Federal com o desenvolvimento da região. “Estamos comprometidos em transformar, de forma rápida e imediata, a travessia da ponte do Picolé em um exemplo de eficiência e segurança para todos”, afirmou o ministro.

Com a conclusão das obras, o cenário da região do Vale do São Francisco será transformado. Os congestionamentos diminuirão, a segurança será reforçada, e a integração entre as duas cidades será ainda mais eficiente.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 29/01/2025

PARTICIPAÇÃO INÉDITA DA UNIÃO É A GRANDE NOVIDADE NA EF-118, AFIRMA SECRETÁRIO LEONARDO RIBEIRO DURANTE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Primeira sessão pública do projeto Anel Ferroviário do Sudeste aconteceu em Brasília (DF). Espírito Santo e Rio de Janeiro também irão receber o debate



Primeira sessão da audiência pública sobre a concessão da EF 118 - Foto: Jeff D'Avila / ANTT

O secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, afirmou que a grande inovação do projeto da EF-118 - conhecida como Anel Ferroviário do Sudeste - é a participação inédita da União no modelo de aporte financeiro. A declaração foi feita durante a primeira audiência pública sobre o empreendimento, nesta segunda-feira (27), em Brasília. O projeto prevê a construção de uma ferrovia de 575 quilômetros conectando os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

De acordo com Ribeiro, o modelo de aporte com a participação da União nunca foi feito no setor de ferrovias. “Temos a oportunidade de implementar um modelo inédito, interoperável, capaz de transportar 21 milhões de toneladas para outros portos. Desta forma, vamos promover a integração nacional por meio das ferrovias. Essa audiência é o momento de ouvir a sociedade e o mercado para aprimorar a proposta apresentada”, destacou.

Durante o evento, Ribeiro também enfatizou a importância do direito de passagem, chamado de interoperabilidade, no projeto. Ele explicou que a EF-118 terá conexão com a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), reforçando a necessidade de redes ferroviárias integradas.

"A malha precisa ser interoperável. Vamos orientar a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para que insira no contrato da EFVM cláusulas rigorosas nesse aspecto. A viabilidade logística da EF-118 depende diretamente dessa integração", afirmou o secretário.

Ribeiro reforçou que a EF-118 tem o potencial de conectar os principais portos da região Sudeste à malha ferroviária nacional, inaugurando uma etapa na expansão do modal ferroviário no Brasil. "Estamos adotando um modelo que esperamos marcar o início de uma nova era para as ferrovias do país, integrando logística e ampliando a eficiência no transporte de cargas", concluiu.

Detalhes do projeto

O traçado da EF-118 está dividido em três segmentos principais:

Trecho central – Um novo percurso de aproximadamente 170 quilômetros ligando São João da Barra (RJ), passando pelo Porto do Açu, até Anchieta (ES);

Trecho sul – Com cerca de 325 quilômetros, conectará São João da Barra a Nova Iguaçu (RJ) e deverá ser executado como investimento adicional, caso acionado pelo Governo Federal. Este trecho, chamado brownfield, prevê a utilização de trechos existentes da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA);

Trecho norte – Entre Anchieta (ES) e Santa Leopoldina (ES), totalizando 92 quilômetros. Será executado pela Vale e incorporado ao contrato da EFVM após repactuação.

De acordo com os estudos do trecho central, serão 50 anos de concessão. Ainda estão previstas 117 obras de arte especiais - viadutos, pontes e pontilhões ferroviários - além de passagens rodoviárias inferiores.

As principais cargas transportadas pelo Anel Ferroviário incluem Ferro Briquetado a Quente (HBI), ferro-gusa, minério de ferro destinado à exportação e carvão coque.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 29/01/2025

AO LADO DO PRESIDENTE LULA, RENAN FILHO PARTICIPA DE EVENTO QUE OFICIALIZA FINANCIAMENTO DO BNDES PARA RODOVIAS DO PARANÁ

Os R\$ 6,38 bilhões do empréstimo serão utilizados em melhorias em um dos principais corredores logísticos do estado

Ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro dos Transportes, Renan Filho, participa, nesta quarta-feira (29), da cerimônia de anúncio do financiamento de R\$6,38 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) à concessionária EPR, que administra o Lote 2 de rodovias do Paraná. Os investimentos integram o Novo PAC.

O Lote 2 contempla 605 quilômetros de rodovias federais e estaduais e apresenta como um de seus pontos principais a conexão entre a região metropolitana de Curitiba, o Porto de Paranaguá, segundo maior do país em volume de exportações e um dos principais portos graneleiros da América Latina, e a região norte do estado do Paraná.

O valor será aplicado na duplicação de 350 quilômetros de rodovias federais e estaduais, além da triplicação de 80 quilômetros da BR-277.

Credenciamento

Os profissionais de veículos de imprensa que realizarem o credenciamento diário no sistema da Presidência da República poderão retirar as credenciais no local.

Profissionais com a credencial anual do Palácio do Planalto já estão aptos a participar.

Serviço

O quê: Anúncio do financiamento do BNDES à concessionária EPR para rodovias do Paraná

Quando: Quarta-feira (29), às 11h

Onde: Salão Leste — Palácio do Planalto

Fonte: GOV. Federal - BR - Ministério dos Transportes - DF

Data: 29/01/2025

MAIOR PIPELINE DE CONCESSÕES DA HISTÓRIA VAI INJETAR R\$ 161 BILHÕES NA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DO BRASIL, ANUNCIA RENAN FILHO

“Esta carteira é a grande demonstração que dá para a gente fazer o investimento público máximo, dentro da sustentabilidade fiscal, e atrair ainda mais investimento privado”, disse o ministro



Renan Filho lança carteira de projetos do Ministério dos Transportes para 2025 - Foto: Márcio Ferreira/MT

Serão R\$161 bilhões em investimentos na infraestrutura de transportes. 8.449 quilômetros de rodovias beneficiadas. 15 leilões. Os grandes números conseguem dar a dimensão do que o Ministério dos Transportes espera para 2025.

Com uma carteira recorde de concessões, o ministro Renan Filho apresentou, nesta terça-feira (28), o pipeline de projetos para este ano. Conforme ele destacou, uma carteira que se destaca por

“contratos mais equilibrados, modelo mais barato para o cidadão, mais seguro para o setor privado e maior financiabilidade.”



“Hoje o Ministério dos Transportes é uma máquina que tem capacidade de receber projeto de um lado e entregar leilão de outro, com mais agilidade. Se em 2023 e 2024 tivemos um ambiente bom e produtivo, em 2025 teremos um cenário ainda mais positivo. Essa carteira que estamos apresentando confirma que o país tem condições de, no ambiente da infraestrutura rodoviária, avançar cada vez mais com menos esforço do erário, mais sustentabilidade e melhor infraestrutura para a economia crescer como um todo”, disse Renan Filho.

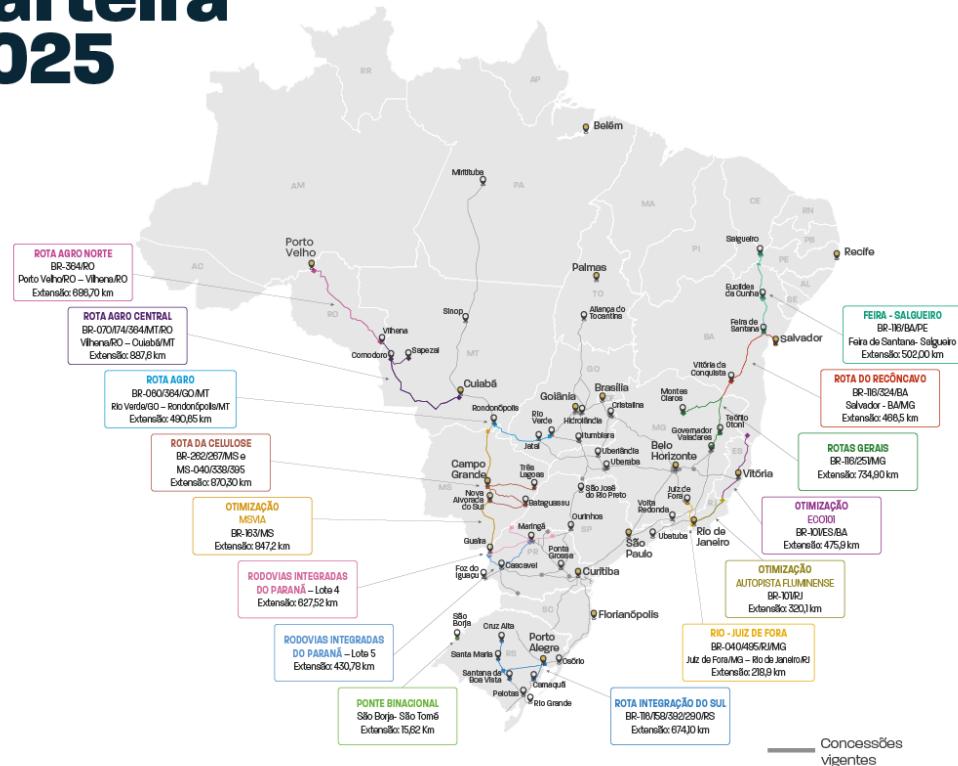
Em apenas dois anos, o Ministério dos Transportes realizou nove leilões, assegurando R\$ 108,3 bilhões, em Capex e Opex. Uma marca

consideravelmente maior que o governo anterior: foram apenas seis certames, em 4 anos.

O sucesso da parceria entre as iniciativas pública e privada reforça o compromisso do atual governo, tanto com o setor econômico quanto com a sociedade, ao trazer mais segurança para quem trafega nas rodovias.

De acordo com a secretária Nacional de Transporte Rodoviário, Viviane Esse, o diferencial desta carteira em relação a dos anos anteriores é a realização de leilões por todo o Brasil. "Pela primeira vez temos projetos nas cinco regiões: Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, mostrando que é possível desenvolver projetos em qualquer lugar", comentou.

Carteira 2025



Além dos leilões previstos, o pipeline de concessões para 2025 traz ainda 11 novos editais como o da BR-116/BA/PE, ligando Feira de Santana (BA) a Salgueiro (PE), e os Lotes 4 e 5 das Rodovias Integradas do Paraná.

Os detalhes sobre os projetos e o cronograma podem ser **conferidos aqui**.
<https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/concessoes/rodovias>

Novo PAC

O pipeline de concessões para 2025 resulta da Nova Política de Outorga do Ministério dos Transportes. Alinhado às diretrizes do Novo PAC, esta política amplia o volume de investimentos nas rodovias, ajustando a modelagem dos contratos para disputas com menor impacto financeiro aos usuários e rentabilidade adequada às concessionárias.

No âmbito do Novo PAC, o Governo Federal assegura R\$ 280 bilhões para infraestrutura de transportes em 302 empreendimentos, dos quais R\$185,8 bilhões serão em rodovias e R\$94,2 bilhões em ferrovias. Uma fatia desses recursos será aplicada nas estradas que integram o pacote de concessões para 2025. Dos 15 projetos que irão a leilão, 13 têm recursos do Novo PAC.

"Esta carteira é a grande demonstração que dá para a gente fazer o investimento público máximo dentro da sustentabilidade fiscal e impulsionar a tração do investimento privado", completou o ministro Renan.

Otimizações

Dos 15 projetos que integram a carteira deste ano, três são de otimizações contratuais. Este grupo responde por R\$38 bilhões e vai permitir intervenções em importantes estradas federais já



concedidas, cujos contratos estavam estressados e defasados, isto é, com desempenho insatisfatório e obras paralisadas.

Lançado em 2023, o Programa de Otimização é uma iniciativa inovadora que permite modernizar contratos antigos e adequá-los a uma nova realidade de demanda urbana e fluxos das rodovias. Após um processo consensual entre diversos setores da administração pública e acompanhado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), as rodovias vão novamente a leilão, porém com editais diferenciados.

Diferentemente das relicitações ou mesmo nova licitações, onde as obras tendem a iniciar após o terceiro ano de contrato, a concessões decorrentes de otimização permitem o início ou retomada de obras que se arrastaram por anos.

“A otimização é algo super relevante, porque o instrumento anterior, a Lei de Relicitações, tinha virado um eufemismo para obra parada. Já a otimização define nova tarifa, novo prazo e novas obras”, finalizou Renan Filho.

Fonte: GOV. FEDERAL - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 29/01/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT – 30/01/2025

EDITORIAL – BNDES E EPR: UM IMPULSO BILIONÁRIO PARA A INFRAESTRUTURA E O AGRONEGÓCIO DO PARANÁ

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O anúncio do financiamento de R\$ 6,4 bilhões pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) à concessionária EPR, para obras em rodovias no Paraná, é um marco crucial para o estado e para o agronegócio brasileiro. Este investimento, parte de um pacote de R\$ 16 bilhões ao longo de 30 anos de concessão, visa modernizar e expandir a malha rodoviária, com foco no escoamento da produção para o Porto de Paranaguá (PR), um dos principais complexos marítimos exportadores do País.

A iniciativa é louvável por diversos motivos. Primeiramente, ela atende a uma demanda urgente do setor produtivo por infraestrutura de qualidade. As rodovias incluídas no Lote 2, que abrangem importantes trechos federais e estaduais, são cruciais para o transporte de grãos, carne, soja e outros produtos agrícolas e industriais. A duplicação e triplicação de trechos, a construção de vias marginais e outras melhorias previstas no projeto trarão mais fluidez e segurança ao tráfego, reduzindo custos e tempo de transporte.

Em segundo lugar, o investimento do BNDES é fundamental para impulsionar o desenvolvimento do Paraná e do Brasil. A modernização da infraestrutura rodoviária gera empregos, atrai investimentos privados, estimula o crescimento econômico e melhora a qualidade de vida da população. Além disso, ao facilitar o acesso ao Porto de Paranaguá, o projeto contribui para o aumento das exportações e para o fortalecimento do agronegócio brasileiro.

A escolha do modelo de financiamento, o Project Finance Limited Recourse, demonstra a confiança do BNDES na viabilidade do projeto e na capacidade de geração de receita da concessionária. Este modelo permite que os recursos sejam direcionados para o projeto em si, com o recebível do pedágio como garantia, o que possibilita que a EPR dispute outros leilões e expanda seus investimentos em infraestrutura.

É importante salientar que este é apenas um dos quatro lotes de rodovias paranaenses que já foram leiloados. O ministro dos Transportes, Renan Filho, anunciou que os dois últimos leilões do estado



ocorrerão ainda este ano, o que elevará o volume de investimentos em rodovias no Paraná para R\$ 60 bilhões, um montante histórico que transformará a infraestrutura do estado.

A parceria entre o Governo, o BNDES e a iniciativa privada é fundamental para o sucesso deste projeto. Ao trabalhar em conjunto, os diferentes atores envolvidos demonstram o compromisso com o desenvolvimento do País e com a melhoria da qualidade de vida da população.

Em suma, o investimento de R\$ 6,4 bilhões em rodovias no Paraná é uma excelente notícia para o estado e para o Brasil. A modernização da infraestrutura rodoviária é essencial para impulsionar o agronegócio, gerar empregos, atrair investimentos e garantir o escoamento da produção para os portos, contribuindo para o crescimento econômico e social da Nação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 30/01/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

AUMENTO NA TAXA SELIC 1

A alta recente do dólar e as incertezas em torno da inflação e da economia global fizeram o Banco Central (BC) aumentar mais uma vez os juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic, juros básicos da economia, em 1 ponto percentual, para 13,25% ao ano. Além de esperada pelo mercado financeiro, a elevação em 1 ponto havia sido anunciada pelo Banco Central na reunião de dezembro.

AUMENTO NA TAXA SELIC 2

Em comunicado nessa quarta-feira, dia 29, o Copom afirmou que as incertezas externas, principalmente nos Estados Unidos, geraram dúvidas sobre a postura do Federal Reserve (Fed, Banco Central norteamericano). Em relação ao Brasil, o texto informa que a economia brasileira está aquecida, com a inflação cheia e os núcleos (medida que exclui preços mais voláteis, como alimentos e energia) acima da meta de inflação, e que as incertezas sobre os gastos públicos provocaram perturbações nos preços dos avos.

AUMENTO NA TAXA SELIC 3

“O comitê segue acompanhando com atenção como os desenvolvimentos da política fiscal impactam a política monetária e os avos financeiros. A percepção dos agentes econômicos sobre o regime fiscal e a sustentabilidade da dívida segue impactando, de forma relevante, os preços de avos e as expectativas dos agentes”, destacou o comunicado.

AUMENTO NA TAXA SELIC 4

Em relação às próximas reuniões, o Copom confirmou que elevará a Selic em 1 ponto percentual na reunião de março, mas não informou se as altas continuariam na reunião de maio, apenas que observará a inflação.

NOVA ROTA

A Azul Linhas Aéreas passa a oferecer voos entre Vilhena, em Rondônia, e seu principal hub, o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), no lugar das viagens feitas a partir de Cuiabá (MT). A nova rota será realizada a partir de 10 de março. O novo serviço irá substituir os dois voos semanais, às segundas e sextas, entre Campinas e a cidade rondoniense, no período da tarde. Nesses atendimentos, a companhia irá utilizar aeronaves Embraer 195-E2, com capacidade para 136 passageiros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 30/01/2025

REGIÃO SUL - BNDES FINANCIAR R\$ 6,4 BI PARA AMPLIAR CAPACIDADE DE RODOVIAS DO PARANÁ

Investimentos em duplicação e triplicação de vias visam melhorar o escoamento de grãos e fortalecer o corredor logístico que liga Curitiba ao Porto de Paranaguá

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redebenews.com.br e Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O presidente Lula, ministros e outras autoridades participaram da cerimônia de anúncio do financiamento do BNDES à EPR para as rodovias do Paraná, no Palácio do Planalto

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou um financiamento de R\$ 6,4 bilhões para a concessionária EPR, responsável pela administração do Lote 2 de rodovias no Paraná. O recurso será destinado à duplicação e triplicação de trechos das estradas federais e estaduais que

compõem o corredor logístico, com foco no escoamento da produção agrícola e industrial para o Porto de Paranaguá, o segundo maior do Brasil em volume de exportações. O anúncio foi feito na quarta-feira (29), durante cerimônia que contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio do Planalto, em Brasília (DF)

O financiamento do BNDES é parte de um pacote maior de investimentos que totaliza R\$16 bilhões ao longo dos 30 anos de concessão, sendo R\$ 10,5 bilhões para expansão e melhorias e R\$ 5,5 bilhões para manutenção. Desse montante, R\$829 milhões serão disponibilizados em financiamento direto, enquanto R\$ 5,55 bilhões virão de emissão de debêntures. O contrato também inclui fianças bancárias que garantem a totalidade dos recursos liberados até 2027. "O investimento não vai ficar no balanço da EPR, vai ficar no próprio projeto, o recebível do pedágio que dá garantia ao financiamento, por isso a EPR já está pronta para disputar outros leilões", explicou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

O Lote 2, que integra o programa federal de concessão rodoviária PR Vias e o Novo PAC, abrange 604,2 quilômetros de rodovias, incluindo as federais BR-153, BR-277 e BR369, além de diversas estaduais, como a PR-092, PR-151 e PR-239. Essas vias cortam 27 municípios, conectando a Região Metropolitana de Curitiba ao Porto de Paranaguá, um dos principais corredores logísticos da América Latina. "Esse é apenas um dos 4 lotes que já leiloamos de rodovias paranaenses. Este ano faremos os dois últimos leilões do estado, e com isso o Paraná vai captar o maior volume de investimentos em rodovias da sua história. R\$60 bilhões serão investidos para melhoria da sua infraestrutura, e o BNDES é fundamental neste processo", destacou o ministro dos Transportes, Renan Filho.

Melhorias

As obras previstas incluem a duplicação de 350 quilômetros de rodovias e a construção de terceiras faixas na BR-277, no trecho entre Curitiba e Pontal do Paraná. A triplicação de 80 quilômetros na BR-277, que liga a capital paranaense ao litoral, é uma das principais intervenções do projeto. Além disso, serão construídos 73 quilômetros de vias marginais, 73 quilômetros de ciclovias e 52 passarelas, além de sete novos viadutos e correções de traçado para melhorar a segurança viária. "O investimento anunciado hoje vai permitir o incremento de cerca de 66% de carga neste corredor, e o tempo de viagem será reduzido em até 20% nos trechos duplicados. A eficiência está no centro deste contrato", afirmou José Carlos Cassaniga, diretor-presidente do Grupo EPR.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, reforçou a importância estratégica das obras para o escoamento da produção agrícola. "Essa rodovia tem um papel estratégico no escoamento de grãos ao Porto de Paranaguá. Tivemos, em 2023 e 2024, uma movimentação de quase 40 milhões de toneladas, e não tenho dúvida de que, com essa obra pronta, vamos ampliar cada vez mais o escoamento da produção pelo porto", afirmou. O Porto de Paranaguá é vital para a exportação de

grãos não apenas do Paraná, mas também de estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Operação

O financiamento do BNDES foi estruturado no formato Project Finance Limited Recourse, modalidade em que o pagamento da dívida depende do fluxo de caixa gerado pelo projeto. Conforme o investimento avança e a concessionária se torna operacional, as garantias bancárias serão liberadas gradualmente, até permanecerem exclusivas do próprio projeto. "O BNDES financiou 85% de todo o investimento nas estradas do Brasil. Nunca antes foram liberados tantos recursos para o setor. Em 2024, aprovamos R\$ 23 bilhões, o maior volume em 72 anos, um recorde histórico", destacou Mercadante.

As obras devem começar até o terceiro ano de concessão e precisam ser entregues até o sétimo ano do contrato. Nesse período, os trechos devem receber cerca de R\$ 8 bilhões em investimentos, parte dos quais financiados pelo BNDES. O cronograma inclui a duplicação de 123,8 quilômetros da PR-092, entre Jaguariaíva e Santo Antônio da Plana, 75 quilômetros da BR-369 entre Cornélio Procópio e Jacarezinho, e 59 quilômetros da PR151 entre Piraí do Sul e Jaguariaíva.

Além disso, a BR-277 ganhará um sistema de iluminação em 15 quilômetros de trecho serrano, entre os quilômetros 31,5 e 46,5, e uma área de escape no km 46, onde há uma curva fechada e descida íngreme.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 30/01/2025

NACIONAL - BRASIL EXPORT APRESENTA CALENDÁRIO E PLANO DE AÇÃO EM REUNIÃO COM MINISTRO

Fabrício Julião e Silvio Costa Filho destacaram a importância da parceria entre setor produtivo e governo para fortalecer a infraestrutura

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



Fabrício Julião e Silvio Costa Filho posam para foto exibindo a capa da edição do Jornal da Orla com a cobertura especial sobre os 479 anos de Santos, completados no dia 26

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, recebeu na quarta-feira (29), em Brasília (DF), o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, para uma reunião na qual se discutiu o futuro da infraestrutura portuária e da aviação no Brasil. O encontro foi marcado pela apresentação do plano de ação e do calendário de eventos do Brasil Export para 2025, reforçando a parceria entre o setor produtivo e o governo federal.

Em um vídeo publicado nas redes sociais, o ministro destacou a importância do diálogo e da cooperação para impulsionar os investimentos na infraestrutura nacional. "Estou tendo a alegria de poder receber na manhã de hoje o amigo que construi na vida pública, o nosso Fabrício Julião. Uma referência no setor portuário brasileiro, no setor da aviação, que tem nos ajudado muito a dialogar, debater e discutir o setor da infraestrutura brasileira, sobretudo através do nosso Brasil Export. É muito bom, Fabrício, poder estar com você aqui discutindo o setor e avançando na pauta do setor produtivo brasileiro. Conte com a gente aqui", afirmou Costa Filho.

Fabrício Julião aproveitou a oportunidade para agradecer o espaço concedido pelo Ministério de Portos e Aeroportos e enfatizou a relevância do planejamento para o próximo ano.

"Ministro, obrigado por essa agenda. Obrigado por ter a oportunidade de apresentar preliminarmente todo o calendário do Brasil Export e todo o nosso plano de ação. Um calendário que vai ser intenso

e, mais uma vez, tendo a oportunidade de trabalhar conjuntamente com o Ministério, trazendo as boas notícias do setor", disse o CEO.

O ministro encerrou o vídeo fazendo um balanço positivo do setor em 2024 e demonstrando otimismo para este ano. "2024 já foi um excelente ano para o setor portuário, da aviação, e nós temos muita confiança que 2025 será um grande ano de investimentos no Brasil", afirmou o ministro.

Após o encontro, Fabrício Julião compartilhou em suas redes sociais a satisfação em colaborar com o Ministério e destacou a relevância das discussões realizadas. "Hoje (quarta-feira) ve a honra de ser recebido pelo meu amigo Silvio Costa Filho, ministro de Portos e Aeroportos, para uma conversa fundamental sobre o futuro da infraestrutura no Brasil. Apresentamos, em primeira mão, todo o calendário e plano de ação do Brasil Export para 2025, reforçando o nosso compromisso com o desenvolvimento do setor portuário. O ano será intenso, com muitos debates e iniciativas que fortalecerão ainda mais os investimentos e a confiança no crescimento do país. Seguimos trabalhando conjuntamente com o Ministério para trazer boas notícias ao setor e impulsionar a modernização da nossa infraestrutura. O Brasil avança!"

Jornal da Orla

Além da apresentação do plano de ação do Brasil Export, Julião destacou a cobertura especial do Jornal da Orla sobre os 479 anos da cidade de Santos (SP), completados no último dia 26. Em outra postagem, ele ressaltou o reconhecimento do ministro e a importância de valorizar a imprensa regional.

"Tive a honra de me reunir com o ministro Silvio Costa Filho para destacar e elogiar a cobertura especial do Jornal da Orla sobre os 479 anos de Santos. Durante o encontro, apresentei ao ministro a edição especial do jornal, reafirmando o nosso compromisso em levar informações relevantes para a Baixada Santista. Agradeço pelo reconhecimento e seguimos firmes na missão de informar com qualidade e credibilidade!", escreveu o CEO do Brasil Export.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 30/01/2025

NACIONAL - PAÍS EXPANDE EXPORTAÇÕES PARA COREIA DO SUL E VIETNÃ

Novas autorizações sanitárias impulsionam o agronegócio e somam 15 mercados abertos em 2024
Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redebenews.com.br

O Governo Federal anunciou na quarta-feira (29) que o Brasil recebeu autorização sanitária para exportar produtos do agronegócio para dois países da Ásia, a Coreia do Sul e o Vietnã.

A informação foi divulgada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e pelo Ministério das Relações Exteriores. A primeira oportunidade de comercialização envolve a exportação de penas de aves para a Coreia do Sul, insumo com diversas aplicações industriais, como na fabricação de almofadas, travesseiros, roupas de cama e estofados, além de ser usado como matéria-prima em produtos voltados para isolamento térmico e acústico.

Em 2024, os sul-coreanos importaram US\$ 2,9 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro, sendo os principais o óleo bruto de petróleo ou minerais betuminosos crus (21%), o minério de ferro e seus concentrados (11%), o milho não moído (10%) e o café não torrado (7%). Já no Vietnã foi autorizada a venda de alimentos para cães e gatos com ingredientes de origem animal. No ano passado, as exportações brasileiras para o país somaram US\$ 3,9 bilhões. Os principais produtos exportados foram o algodão em bruto (25%), o milho não moído (23%) e a soja (12%). Também se destacaram o trigo e o centeio não moídos (7,1%), o café não torrado (3,2%) e os farelos de soja e alimentos para animais (9,3%). Outros produtos relevantes incluíram o couro (3,3%) e o tabaco desclassificado ou desidratado (3,3%).

Segundo o Governo Federal, com as duas novas aberturas, o setor do agronegócio chega a 15 novos mercados desde o início de 2024, totalizando 299 novas oportunidades de negócios desde 2023.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 30/01/2025

NACIONAL - MINISTROS DISCUTEM PLANO SAFRA 2025 E MEDIDAS PARA FORTALECER O AGRONEGÓCIO

Chefs das pastas da Agricultura e da Fazenda debateram estratégias para garantir a produção sustentável e a redução dos custos dos alimentos

Da Redação redacao.jornal@redabenews.com.br



Os ministros Carlos Fávaro, da Agricultura, e Fernando Haddad, da Fazenda, destacaram no encontro a importância de um Plano Safra robusto e a modernização do Seguro Rural

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, reuniu-se na quarta-feira (29), em Brasília (DF), com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para debater iniciativas de apoio ao setor agropecuário em 2025. O encontro teve como foco a estruturação do novo Plano Safra, a modernização do Seguro Rural e a adoção de medidas para garantir a estabilidade dos preços dos alimentos no Brasil.

“Nós vemos uma reunião importante, muito técnica, mas que criou um sincronismo nas ações para 2025. Falamos sobre as medidas que precisamos tomar para que possamos, novamente, ter um Plano Safra robusto, que estimule a produção e gere excedentes, permitindo que o Brasil continue sendo um grande player na estabilidade do abastecimento de alimentos tanto no mercado interno quanto no externo, com recordes de exportação. Tudo isso precisa estar alicerçado em um Plano Safra eficaz”, destacou Fávaro.

Outro tema relevante tratado foi a modernização do Seguro Rural. O ministro ressaltou a necessidade de um sistema mais eficiente para garantir segurança aos produtores diante de adversidades climáticas. “É fundamental pensarmos em mecanismos que possam ser implementados no novo Plano Safra”, afirmou.

Fávaro também mencionou que o governo pretende ampliar o uso das Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) para financiar o setor e captar recursos internacionais vinculados a boas práticas ambientais. Entre as iniciativas destacadas está o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas, que utiliza o Programa Eco Invest Brasil - Mobilização de Capital Privado Externo e Proteção Cambial, voltado à atração de investimentos estrangeiros.

Outro exemplo é o RenovAgro, que pelo segundo ano consecutivo disponibilizou R\$ 7 bilhões no Plano Safra, com juros de 7% ao ano, incentivando a recuperação de pastagens degradadas e sua incorporação ao sistema produtivo.

“Todos esses investimentos apoiam produtores que são reconhecidos por suas boas práticas de sustentabilidade. Nenhum país do mundo tem um Código Florestal tão desenvolvido quanto o do Brasil, e os produtores brasileiros cumprem essas normas. Por isso, oferecer a eles melhores condições na captação de recursos internacionais é fundamental”, disse o ministro.

Estabilidade de preços

Fávaro enfatizou que o governo está empenhado em manter a estabilidade dos preços dos alimentos e destacou que fatores como a desvalorização do dólar e a previsão de uma supersafra deverão

contribuir para a redução de custos. “Com o preço do dólar caindo, isso já dá o calor sobre os preços dos alimentos. Uma supersafra que se avizinha e, com isso, vai ter fartura no campo. Os preços devem ceder mais um pouco”, destacou.

Para o Plano Safra 2025/26, o governo pretende adotar taxas de juros que incentivem a produção. “Estamos trabalhando para que o Brasil tenha estabilidade no preço dos alimentos, para que nós tenhamos excedentes para continuar exportando, bater recorde e, quando a gente bate recorde de exportação, não está concorrendo com o mercado interno, ao contrário, nós estamos estimulando a economia, gerando emprego, gerando renda e aí a renda mais alta para o brasileiro, ele consegue comprar mais alimentos”, explicou o ministro. Sobre eventuais importações, Fávaro esclareceu que essa será uma medida pontual, caso necessária, sem prejudicar a produção interna. “Não vai ter pirotecnia. Há medidas, pontuais e complementares que vão melhorando o ambiente. Uma medida concreta é que nós vamos ter uma supersafra, porque fizemos um Plano Safra bastante generoso, que estimulou a produção e nós podemos fazer melhor, tem que fazer mais. Isso é medida concreta”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 30/01/2025

NACIONAL - AZUL CONCLUI NEGOCIAÇÕES E ELIMINA R\$ 11 BI EM DÍVIDAS COM FORNECEDORES

A companhia aérea informou que as negociações melhoraram o fluxo de caixa e também citou crises que levaram ao cenário

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Empresa aérea Azul. Foto: Agência Brasil

A companhia aérea Azul anunciou a conclusão do processo de reestruturação de dívidas, iniciado em 2024, após negociações com arrendadores, fabricantes de aeronaves e detentores de tulos de dívidas. A empresa afirmou ter sido liberada de mais de R\$ 11 bilhões em dívidas e obrigações, em um movimento que fortalece sua posição financeira e reduz significativamente sua alavancagem.

“Esse resultado provém da troca dos instrumentos conversíveis em participação da companhia com seus parceiros comerciais no valor de R\$ 3,3 bilhões em 94 milhões de ações preferenciais AZUL4 e da conversão de mais de R\$ 4,6 bilhões de dívidas financeiras com vencimento em 2029 e 2030, além de outras melhorias no fluxo de caixa da empresa”, escreveu a Azul em fato relevante divulgado na noite de terça-feira (28).

A companhia também destacou que a troca de dívidas com arrendadores e fabricantes, avaliadas em US\$ 557 milhões (cerca de R\$ 3,3 bilhões), por ações preferenciais, e a conversão de mais de US\$ 784,6 milhões (cerca de R\$ 4,4 bilhões) de dívidas financeiras em ações foram medidas essenciais para a reestruturação.

A Azul atribuiu parte das dificuldades financeiras enfrentadas ao longo de 2023 a “cenários externos” que estariam além de seu controle. Entre os fatores citados estão a desvalorização do real frente ao dólar, os custos elevados de operação impactados pelo preço do querosene de aviação, o alto índice de judicialização no setor, a crise na cadeia de produção e as enchentes no Rio Grande do Sul, que interromperam a operação no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre.

A renegociação das dívidas incluiu acordos comerciais com arrendadores, fabricantes e outros fornecedores, que, segundo a companhia, devem garantir um fortalecimento de mais de R\$ 1,8

bilhão no fluxo de caixa até o final de 2027. "A finalização dos acordos, além de proporcionar uma melhoria no fluxo de caixa nos próximos três anos, trará uma desalavancagem sobre os números do 3º trimestre de 2024", afirmou a empresa.

Além da redução das dívidas, a Azul recebeu um aporte de novo capital de mais de R\$3,1 bilhões, que reforçará o balanço da companhia. "Este é mais um momento muito importante na história da Azul, pois encerra um processo de negociação que torna a nossa empresa mais sólida e robusta. Além da extinção de R\$ 11 bilhões das obrigações financeiras, recebemos hoje um aporte de novo capital de mais de R\$3,1 bilhões, que irão reforçar o balanço da companhia e garantir que estejamos mais fortes que nunca", escreveu John Rodgerson, CEO da Azul.

A empresa também agradeceu a confiança de seus parceiros e investidores, que permitiram a conclusão bem-sucedida das negociações de maneira amigável. "Agradecemos a confiança de nossos parceiros e investidores que nos permitiu concluir com sucesso essa negociação de maneira amigável e que seguirão nos apoiando no fortalecimento constante da Azul", concluiu Rodgerson.

Expansão e fusão

Para este ano, a Azul planeja continuar sua expansão com a chegada de 15 novos jatos comerciais da família E2 da Embraer, reforçando sua frota e ampliando sua capacidade operacional. Além disso, a companhia aérea está em processo de fusão com a Gol, após a assinatura de um memorando de entendimento em janeiro deste ano. A operação, no entanto, depende da aprovação do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). Se aprovada, a fusão deve ser concluída no segundo semestre.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 30/01/2025

REGIÃO SUDESTE - ALTA DEMANDA ADIA LEILÃO DA RECEITA FEDERAL EM SÃO PAULO

Segundo o órgão, a sessão de lances foi remarcada para sexta-feira (31) devido ao grande número de participantes inscritos

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



A retirada de lotes com PlayStation 5 ocorreu devido à suspeita de que algumas funcionalidades dos consoles estariam bloqueadas no Brasil,

A Receita Federal em São Paulo adiou a sessão de lances do leilão de mercadorias apreendidas ou abandonadas devido ao elevado número de participantes inscritos. Inicialmente prevista para quinta-feira (30), a sessão pública foi remarcada para sexta-feira (31), às 9h (horário de Brasília).

O prazo para recebimento das propostas encerrou-se na segunda-feira (27), às 20h.

No total, 203 lotes estão disponíveis para arremate, incluindo produtos variados como videogames, óculos de realidade virtual, joias, diamantes, carros e equipamentos industriais.

A Receita informou que o leilão será realizado de forma eletrônica e estará aberto tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. Os lances devem ser feitos para lotes fechados, ou seja, um conjunto predefinido de itens.

Uma das alterações feitas no processo foi a exclusão de lotes que continham consoles PlayStation 5 sendo ofertados por R\$ 100. Segundo a Receita Federal, a retirada ocorreu devido a uma suspeita

de que algumas funcionalidades dos aparelhos estariam bloqueadas no Brasil, exigindo uma reavaliação dos itens.

O lote mais caro do certa me custa R\$ 1,4 milhão e inclui uma máquina para balanceamento de rodas e medição de excentricidade.

A Receita reforça que bens arrematados por pessoas físicas não podem ser revendidos, assim como alguns lotes específicos adquiridos por empresas. O órgão também alertou os contribuintes sobre possíveis golpes envolvendo falsas ofertas de mercadorias leiloadas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 30/01/2025

REGIÃO SUL - KELLANOVA ANUNCIA R\$ 360 MILHÕES EM INVESTIMENTOS NO BRASIL ATÉ 2026

Dona das marcas Pringles e Sucrilhos apresentou detalhes do projeto de expansão ao governador de Santa Catarina

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O maior parque industrial da Kellanova na América Latina está localizado em São Lourenço do Oeste (SC), a 107 km de Chapecó, e figura entre os três maiores da empresa no mundo

“A AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES DA KELLANOVA, COM O APOIO DO GOVERNO DO ESTADO, REFORÇA NOSSO COMPROMISSO EM APOIAR A INDÚSTRIA, GERAR EMPREGOS E FORTALECER A ECONOMIA CATARINENSE”

JORGINHO MELLO
governador de Santa Catarina

A multinacional Kellanova, dona das marcas Pringles e Sucrilhos, anunciou na terça-feira (28) um investimento de R\$ 360 milhões em sua operação no Brasil até 2026. O valor será aplicado na modernização das linhas de produção, aumento da capacidade produtiva, tecnologia e infraestrutura de todas as marcas comercializadas no país. O maior parque industrial da Kellanova na América Latina está localizado em São Lourenço do Oeste (SC), a 107 km de Chapecó, e figura entre os três maiores da empresa no mundo.

A unidade catarinense será a principal beneficiada pelos novos investimentos, que incluem a inauguração de um centro de distribuição e a expansão da fábrica. Com isso, pelo menos 140 novos empregos devem ser gerados na cidade nos próximos dois anos. Os detalhes do projeto foram apresentados em reunião entre diretores da Kellanova e o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), na terça-feira, no Centro Administrativo, em Florianópolis. Os secretários estaduais Cleverson Siewert (Fazenda) e Silvio Dreveck (Indústria, Comércio e Serviço) também participaram do encontro. “Santa Catarina é o destino mais atrativo e confiável para grandes investimentos. A ampliação das atividades da Kellanova, com o apoio do Governo

do Estado, reforça nosso compromisso em apoiar a indústria, gerar empregos e fortalecer a economia catarinense”, destacou o governador Jorginho Mello. A Kellanova já havia investido R\$ 250 milhões em São Lourenço do Oeste em 2023, ampliando a capacidade de produção de Pringles na unidade. Com isso, a fábrica passou a produzir 90% do consumo nacional da marca e a exportar para outros países da América Latina. Além dessa planta industrial, a empresa mantém centros de distribuição em Joinville (SC), Porto Feliz (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Serra (ES).

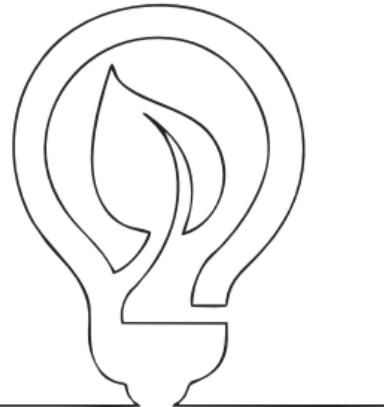
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 30/01/2025

OPINIÃO – INOVAÇÃO - OS BENEFÍCIOS FINANCEIROS DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA TRANSIÇÃO

Material produzido em conjunto pelo **Grupo Brasil Export** e pela **Secretaria-Executiva do Ministério de Portos e Aeroportos**, resultado de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre as partes

opiniao@portalbenews.com.br



Energética para o setor de portos e aeroportos

A transição energética, que preconiza a mudança de fontes de energia fósseis e poluentes para fontes renováveis e de baixo carbono, é uma pauta central nos setores portuário, hidroviário, aeroportuário e respectivos modos de transporte. O enfrentamento aos efeitos das mudanças climáticas tem exigido investimentos volumosos em infraestrutura e superestrutura de terminais, operadores e prestadores de serviço, ao tempo que exige, cada vez mais, colaboração entre poder público, iniciativa privada e sociedade.

No Brasil, o Congresso Nacional tem se debruçado nos últimos anos em debater e aprovar legislações que são fundamentais à segurança jurídica e à inovação da transição energética como, por exemplo, o marco legal do hidrogênio verde (Lei nº 14.948/2024); a Lei do “Combustível do Futuro” (Lei nº 14.993/2024); a criação do mercado brasileiro de carbono (Lei nº 15.042/2024); e o marco legal da geração de energia elétrica offshore (Lei nº 14.097/2024). E, mais recentemente, no último 22 de janeiro, foi criado o Programa de Aceleração da Transição Energética (PATEN), pela Lei nº 15.103/2025, a partir de iniciativa do Governo Federal.

O programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e busca estimular e financiar investimentos em transição energética oferecendo benefícios financeiros diretos para as empresas participantes. O objetivo principal é viabilizar rapidamente projetos de desenvolvimento sustentável em setores prioritários alinhados com a transição energética e criar um ambiente favorável para investimentos em tecnologias limpas.

Através da criação do Fundo Verde, administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Governo oferecerá garantias ao risco dos financiamentos concedidos por instituições financeiras para o desenvolvimento de projetos sustentáveis. Além disso, as empresas interessadas e que tenham seus projetos aprovados, também poderão integralizar no Fundo Verde seus créditos tributários que tenham junto à União.

Além do Fundo Verde, as empresas com projetos aprovados poderão ainda negociar transações para saldar dívidas e litígios tributários junto à União e direcionar os valores devidos nos seus projetos.

Para empresas dos setores portuário, hidroviário e aeroportuário, o PATEN é uma grande oportunidade para alavancar projetos que atendam às diretrizes nacionais e internacionais de sustentabilidade e que permitam cumprir as metas de descarbonização de suas atividades. O

programa incentiva a eletrificação de equipamentos e substituição de veículos movidos a combustíveis fósseis por modelos elétricos, facilita a implementação de sistemas de energia renovável em portos e aeroportos e fomenta o desenvolvimento de infraestrutura para o abastecimento de navios onshore e aeronaves com combustíveis de baixo carbono, como o biometano e o hidrogênio verde.

No caso das aeronaves, o Programa ainda oferece incentivos financeiros e regulatórios para a produção do Combustível Sustentável de Aviação (SAF, na sigla em inglês para Sustainable Aviation Fuel). O SAF é produzido a partir de matérias primas renováveis e resulta em uma menor emissão de gases de efeito estufa em comparação com o querosene de aviação convencional (QAv), derivado do petróleo. Junto com a Lei do “Combustível do Futuro” (Lei no 14.993/2024), o PATEN se constitui como instrumento muito atrativo, tanto pelo lado da oferta (produtores de SAF), quanto pela demanda (cadeia produtiva do setor aéreo).

Em uma primeira impressão, é indiscutível que o PATEN tem relevância estratégica para os setores contemplados, em especial o portuário, hidroviário e aeroportuário, considerando que os mesmos desempenham papel central na logística nacional e internacional e mirando o objetivo comum de reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Resta agora aguardar a regulamentação e ver como serão os procedimentos de aprovação de projetos e financiamento na prática.

PARA EMPRESAS DOS SETORES PORTUÁRIO, HIDROVIÁRIO E AEROPORTUÁRIO, O PATEN É UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA ALAVANCAR PROJETOS QUE ATENDAM ÀS DIRETRIZES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE SUSTENTABILIDADE E QUE PERMITAM CUMPRIR AS METAS DE DESCARBONIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 30/01/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT – 29/01/2025

EDITORIAL – CONCESSÕES RODOVIÁRIAS E A INFRAESTRUTURA NO BRASIL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O anúncio do Ministério dos Transportes sobre a realização de 15 concessões rodoviárias em 2025, com a expectativa de arrecadar R\$ 161 bilhões, representa um passo crucial para impulsionar o desenvolvimento e modernizar a infraestrutura do País. A iniciativa demonstra o compromisso do governo em atrair investimentos privados para o setor, reconhecendo a importância fundamental das rodovias para a economia e a mobilidade da população.

A política de concessões rodoviárias tem se mostrado um modelo eficaz para viabilizar investimentos em infraestrutura, especialmente em um cenário de restrição de recursos públicos. Ao transferir a gestão e a manutenção de rodovias para a iniciativa privada, o governo permite que o setor privado invista na melhoria das estradas, na construção de novas vias e na modernização dos serviços oferecidos aos usuários.

A previsão de 15 concessões em 2025, incluindo trechos estratégicos como a BR-364, conhecida como Rota do Agro Norte, é um sinal claro de que o governo está atento às necessidades do país e busca soluções para destravar o desenvolvimento. A BR-364, por exemplo, é uma importante rota de escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste, e sua concessão permitirá a modernização da rodovia, beneficiando produtores, transportadores e a população em geral.

É importante ressaltar que a política de concessões rodoviárias não se limita à construção de novas estradas. Ela envolve também a melhoria das vias existentes, a duplicação de trechos, a implantação de dispositivos de segurança e a oferta de serviços de qualidade aos usuários. Ao investir na modernização da malha rodoviária, o governo contribui para a redução dos custos de transporte, para o aumento da segurança nas estradas e para a melhoria da qualidade de vida da população.

A expectativa do Ministério dos Transportes é de que o programa de concessões rodoviárias gere um ciclo virtuoso de investimentos, com a participação do setor privado impulsionando o desenvolvimento da infraestrutura e a geração de empregos. Ao reduzir a dependência de recursos públicos, o governo libera espaço para investir em outras áreas prioritárias, como saúde, educação e segurança.

É fundamental que o processo de concessão seja realizado de forma transparente e eficiente, com a participação de todos os interessados. A escolha dos concessionários deve ser baseada em critérios técnicos e econômicos, garantindo a qualidade dos serviços prestados e a modicidade das tarifas.

A política de concessões rodoviárias representa uma oportunidade única para modernizar a infraestrutura do país, impulsionar o desenvolvimento econômico e melhorar a qualidade de vida da população. Ao investir em rodovias, o Governo está investindo no futuro do Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/01/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

CAFÉ EM QUEDA 1

A produção total estimada para a safra de café beneficiado brasileiro este ano é de 51,8 milhões de sacas, o que, se confirmado, representará uma queda de 4,4% na comparação com a safra anterior. O 1º Levantamento de Café - Safra 2025 foi divulgado nessa terça- eira, dia 28, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

CAFÉ EM QUEDA 2

O gerente de Acompanhamento de Safras da Conab, Fabiano Vasconcellos, explicou que essa queda é reflexo de toda uma conjuntura climática observada desde 2021 no País. "Esse é o primeiro resultado da previsão da safra de café de 2025. A Conab monitora a safra cafeeira e divulga quatro estimativas ao ano. Esse resultado tem como tônica o reflexo, ainda, do clima em 2021, em 2023, e em parte de 2024. Ela se ainda se mostra uma safra desafiadora", disse.

CAFÉ EM QUEDA 3

De acordo com a Conab, a produtividade foi prejudicada por fatores como altas temperaturas e restrição hídrica durante as fases de floração, o que deve resultar em uma colheita média de 28 sacas por hectare, o que corresponde a uma redução de 3% na comparação com 2024. O resultado deve ser negativo mesmo havendo crescimento de 0,5% na área total destinada a cultivo de café no Brasil, que ficou em 2,25 milhões de hectares, sendo 1,85 milhão para produção e 46 mil hectares para formação.

MANCHA NA GUANABARA 1

A Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade e o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) realizaram nessa terça-feira, dia 28, vistoria para identificar a origem da grande mancha de óleo que surgiu na Baía de Guanabara. Segundo técnicos da secretaria e do Inea, o óleo vazou do navio-sonda Atlantic Zonda, um perfurador de grande porte, ancorado na altura da praia de Boa Viagem, em Niterói, região metropolitana do Rio.

MANCHA NA GUANABARA 2

As multas pelo crime ambiental podem chegar a R\$ 10 milhões. Além do derramamento de óleo no mar, há o agravante de o vazamento não ter sido comunicado ao órgão ambiental estadual.

DÓLAR CAI

Em mais um dia de alívio no mercado financeiro, o dólar caiu para abaixo de R\$ 5,90 e fechou no menor nível em dois meses. A moeda norte-americana encerrou essa terça-feira (28) vendido a R\$

5,869, com queda de R\$ 0,043 (-0,73%). A cotação iniciou o dia em torno de R\$ 5,91, mas caiu após a abertura dos mercados norte-americanos. Na mínima do dia, por volta das 14h15, chegou a R\$ 5,85. A cotação está no menor valor desde 26 de novembro. Em 2025, a divisa acumula

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/01/2025

RODOVIAS - GOVERNO PREVÉ R\$ 161 BI EM CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

Há 15 concessões previstas para 2025, maior carteira da história, ressaltou Renan Filho

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redebenews.com.br



O anúncio foi feito nesta terça-feira (28) pelo ministro Renan Filho, durante a apresentação da carteira de leilões em Brasília (DF). Foto: Rede BE News

O Ministério dos Transportes projeta arrecadar R\$161 bilhões com 15 concessões rodoviárias previstas para 2025. O anúncio foi feito nesta terça-feira (28) pelo ministro Renan Filho, durante a apresentação da carteira de leilões em Brasília (DF).

Dos trechos divulgados, 12 referem-se a novas licitações, enquanto 3 são fruto de esforços de otimização contratual em parceria com o Tribunal de Contas da União (TCU). Até o final do atual governo, a previsão é que sejam realizados 44 certames de rodovias pelo Brasil.

“Em 2025, nós desejamos fazer 15 e, em 2026, como temos muitas customizações, já que só serão 3 este ano, a gente espera fazer vários leilões. Estamos com uma meta de realizar aproximadamente 20 em 2026, e a carteira ainda está em estruturação”, destacou o ministro.

A BR-364, em Rondônia, será o primeiro trecho a ser concedido, com leilão previsto para o dia 27 de fevereiro (quinta-feira). Conhecida como “Rota do Agro Norte”, a estrada, que possui 689,7 km de extensão, conecta Porto Velho (RO) à divisa com o oeste do Mato Grosso e o Acre, sendo um importante canal de escoamento para a produção nacional de graneis sólidos agrícolas.

Renan Filho explicou que o pipeline das futuras concessões é uma meta, já que, até o momento, apenas os editais do primeiro certame e da BR-040/495 (Juiz de Fora/MG a Rio de Janeiro/RJ) foram publicados. Na agenda da pasta dos Transportes, consta que 5 projetos ainda precisam de aprovação pelo Tribunal de Contas da União, 4 estão em processo de audiência pública e 1 se encontra em fase de estudos.

“No ano passado, nós íamos realizar 12 [projetos], depois nos reajustamos e estabelecemos como nossa meta interna 9, e no final ‘esborraram’ 2 para este ano. Qual o problema? Zero”, afirmou Renan Filho.

“Este ano, vamos realizar 15. Acho que vamos cumprir a meta, mas, se no final do ano ‘esborraram’ 2, vamos realizar 13. Se ‘esborrarem’ 3, vamos ter realizado 12, o que é o dobro do que foi realizado no governo anterior em 4 anos”, completou o ministro.

Se os números forem atingidos, esse será o maior ciclo de investimentos privados dentro do setor de logística no país. Renan Filho espera conseguir “uma dependência menor dos recursos do Tesouro para a infraestrutura rodoviária. Isso vai ser um divisor de águas”, disse.

Além da BR-364/RO, no cronograma dos futuros leilões constam: a Ponte Binacional São Borja e da BR-040/495/RJ/MG (prevista para abril); BR-262/267/MS e MS-040/338/395, BR-101/ES/BA, BR-101/RJ, BR-163/MS (maio); BR-060/364/GO/MT (agosto); Rodovias Integradas do Paraná – Lote 4 e

Lote 5 (setembro); BR-116/BA/PE (outubro); BR-116/251/MG (novembro); BR-070/174/364/MT/RO, BR-116/158/392/290/RS e BR-116/324/BA (dezembro).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/01/2025

NACIONAL - SAFRA DE CAFÉ DEVE CAIR 4,4% EM 2025, APONTA CONAB

Com restrição hídrica e altas temperaturas, produção nacional deve atingir 51,8 milhões de sacas

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



De acordo com a Conab, a produtividade também deve sofrer retração, com uma colheita média de café esmada em 28 sacas por hectare – redução de 3% em comparação a 2024

A CONAB MONITORA A SAFRA CAFEEIRA E DIVULGA QUATRO ESTIMATIVAS AO ANO. ESSE RESULTADO TEM COMO TÔNICA O REFLEXO, AINDA, DO CLIMA EM 2021, EM 2023 E EM PARTE DE 2024. ELA AINDA SE MOSTRA UMA SAFRA DESAFIADORA”

FABIANO VASCONCELLOS
gerente de Acompanhamento de Safras da Conab

A produção brasileira de café beneficiado deve atingir 51,8 milhões de sacas em 2025, uma queda de 4,4% em relação à safra anterior, segundo o 1º Levantamento de Café - Safra 2025, divulgado na terça-feira (28) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O gerente de Acompanhamento de Safras da Conab, Fabiano Vasconcellos, explica que essa redução é resultado de impactos climáticos acumulados desde 2021.

“Esse é o primeiro resultado da previsão da safra de café de 2025. A Conab monitora a safra cafeeira e divulga quatro estimativas ao ano. Esse resultado tem como tônica o reflexo, ainda, do clima em 2021, em 2023 e em parte de 2024. Ela ainda se mostra uma safra desafiadora”, disse Vasconcellos.

A produtividade também deve sofrer retração, com uma colheita média esmada em 28 sacas por hectare – redução de 3% em comparação a 2024. Segundo a Conab, o desempenho foi prejudicado por altas temperaturas e restrição hídrica durante as fases de floração.

Mesmo com um leve aumento de 0,5% na área total destinada ao cultivo de café, que passou para 2,25 milhões de hectares, sendo 1,85 milhão para produção e 46 mil hectares para formação, a queda na produção deve prevalecer.

“Para o café arábica, a estimativa aponta uma produção de 34,7 milhões de sacas, uma queda de 12,4% em relação ao ano anterior. Esse desempenho reflete o ciclo de baixa bienalidade e as adversidades climáticas, especialmente em Minas Gerais, maior produtor do país, onde a redução foi de 12,1%”, informou a Conab.

Por outro lado, a produção de café conilon deve crescer significativamente. A estimativa da Conab aponta uma safra de 17,1 milhões de sacas, o que, se confirmado, representará um “crescimento expressivo” de 17,2%.

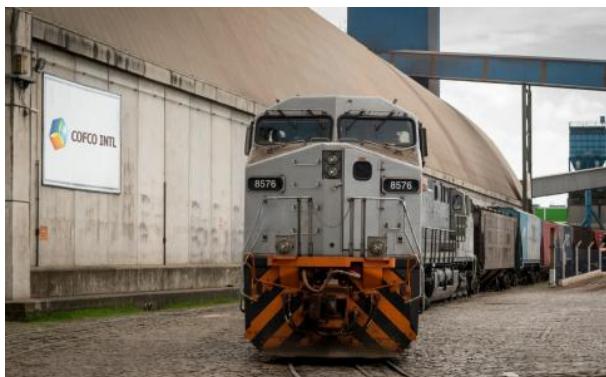
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/01/2025

REGIÃO SUDESTE - COFCO AMPLIA CAPACIDADE LOGÍSTICA COM R\$ 1,2 BI EM VAGÕES E LOCOMOVAS

Investimento visa atender demanda em terminal no Porto de Santos e alcançar metas de descarbonização

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Os avos adquiridos têm capacidade de transportar até 4 milhões de toneladas de grãos e açúcar do Centro-Oeste e do interior de São Paulo até seu terminal no Porto de Santos
Foto: Divulgação/Cofco

A COFCO International, uma das maiores empresas globais do agronegócio, anunciou o investimento de R\$ 1,2 bilhão na compra de 979 vagões e 23 locomotivas para operação logística, que será realizada pela Rumo. O objetivo da companhia é atender o aumento da demanda no novo terminal do Porto de Santos (SP) ao promover o

desenvolvimento sustentável da infraestrutura e logística da empresa na busca para alcançar suas metas de descarbonização.

Os ativos adquiridos têm a capacidade de transportar até quatro milhões de toneladas de grãos e açúcar da região Centro-Oeste, onde a COFCO possui armazéns e indústria de esmagamento, e do interior de São Paulo, onde a companhia tem quatro usinas de açúcar, para o Terminal Export COFCO (TEC), localizado no STS-11, no complexo portuário.

“A escolha de investir em ferrovias permite que a companhia continue crescendo ao mesmo tempo em que reduz seu impacto ao meio ambiente. A expectativa é de que o uso dos vagões, comparado ao transporte dos mesmos volumes por caminhões, ajude a diminuir em cerca de 80% a emissão de CO2 na atmosfera”, explicou em comunicado à imprensa.

De acordo com Fabrício Degani, diretor de logística para a divisão de Grãos e Oleaginosas da COFCO no Brasil, o investimento em vagões e locomotivas faz parte do plano de expansão da empresa após vencerem o leilão de arrendamento do STS-11, área do Porto de Santos, que recebeu mais de R\$ 1 bilhão de reais de investimento para ampliar a capacidade de exportação.

“Vamos ampliar em três vezes nossa capacidade e isso traz desafios logísticos. Portanto, optamos por este investimento em ativos ferroviários que possibilitará nosso crescimento de forma sustentável, reforçando nosso compromisso de investir no agronegócio brasileiro e figurando entre os maiores players do setor”, explica Degani.

Ele ainda destaca que o movimento de negócios está totalmente atrelado à estratégia em reduzir emissões e alcançar as metas da companhia, aprovadas pelo Science Based Targets initiative (SBTi) de emissões relacionadas ao uso de terra e remoções associadas a fluxos de bioenergia, com base na pegada global atual da COFCO International.

Segundo Eudis Furtado, vice-presidente Comercial da Rumo, essa parceria demonstra a confiança de uma relação robusta entre ambas as empresas.

“A COFCO já é uma parceira comercial importante para a Rumo. Agora, a partir desse inédito contrato no transporte de grãos e açúcar, juntas, conseguiremos expandir a nossa participação dentro do porto de Santos, que é o mais importante do país. Além disso, estamos contribuindo para otimizar a logística nacional e diminuir o custo Brasil”, comemora.

Paralelamente a esse movimento, a Rumo vem fazendo diversos investimentos para aumentar sua capacidade via porto de Santos, como a ferrovia Norte-Sul, ferrovia de Mato Grosso, as obras da Malha Paulista e o terminal no Porto de Santos. “A integração de todos esses investimentos da Rumo eleva a produtividade do corredor Santos, o principal e mais competitivo para o escoamento do agronegócio brasileiro, tanto para a exportação de grãos, bem como de fertilizantes e açúcar. Adicionalmente a isso, vai proporcionar crescimento para o Brasil, com soluções mais competitivas e um melhor nível de serviço aos nossos clientes”, finaliza Furtado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/01/2025

REGIÃO SUDESTE - RUMO AVANÇA NAS OBRAS DE MODERNIZAÇÃO DA MALHA PAULISTA

Com quase 31% dos trabalhos concluídos, operadora investe R\$ 3 bilhões e prevê ampliar capacidade para 75 milhões de toneladas anuais

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



Corredor essencial para o escoamento de cargas agrícolas e industriais, a Malha Paulista transporta milho, soja, açúcar, farelo de soja, álcool, derivados de petróleo e contêineres

A operadora de ferrovias Rumo já concluiu 30,78% das obras previstas na repactuação do caderno de obrigações da Malha Paulista. Atualmente, 38 frentes de trabalho estão em andamento, todas já mobilizadas.

Com 1.989 km de extensão, a ferrovia conecta Santa Fé do Sul (SP), na divisa com Mato Grosso do Sul, ao Porto de Santos (SP). Essencial para o escoamento de cargas agrícolas e industriais, a Malha Paulista transporta milho, soja, açúcar, farelo de soja, álcool, derivados de petróleo e contêineres.

Entre as principais intervenções em execução, segundo a companhia, estão a modernização e duplicação de trechos, além da construção de passarelas para pedestres, viadutos e passagens inferiores para veículos e pedestres. A empresa também investe na vedação da faixa de domínio, medida que garante a segregação total entre o tráfego rodoviário e ferroviário, aumentando a segurança e reduzindo o risco de acidentes.

Essas melhorias são consideradas estratégicas para a mobilidade urbana dos municípios cortados pela ferrovia, proporcionando mais segurança para pedestres e veículos que cruzam a linha férrea diariamente.

Com R\$ 3 bilhões já investidos, a Malha Paulista ampliou sua capacidade de transporte para 53 milhões de toneladas anuais. Após a conclusão das obras, a previsão é que esse volume alcance 75 milhões de toneladas por ano.

A Rumo também planeja investir mais de R\$ 6 bilhões nos próximos anos, dando continuidade à repactuação do caderno de obras. O plano de expansão está alinhado à estratégia da companhia de oferecer soluções logísticas mais eficientes, seguras e sustentáveis, reduzindo a dependência do modal rodoviário e diminuindo a emissão de carbono na cadeia logística.

De acordo com Giana Custódio, gerente de Relações Institucionais e Governamentais da Rumo, as obras são estratégicas não apenas para a companhia, mas também para o desenvolvimento regional.

“Além dos benefícios relacionados à mobilidade urbana e à segurança das pessoas, reafirmamos o nosso compromisso com o desenvolvimento local, priorizando a contratação de fornecedores das cidades ou microrregiões onde as obras ocorrerão.

Atualmente temos por volta de 450 pessoas trabalhando nas obras em andamento no trecho que corta o estado de São Paulo”, destaca.

Segundo a executiva, as obras trazem ganhos em eficiência energética para as locomotivas, um dos pilares da estratégia de sustentabilidade da Rumo. “Nossas iniciativas visam não apenas o transporte seguro, mas também uma operação cada vez mais comprometida com a diminuição das emissões de carbono e a preservação da biodiversidade”, reforça Giana.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/01/2025

REGIÃO SUDESTE - PORTOCEL AVANÇA NA AUTOMAÇÃO COM CAMINHÕES AUTÔNOMOS EM OPERAÇÃO INÉDITA

Com tempo de reação dez vezes mais rápido que o humano, sistema promete elevar padrões de segurança e produtividade

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Durante 12 meses de testes nas áreas internas da Portocel, o veículo autônomo percorreu quase 4.500 quilômetros, acumulando mais de 400 horas de movimentação assistida

Os veículos autônomos têm se tornado uma tendência crescente em diversos segmentos, e agora estão ganhando espaço também no setor portuário. Na Portocel, após pouco mais de um ano de testes, um caminhão autônomo está entrando em operação, com uma rota homologada nas vias internas do terminal.

Com essa iniciativa, o porto localizado em Aracruz, no norte do Espírito Santo, torna-se o primeiro do Brasil a incorporar essa tecnologia em suas operações portuárias.

O projeto do caminhão autônomo começou a ser idealizado em 2019, com o objetivo de utilizar inovações tecnológicas para transformar a logística portuária. A solução foi desenvolvida em parceria entre a Portocel, a Lume Robocs (uma startup capixaba especializada em mobilidade autônoma) e a VIX Logística (braço de logística do Grupo Águia Branca). Atualmente, um caminhão autônomo está sendo utilizado para transportar celulose nas vias internas da Portocel, e um segundo veículo já está em fase de operação assistida.

“Incluir o veículo autônomo na operação do porto reafirma a nossa estratégia focada na excelência operacional. Com as parcerias certas e o apoio dos nossos acionistas, desenvolvemos uma solução que é pioneira no setor portuário, aliando inovação e excelência operacional para elevar os padrões de segurança e eficiência em nosso terminal”, destacou o gerente executivo da Portocel, Alexandre Billot Mori.

Rânik Guidolini, diretor executivo da Lume Robocs, ressaltou que “a inovação estabelece um marco histórico na tecnologia de veículos autônomos, com a primeira operação efetiva de caminhões autônomos em ambientes portuários no Hemisfério Sul”. Ele acrescentou que esse avanço posiciona o Brasil entre os poucos países que dominam essa tecnologia de ponta, um setor projetado para movimentar US\$ 7 trilhões até 2050, de acordo com pesquisa da Strategy Analyics, consultoria especializada em tecnologia.

Elias Alves, diretor da VIX Logística, avalia que 2025 será um ano marcante para os veículos autônomos. “É uma tendência que vem crescendo ano a ano em diferentes segmentos de negócios. O projeto desenvolvido em parceria com a Portocel demonstra a viabilidade da solução, que é um marco para o setor portuário, principalmente no segmento de celulose”, finalizou.

Tecnologia

O caminhão autônomo é equipado com inteligência artificial, câmeras e sensores, sendo totalmente controlado por um sistema computacional. Ele possui diversos dispositivos de segurança, capazes de detectar e responder rapidamente a obstáculos em seu percurso. A tecnologia embarcada inclui visão computacional, mapeamento, localização, planejamento de rotas, tomada de decisão, controle e uma central de operações.

Além de melhorar a segurança e a eficiência operacional, a configuração autônoma oferece vantagens em comparação com operações convencionais. Com um tempo de reação padrão de um décimo de segundo, o sistema autônomo supera a capacidade humana, sendo essencial para lidar com eventos simultâneos em situações de emergência.

Durante 12 meses de testes nas áreas internas da Portocel, o veículo autônomo percorreu quase 4.500 km, acumulando mais de 400 horas de movimentação assistida, com um condutor na cabine monitorando o desempenho. Foram realizados testes exaustivos em diferentes cenários operacionais, avaliando parâmetros de segurança e eficiência do sistema, além de validar requisitos técnicos de segurança e qualidade, inclusive em testes com carga.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/01/2025

REGIÃO SUL - OBRA DA PERIMETRAL LESTE DE FOZ DO IGUAÇU ATINGE 56% DE EXECUÇÃO

Trabalhos incluem pavimentação, terraplenagem e construção de aduanas nas fronteiras com Paraguai e Argentina

Da Redação redacao.jornal@redabenews.com.br



O DER/PR informa que no viaduto que liga a Perimetral à Avenida República Argentina foi construído o muro de flexão, que atua como contenção para o talude do aterro no local (Foto: Roberto Dziura Jr./AEN)

A construção da Perimetral Leste, rodovia que conectará a BR-277 à nova Ponte da Integração Brasil–Paraguai, alcançou 56% de avanço em sua execução, de acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR). A obra é realizada por meio de uma parceria entre o Governo

do Paraná, o governo federal e a Itaipu Binacional.

Os trabalhos de pavimentação continuaram durante este mês, incluindo a aplicação da última camada asfáltica nos ramos do viaduto que dá acesso à Ponte Tancredo Neves, na fronteira com a Argentina. Também foram executadas a camada de binder e a capa asfáltica em um desvio no viaduto do entroncamento com a BR-469.

A terraplenagem concentrou esforços no entroncamento da Perimetral com a BR-277, realizando aterros para o ramo do futuro viaduto. Além disso, neste final de mês houve interdições de tráfego para a preparação do lançamento das vigas longarinas dessa estrutura, previsto para os próximos dias.

No viaduto que liga a Perimetral à Avenida República Argentina foi construído o muro de flexão, dispositivo que atua como contenção para o talude do aterro no local.

Aduanas

As obras das novas aduanas seguem em andamento. Na Aduana Brasil–Paraguai, continuam os trabalhos internos no edifício administrativo e os acabamentos nos demais prédios. Já na Aduana Brasil–Argentina, as coberturas dos estacionamentos estão sendo instaladas, enquanto ocorre a concretagem dos pisos no edifício administrativo.

A Perimetral Leste é considerada uma das principais obras de infraestrutura em Foz do Iguaçu, prometendo facilitar o tráfego de veículos e impulsionar o desenvolvimento econômico na região trinacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/01/2025

REGIÃO NORTE - SEM PONTE, GOVERNO DO TO INICIA TRAVESSIA GRATUITA DE PASSAGEIROS

Medida emergencial atenderá passageiros por 30 dias enquanto soluções permanentes são estudadas

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



particulares, que cobravam tarifas dos usuários.

Segundo o governo do Tocantins, um aporte inicial de R\$ 135 mil foi feito para garantir o transporte durante os 30 dias de operação, mas o valor total pode chegar a R\$ 300 mil (Foto: Ademir dos Anjos/Governo do Tocantins)

O governo do Tocantins estabeleceu uma parceria para oferecer travessia gratuita de passageiros por barcos entre os municípios de Aguiarnópolis (TO) e Estreito (MA). O serviço teve início na segunda-feira (27) e terá duração de 30 dias, com caráter emergencial. Até então, a travessia de passageiros pelo rio era realizada apenas por barcos

"A parceria entre o governo do Tocantins e a Prefeitura de Aguiarnópolis permite a operação de dez barcos de médio porte, cada um com capacidade para transportar de cinco a oito passageiros. As embarcações funcionarão todos os dias, das 5h às 19h, exclusivamente para o transporte gratuito de pessoas", informou o Executivo estadual.

Um aporte inicial de R\$ 135 mil foi disponibilizado para garantir o transporte gratuito durante os 30 dias de operação, enquanto são discutidas soluções permanentes para assegurar a mobilidade da população dos dois municípios. O valor total do investimento pode chegar a R\$ 300 mil, segundo o governo.

Com o desabamento da ponte que ligava os dois estados, a travessia de veículos está interrompida na região. Motoristas que precisam transitar entre Tocantins e Maranhão são obrigados a utilizar rotas alternativas. A empresa inicialmente contratada para o serviço de travessia de veículos teve o contrato suspenso por estar impedida de realizar contratos com a União.

Na semana passada, uma nova empresa foi autorizada a operar a travessia de veículos pesados pelo Rio Tocantins. A LN Moraes Logística Ltda, autorizada pela Agência Nacional de Transporte Aquaviários (Antaq), informou que as balsas estão em deslocamento para a região e que a operação deve começar em até 30 dias.

Desabamento

A Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, que ligava os estados do Maranhão e Tocantins pela BR-226, desabou no dia 22 de dezembro de 2024. Na ocasião, três veículos de passeio, três motocicletas e quatro caminhões caíram no rio, com 18 pessoas a bordo.

Das 17 pessoas desaparecidas após o desabamento da ponte, 14 já foram localizadas, enquanto três continuam desaparecidas. As buscas pelos desaparecidos seguem em andamento, utilizando embarcações e drones aéreos. Os mergulhos foram suspensos devido ao aumento do volume de água no Rio Tocantins, causado pela abertura das comportas da usina hidrelétrica de Estreito.

As pessoas que permanecem desaparecidas são Salmon Alves Santos, de 65 anos, e Felipe Giuvannuci Ribeiro, de 10 anos, avô e neto, respectivamente, além de Gessimar Ferreira da Costa, de 38 anos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 29/01/2025



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

TERMINAL EBLOG DA ELDORADO BRASIL BATE NOVOS REGISTROS E COMEMORA 133 ANOS DO PORTO DE SANTOS

Informações: *Santaportal* (30 de janeiro de 2025)



Imagen: Eldorado Brasil

A Eldorado Brasil Celulose comemora um marco histórico: 1 milhão de toneladas de celulose exportadas pelo Terminal EBLog, localizado no Porto de Santos e inaugurado em julho de 2023. Essa conquista, aliada às 21 mil toneladas de celulose embarcadas em um único dia, em duas frentes de operação, e à otimização do ciclo logístico, evidenciam a relevância da companhia no mercado internacional. Os resultados de 2024 são ainda mais significativos em razão da comemoração dos 133 anos do Porto de Santos, um dos principais pilares logísticos do Brasil, comemorado em 2 de fevereiro.

Para Flávio da Rocha Costa, diretor da Eldorado Brasil Logística (EBLog), os resultados representam o alinhamento estratégico entre a Eldorado Brasil e o Porto de Santos. “Divulgar esses números extraordinários em um momento tão significativo para o porto reforçar nossa contribuição para a economia nacional e fortalecer nossa relação com essa infraestrutura essencial para as exportações brasileiras”, ressalta.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, destacou o crescimento do Porto de Santos, que atingiu 179,8 milhões de toneladas em movimentação de cargas de janeiro a dezembro de 2024, consolidando sua posição como o maior complexo portuário do Brasil. “A presença da Eldorado Brasil no Porto de Santos fortaleceu ainda mais nossa posição como um dos principais polos logísticos do país. Essa parceria não só impulsiona o comércio exterior brasileiro, mas também gera emprego, renda e promove o desenvolvimento sustentável na nossa região”, destaca Pomini.

Entre os destaques operacionais, a Eldorado Brasil reduziu o ritmo médio do ciclo logístico em 15%, em dezembro de 2024, superando a marca anterior, que é de julho do mesmo ano. Essa redução reflete a eficiência de processos automatizados e a dedicação das equipes.

“O EBLog é exemplo de excelência operacional. Esses números expressam o esforço conjunto de um tempo comprometido em consolidar a Eldorado Brasil como líder no setor”, afirma Marcelo Falcão, gerente de Logística da EBLog. Ele também projeta uma promessa para 2025. “Com esses avanços, estamos preparados para enfrentar desafios ainda maiores.”

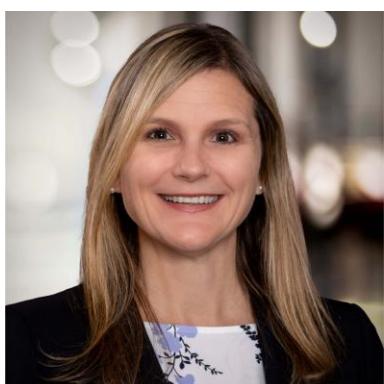
O Terminal EBLog desempenha um papel estratégico ao conectar a fábrica de Três Lagoas (MS) ao mercado internacional, garantindo agilidade, segurança e alta qualidade. A celulose exportada pela Eldorado Brasil é amplamente utilizada em segmentos como papéis tissue, papéis especiais e embalagens, alinhando-se às crescentes demandas por sustentabilidade e consumo consciente.

Com essa marca, a Eldorado Brasil reafirma seu compromisso com a eficiência, a sustentabilidade e a geração de valor para seus clientes, colaboradores e acionistas, consolidando sua posição como um dos principais players globais do setor de celulose.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 30/01/2025

ADM NOMEIA CARRIE NICHOL VICE-PRESIDENTE E DIRETORA DE CONTABILIDADE

Informações: Revista Cultivar (30 de janeiro de 2025)



Ela responderá a Monish Patolawala, vice-presidente executivo e diretor financeiro – Imagem: LinkedIn, Carrie Nichol

A ADM anunciou a nomeação de Carrie Nichol para as cargas de vice-presidente e diretora de contabilidade da companhia. Ela assumirá a carga a partir de 1º de março e será responsável pelos processos contábeis e de relatórios da empresa, além da gestão de controle interno, seguros e gerenciamento de riscos.

Nichol responderá a Monish Patolawala, vice-presidente executivo e diretor financeiro da ADM.

A nova diretora substituirá Molly Strader Fruit, que passará a atuar como vice-presidente de recompensas totais e operações de recursos humanos. Strader Fruit permanecerá na ADM e auxiliará na transição antes de assumir sua nova função, na qual responderá diretamente à diretora de recursos humanos, Jennifer Weber.

Monish Patolawala destacou a experiência de Nichol em finanças corporativas e contabilidade como um fator decisivo para sua nomeação.

“A profundidade do conhecimento de Carrie e seu histórico comprovado tornam uma excelente adição à nossa equipe financeira e de liderança”, afirmou. Ele também ressaltou a confiança da ADM na capacidade de Nichol para dirigir a área contábil da empresa e apoiar as prioridades estratégicas da companhia.

Carrie Nichol tem mais de 20 anos de experiência no setor financeiro e contábil. Antes de ingressar na ADM, ela atuou como vice-presidente sênior, diretora de contabilidade e líder global de processos na Cargill, uma das maiores empresas do agronegócio mundial.

Na Cargill, foi responsável pelas operações contábeis, incluindo contabilidade técnica e corporativa, controles internos e serviços financeiros globais. Também liderou os centros de capacidade global da empresa e os tempos de processos, dados e tecnologia da área financeira.

Antes da Cargill, Nichol trabalhou na Zimmer Biomet, onde foi vice-presidente, controladora e diretora de contabilidade. Ela iniciou sua carreira na KPMG LLP, empresa de auditoria e consultoria.

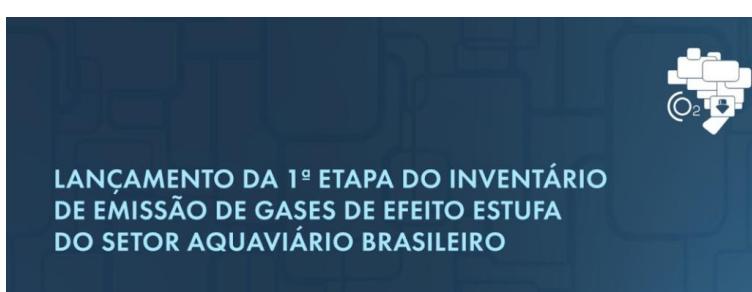
Possui graduação em administração pela Widener University e MBA em finanças pela Villanova University. Além disso, é um contador público certificado.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 30/01/2025

LANÇAMENTO DO 1º INVENTÁRIO DE GASES DE EFEITO ESTUFA DO SETOR AQUAVIÁRIO

Informações: ANTAQ (30 de janeiro de 2025)



O projeto é um marco importante para o desenvolvimento sustentável do transporte marítimo e fluvial no Brasil – Imagem: Youtube ANTAQ

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) vai realizar, no dia 5 de fevereiro, o lançamento da 1ª etapa do Inventário de Gases de Efeito Estufa do Setor Aquaviário. O evento pode ser



acompanhado presencialmente na sede da Agência ou pelo YouTube .

Nesse primeiro momento, o foco é medir as emissões de gases de efeito estufa na cabotagem e na navegação interior – os dados são referentes aos anos de 2021 e 2023. No entanto, o objetivo é expandir essa medição para todo o setor aquaviário, incluindo embarcações de maior porte e instalações portuárias.

No dia do evento, também serão assinados Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Confederação Nacional do Transporte (CNT) para o desenvolvimento das próximas fases do inventário setorial.

O projeto permitirá uma visão precisa sobre as emissões de gases de efeito estufa pelas embarcações em operação, criando uma base sólida que irá fomentar a implementação de ações concretas rumo à descarbonização.

Este é um marco importante para o desenvolvimento sustentável do transporte marítimo e fluvial no Brasil. O inventário setorial é o primeiro passo de um esforço contínuo para mapear, quantificar e mitigar as emissões de gases de efeito estufa provenientes das operações aquaviárias.

Os dados disponíveis serão disponibilizados para consulta em um painel semelhante ao Painel Estatístico Aquaviário .

Guia de descarbonização

Como complemento ao inventário setorial, foi desenvolvido o Guia de Descarbonização do Setor Aquaviário: Conceitos e Futuro Sustentável. O documento tem como intenção nivelar o conhecimento de todos os entes envolvidos no setor aquaviário sobre os conceitos fundamentais da descarbonização e as ações permitidas para promover um modelo de baixo carbono.

O guia está alinhado às diretrizes da Organização Marítima Internacional (IMO) e aos compromissos globais e nacionais em torno do desenvolvimento sustentável e da redução das emissões de gases de efeito estufa.

Serviço

O que: Lançamento da 1ª Etapa do Inventário de Gases de Efeito Estufa do Setor Aquaviário

Data: 02/05/2025 (quarta-feira)

Horário: a partir das 14h30

Local: Edifício Sede da ANTAQ – SEPN 514, Conjunto E, Asa Norte

Transmissão: <https://youtu.be/f9uUQ6KBcy4>

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 30/01/2025

CODEBA REGISTRA A MAIOR EXECUÇÃO DE INVESTIMENTOS E ENTREGA DE CARGAS DE SUA HISTÓRIA

Informações: CODEBA (30 de janeiro de 2025)

A Autoridade Portuária da Bahia – CODEBA registrou, em 2024, o maior volume de investimentos de sua história, tanto em valores absolutos quanto em percentuais. Foram concluídos 55,13% do orçamento anual, quase o dobro do maior percentual registrado anteriormente. Com o valor recorde de R\$ 34 milhões realizado, a Companhia evidencia o compromisso da gestão com o aumento da eficiência administrativa e dos investimentos em infraestrutura portuária. Esses números colocam a CODEBA em destaque nacional, frente aos portos federais.

Os portos administrados pela CODEBA também alcançaram outro marco no ano passado, registrando mais de 13,7 milhões de toneladas em cargas movimentadas. O volume representa um crescimento de cerca de 8% em relação a 2023, supera o recorde anterior, registrado em 2021, e consolida-se como o maior da história da Companhia.



O Porto de Salvador foi o grande destaque do ano, com um crescimento expressivo de 26,33% na movimentação de cargas, totalizando cerca de sete milhões de toneladas em 2024.

Este crescimento também proporcionou mais um feito iniciado: a ocupação total da área alfandegada nos meses de novembro e dezembro, reflexo do aumento da demanda e da otimização dos fluxos operacionais e administrativos, com mudanças no modelo de gestão, reorganização interna, além de obras e intervenções realizadas no Porto de Salvador, consolidando a Bahia como um hub estratégico no setor e permitindo conexões diretas com a Ásia.

Todos esses dados foram apresentados nesta terça-feira (28) ao Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor) pelo diretor-presidente da CODEBA, Antonio Gobbo, e pelo diretor de Gestão Administrativa e Financeira, Leandro Gaudenzi, que, acompanhados do chefe de gabinete, Carlos Luciano, fez um balanço das principais conquistas da gestão em 2024 e destacou os projetos prioritários da Autoridade Portuária da Bahia para 2025, com destaque para a reativação da Hidrovia do São Francisco, que prevê, já na sua primeira fase de operação, um incremento de aproximadamente cinco milhões de toneladas/ano, gerando desenvolvimento em seu entorno e potencializando a logística de cargas nos portos da Baía de Todos-os-Santos.

“A tendência é que, com a finalização das obras no Porto de Salvador, que visamos aumentar a capacidade logística, o início da dragagem no Porto de Ilhéus e o início, já no primeiro trimestre deste ano, das novas operações dos arrendatários no Porto de Aratu, os números de entrega e operação continuam em crescimento, reforçando a importância estratégica dos portos baianos para o desenvolvimento econômico do país”, ressaltou o diretor-presidente Antonio Gobbo.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 30/01/2025

PORTO DO RIO DE JANEIRO VOLTA A OPERAR DESCARGA DE SAL GROSSO COM SUCESSO EM AÇÃO COMERCIAL ESTRATÉGICA

Informações: PortosRio (30 de janeiro de 2025)

Depois de um longo período sem receber operações desse tipo, o Porto do Rio de Janeiro retomou a descarga de sal grosso, em uma operação que teve como cliente a empresa Sal Cisne. O retorno dessa carga reforça a competitividade crescente do Porto do Rio de Janeiro e destaca o trabalho comercial prospectivo prolongado pela equipe do PortosRio.

A operação ocorreu entre os dias 12 e 19 de janeiro de 2025, com o navio atracado no Cais da Gamboa, tendo o navio apresentando um calado operacional de 9,40 metros. Ao todo, foram desembarcadas 36.670 toneladas de sal, utilizando descarga direta e um carrossel logístico envolvendo 200 veículos, que transportaram uma carga do porto até a refinaria da empresa em Cabo Frio.

O gerente de Desenvolvimento de Negócios, Eduardo Miguez, destacou a relevância da operação para a companhia: “Esse retorno demonstra que o Porto do Rio de Janeiro está cada vez mais competitivo. Estamos fortalecendo nosso relacionamento com o mercado e provando que podemos atender operações complexas com eficiência e agilidade.”

O superintendente de Planejamento e Desenvolvimento de Negócios, Felipe Fonseca, também celebrou o sucesso da operação: “Foi uma grande conquista para o Porto do Rio. Nossa trabalho contínuo de prospecção e a busca por soluções que agreguem valor ao cliente estão trazendo resultados concretos. O mercado já percebe a evolução do Porto do Rio, e estamos confiantes de que novas cargas virão em breve.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 30/01/2025

BRASIL AMPLIA EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS COM NOVAS AUTORIZAÇÕES DA COREIA DO SUL E DO VIETNÃ

Informações: AgroMais (30 de janeiro de 2025)

O governo brasileiro informa, com satisfação, a autorização dos governos da Coreia do Sul e do Vietnã para a exportação de novos produtos agropecuários do Brasil.

Na Coreia do Sul, o governo autorizou a exportação de penas de aves, o que deverá ampliar as oportunidades comerciais para o agronegócio brasileiro. O produto tem diversos usos industriais, incluindo a fabricação de almofadas, travesseiros, roupas de cama e estofados, além de ser utilizado como matéria-prima em produtos de isolamento térmico e acústico. Em 2024, o país destinou US\$ 2,9 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro.

No Vietnã, a autoridade sanitária do país confirmou a autorização para a exportação de alimentos para cães e gatos que contenham ingredientes de origem animal (pet food). No ano passado, o Brasil exportou esse destino US\$ 3,9 bilhões em produtos do agronegócio.

Essas negociações refletem o esforço do governo brasileiro para diversificar a estratégia de exportação e consolidar o relacionamento comercial do Brasil com diferentes parceiros. Para os países importadores, a abertura de mercados com o Brasil oferece vantagens, como o acesso a produtos de alta qualidade e com certificação internacional, fortalecendo cadeias de fornecimento e contribuindo para o desenvolvimento econômico e a segurança alimentar.

Com os anúncios, o agronegócio brasileiro alcança 15 aberturas de mercado em 2025, totalizando 315 novas oportunidades de negócio desde o início de 2023.

Esses resultados são frutos do trabalho conjunto entre o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 30/01/2025

IMPORTAÇÕES DE FERTILIZANTES AUMENTANDO EM 2024

Informações: Revista Cultivar (30 de janeiro de 2025)

As empresas brasileiras de fertilizantes bateram o recorde dos últimos cinco em 2024. Foram desembarcadas nos portos brasileiros 44,3 milhões de toneladas, um crescimento de 8,3% em comparação aos 40,9 milhões no mesmo período do ano anterior. A informação consta na edição de janeiro do Boletim Logístico, divulgada nesta quarta-feira (29) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Pelo porto de Paranaguá, chegou ao país de janeiro de 2024, 11 milhões de toneladas contra 10,3 milhões no mesmo período de 2023. Já pelos portos do Arco Norte, foram 7,52 milhões em 2024 em comparação a 5,97 milhões do ano anterior. Por Santos, entrou um total de 8,88 milhões de toneladas no ano passado, comparado a 8,56 milhões em igual período de 2023.

O Boletim Logístico informa ainda que o principal produto cultivado no país, a soja, apresentou um aumento de exportações pelos portos do Arco Norte. Em dezembro passado, foram acelerados por estes portos, 34,8% das exportações nacionais, superando os 33,8%, no mesmo período do ano passado.

Fretes

Em relação ao mercado de fretes, o Boletim informa que na Bahia o fluxo logístico com o transporte de grãos apresentou queda em relação a novembro. Com a redução na demanda foi observada a redução na cotação dos fretes na maior parte das localidades pesquisadas no estado. Já no Distrito Federal, foram registradas pequenas variações nas praças pesquisadas. Os fretes para os portos de Paranaguá, no Paraná, e Santos, em São Paulo, foram resultantes ou com pequena variação de preços.

Para Goiás, a demanda por fretes no município de Rio Verde em dezembro foi baixa, algo normal para essa época do ano, de acordo com as transportadoras. Para a maioria das rotas a cotação de

frete é incluída, exceto para algumas rotas pontuais com origem de Cristalina e Catalão. Apesar do baixo transporte, as eventuais demandas enfrentadas têm uma certa dificuldade para encontrar caminhões para atender aos pedidos.

No Maranhão, em dezembro, não houve ocorrência de fretes rodoviários de cargas de soja direcionados para o porto do Itaqui ou para o Terminal Ferroviário de Porto Franco, em razão da ausência de estoques e em Mato Grosso, o mercado de fretes rodoviários apresentou pouca movimentação, mantendo-se em ritmo lento no final do ano. Houve redução nas cotações em praticamente todas as rotas que têm o estado como origem. Já em Mato Grosso do Sul, os fretes experimentaram oscilações negativas de preços em função da disponibilidade de produto para entrega.

Para Minas Gerais o Boletim destacou que, para o café, as exportações são realizadas por cooperativas e exportadoras e mantiveram o valor dos fretes no patamar histórico devido à boa demanda. No Piauí, o mercado de fretes em dezembro continuou bastante retraído, refletindo em impactos nos valores de frete cobrados nas principais rotas de escoamento do agro do estado.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 30/01/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

PETROLEIROS RESISTEM À MUDANÇA NO HOME OFFICE DA PETROBRAS E ENTRAM ESTADO DE GREVE

No início deste mês, estatal anunciou redução do teletrabalho de três para dois dias por semana a partir de abril

Por Bruno Rosa — Rio



Petroleiros resistem à mudança no home office da Petrobras e entram estado de greve — Foto: Divulgação/Fup

As propostas de mudanças no regime de trabalho remoto pela direção da Petrobras no início deste mês levaram os petroleiros a aprovarem, nesta quinta-feira, estado de greve, após assembleias realizadas pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) e pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) em diversos estados do Brasil.

Nesta quinta-feira, dezenas de funcionários realizaram uma manifestação na porta da sede da estatal, na Rua do Senado, no Centro do Rio de Janeiro. No início deste mês, a Petrobras anunciou a redução do home office de três para dois dias por semana a partir de abril, o que inclui funcionários concursados e cargos de confiança.



e entram estado de greve — Foto: O Globo

Os gerentes da estatal já trabalhavam de forma presencial desde setembro de 2024. A exceção é para colaboradores com deficiência ou pais de pessoas com deficiência que aderiram ao trabalho remoto.

Petroleiros resistem à mudança no home office da Petrobras

O estado de greve foi aprovado e é considerado um instrumento legítimo de pressão, segundo a FUP. Isso significa que o trabalhador pode entrar em greve a qualquer momento, sem a necessidade de novas assembleias. Já se reuniram as entidades sindicais de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Brasília e Espírito Santo. A expectativa é que outros estados também devam aderir até sexta-feira.

Com a manifestação na manhã desta quinta-feira, a Petrobras suspendeu a reunião que realizaria com entidades sindicais às 11h para tratar da decisão de alterar a escala do teletrabalho poucos antes da hora marcada.

Em nota enviada à Federação Única dos Petroleiros (FUP), a Petrobras alegou que a suspensão ocorreu por conta dos transtornos gerados pelo ato dos petroleiros na porta da sede da empresa. Segundo uma fonte na estatal, a mudança proposta no regime de trabalho é considerada "razoável".

O movimento sindical defende que as regras do teletrabalho sejam estabelecidas por meio de negociações coletivas com os sindicatos, garantindo que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e que haja um diálogo aberto sobre as condições de trabalho, inclusive com a inclusão do tema como cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

— Os trabalhadores, num ato coletivo, estavam democraticamente exercendo o direito à livre organização e lutando contra uma medida unilateral da empresa. Queremos uma regra coletiva — disse Cibele Vieira, diretora da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

No último dia 14, também houve manifestação dos petroleiros em diversas bases administrativas da companhia, incluindo a sede da empresa.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 30/01/2025

MINISTÉRIO DIZ QUE SITUAÇÃO DOS CORREIOS 'DEMANDA ATENÇÃO' E SUGERE USO DE ESTRUTURA PARA ENCONTRAR NOVAS RECEITAS

Ministra Esther Dweck afirmou que déficit de estatais independentes não é problema para Tesouro

Por Thaís Barcellos — Brasília



Correios — Foto: Joédson Alves/Agência Brasil

O Ministério de Gestão e Inovação afirmou que a situação financeira dos Correios "demanda atenção" do governo, que já vem debatendo alternativas para garantir a sustentabilidade da empresa. Segundo a secretaria de estatais da pasta, Elisa Leonel, o déficit primário dos Correios em 2024 explica parte do rombo recorde das estatais federais independentes do Tesouro Nacional, resultado compilado pelo Banco Central. Outros "pontos de atenção" são com a Infraero e a

Casa da Moeda.

Além disso, o ministério sustenta que o crescimento do déficit está relacionado com a retomada dos investimentos das estatais independentes no governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Em 2024 até novembro, o BC registrou um déficit primário de R\$ 6 bilhões das empresas públicas federais, um recorde na série histórica, iniciada em dezembro de 2001. O dado considera apenas as estatais que não dependem do Tesouro Nacional, descontando ainda Petrobras, Eletrobras e as estatais financeiras.

O Ministério da Gestão faz a contabilidade com uma metodologia diferente, mas usando os dados das empresas consideradas pelo BC chega ao resultado deficitário de R\$ 6,3 bilhões em 2024. As estatísticas da autoridade monetária relativas ao ano passado serão divulgadas nesta sexta-feira.

A Gestão exclui da conta os investimentos com o PAC (R\$ 1,9 bilhão) e o resultado da estatal de energia nuclear (ENBPar), que teve um déficit de R\$ 463 milhões, conforme autorização da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Assim, o resultado das estatais independentes chega a déficit de R\$ 4,04 bilhões no ano passado, contra R\$ 7,3 bilhões autorizado pelo LDO. Só o rombo dos Correios no ano passado foi de R\$ 3,2 bilhões. Em 2023, o déficit foi de R\$ 440 milhões, enquanto em 2022 houve superávit de R\$ 186 milhões.

Além disso, a empresa teve prejuízo de R\$ 2,1 bilhões em 2024 até setembro, último dado disponível. Essa é a métrica mais adequada para avaliar o desempenho de empresas.

— Um boa parte do déficit da explicação do aumento do déficit (em 2024) é o déficit dos Correios, que de fato aumentou bastante. É um caso que demanda a nossa atenção. É uma empresa que está em um setor, que é o serviço postal, que enfrenta a crise no mundo inteiro. Temos discutido medidas de sustentabilidade — disse Elisa Leonel.

Segundo a secretária, a entrada da empresa no Plano Nacional de Desestatização (PND) durante o governo de Jair Bolsonaro prejudicou sua situação financeira, já que a empresa parou de fazer investimentos e abandonou uma série de contratos de parcerias com empresas privadas de marketplace, o que vem sendo retomado.

— Vamos lembrar que os Correios são a única empresa de logística que está no interior do Amazonas e não vai deixar de estar, é serviço básico para a população brasileira.

Elisa não detalhou quais medidas vêm sendo pensadas, mas explicou que a ideia é diversificar as áreas de atuação da empresa e criar novas fontes de receitas. Ela disse que a estrutura dos Correios pode ser rentabilizada.

— Os Correios têm uma presença nacional. A estrutura dos Correios está lá e pode ser rentabilizada. Por onde vai é que é o debate.

A secretária ainda frisou que o prejuízo dos Correios não demandou até o momento nenhum aporte do Tesouro Nacional, já que a empresa vem recorrendo ao mercado para se financiar.

Ela citou que outros casos de preocupação dentre as estatais independentes são a Casa da Moeda, que também está em um setor em "decadência", e a Infraero, afetada pela perda de diversos aeroportos lucrativos que foram concedidos à iniciativa privada.

No caso da estatal de gestão aeroportuária, a secretária indicou que, além da remodelagem de negócios, o governo vem verificando possíveis reduções de custo. A Infraero teve prejuízo de R\$ 214,55 milhões em 2024 até setembro, e déficit de R\$ 540 milhões no ano passado.

Não é problema para Tesouro

A ministra da Gestão, Esther Dweck, afirmou que a simples apuração de um resultado primário negativo não é um problema ou uma preocupação para a condução fiscal do país. Ela lembrou ainda que o conceito de resultado primário só contabiliza o saldo entre receitas e despesas em um único período.

Mas as empresas podem ter dinheiro em caixa de outros anos para cobrir esse déficit. Por isso, o conceito correto para avaliá-las é o resultado contábil de lucro ou prejuízo. Nesse caso, apenas cinco das 21 estatais independentes consideradas no cálculo do BC, tiveram prejuízo até o terceiro

trimestre de 2024. Foram elas as empresas que fazem a gestão do Porto do Rio e do Rio Grande do Norte, além de Correios e Infraero.

— O déficit não representa nenhum problema para o Tesouro. Não significa que o Tesouro vai ter que aportar dinheiro nelas, que isso vai gerar um rombo para o Tesouro, inclusive as estatísticas do novo arcabouço não inclui o orçamento de investimento, não entra a parte das estatais independentes. O déficit dessas empresas estatais não é um problema para o Tesouro.

— Nem para a população. não há conta a ser paga. É déficit é uma medida que tem a ver com contabilidade pública, mas não significa que tem prejuízo da empresa — completou Elisa Leonel.

Segundo Dweck, o único aporte realizado pela União em uma dessas estatais foi na Hemobrás, estatal ligada ao Ministério da Saúde, mas para aumento de patrimônio, não para cobrir o déficit. A União destinou R\$ 393 milhões em 2024 para a produção de imunoglobulina, substância usada no tratamento de imunodeficiências primárias.

No ano passado, a estatal investiu R\$ 215 milhões. O ministério destaca que 83% do déficit das estatais federais independentes em 2024 é explicado pelos investimentos realizados, de R\$ 5,3 bilhões - alta de 12,7% frente a 2023.

A ministra destacou também os investimentos das estatais de tecnologia, a Dataprev e a Serpro, que estão envolvidas no plano de transformação digital do governo, o que envolve a compra de um super computador e de serviços de inteligência artificial.

E citou como exemplos de projetos das estatais a base biométrica nacional, que será importante para evitar fraudes, por exemplo, em benefícios sociais. O pacote de corte de gastos do governo determinou que todos os auxílios precisarão do cadastro de biometria.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 30/01/2025

ACELEN REDUZ PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL EM MEIO À PRESSÃO DO MERCADO SOBRE A PETROBRAS

Por Bruno Rosa



Refinaria Acelen — Foto: Reprodução

A Acelen, que comanda a refinaria de Mataripe, na Bahia, anunciou hoje que vai reduzir os preços do diesel e da gasolina. O movimento ocorre em um momento em que o mercado vem pressionando a Petrobras por aumento de preços, gerando preocupação no governo.

A refinaria de Mataripe foi vendida pela Petrobras para a Acelen durante a gestão do governo de Jair Bolsonaro. A Acelen é uma empresa do grupo Mubadala, controlada pelo fundo soberano dos Emirados Árabes Unidos.

Segundo a Acelen, o preço da gasolina será reduzido para as distribuidoras em 2,7%, passando de R\$ 3,16 para R\$ 3,08. Como comparação, a Petrobras vende a R\$ 3,01. No caso do diesel S10, a queda é de 5%, de R\$ 3,99 para R\$ 3,79. A Petrobras comercializa a R\$ 3,48.

Preço: Presidente da Petrobras lembra de queda de gás natural a partir de sábado em rede social
A nova tabela entrou em vigor nesta quinta-feira. A Acelen ressaltou, em nota, que possui uma política de preços transparente, amparada por critérios técnicos, em consonância com as práticas internacionais de mercado.

Nesta semana, a cotação do dólar caiu de R\$ 5,91 para R\$ 5,85. Já o barril do petróleo recuou da faixa dos US\$ 78 para US\$ 76.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 30/01/2025

ANTT DESCUMPRE DECISÃO JUDICIAL QUE SUSPENDEU PROCESSO CONTRA FLIXBUS E PODE SER MULTADA

Por Mariana Barbosa



Flixbus apostou no Brasil como mercado prioritário — Foto: Divulgação

A Justiça Federal em Brasília intimou a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) a cumprir decisão judicial que suspendeu um processo administrativo aberto para investigar denúncia de sub-autorização entre diversos operadores e a startup Flixbus.

Procurada, a ANTT disse que "prestará todos os esclarecimentos sobre o assunto diretamente à Justiça".

Como mostrou a coluna, apesar da suspensão, a ANTT convocou reunião com as empresas e solicitou que elas apresentem o contrato comercial — um documento privado — firmado entre as empresas e a Flixbus. Na reunião, o diretor geral da agência, Rafael Vitale, também declarou que iria desmembrar o processo administrativo, abrindo um para cada uma das oito parcerias da Flixbus. Seria uma forma de contornar a decisão judicial que suspendeu o processo, uma vez que decorre de uma ação movida por um dos parceiros, a Kandango (Catedral).

Segundo apurou a coluna, o desmembramento aconteceu e a agência insistiu para que as operadoras apresentassem os contratos — medida que motivou a Catedral a ação na Justiça. Algumas empresas enviaram contratos, mas com tarjas nas informações sensíveis. O temor das empresas é que os contratos percam o sigilo e sejam vistos pelas empresas associadas da Abrati, autora da denúncia que desencadeou o processo administrativo.

A Justiça deu 48 horas para a ANTT comprovar que cumpriu a decisão. Após o prazo, se não houver comprovação, a multa é de R\$ 5 mil por dia.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 30/01/2025

GOVERNO REGISTRA DÉFICIT FISCAL DE R\$ 11 BILHÕES EM 2024, SEM A AJUDA AO RS, E CUMPRE META FISCAL

Considerando o desembolso após as enchentes, contas fecharam no vermelho em R\$ 43 bilhões

Por Bernardo Lima — Brasília

As contas do governo federal fecharam 2024 com déficit de R\$ 11 bilhões, excluindo os gastos com a ajuda ao Rio Grande do Sul, cumprindo a meta fiscal, de acordo com dados divulgados nesta quinta-feira pelo Ministério da Fazenda.

Considerando o valor desembolsado após as enchentes, o déficit foi de R\$ 43 bilhões, o equivalente a 0,36% do PIB. Também não entraram para a conta do cumprimento da meta os créditos extraordinários para combates a incêndios no Pantanal e Amazônia, e R\$ 1,35 bilhão em favor do Judiciário e do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Sem essas exceções, o déficit primário foi de R\$ 43 bilhões, que representa uma melhora frente ao déficit de R\$ 230 bilhões registrado em 2023. Desse modo, houve uma diminuição em 81% no resultado negativo de 2024.

Horas antes da divulgação do resultado pelo Tesouro Nacional nesta quinta, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o governo fez o necessário para o equilíbrio fiscal, e afirmou que as contas teriam registrado um superávit se não fossem as despesas com as enchentes no Rio Grande do Sul.

— Não existiu rombo fiscal no meu governo, houve, sim, no governo passado. No nosso não houve. Aliás, se não fosse o Rio Grande do Sul, nós teríamos tido superávit pela primeira vez depois em muitas décadas — disse Lula em entrevista coletiva à jornalistas no Palácio do Planalto.

Meta atingida

Como as despesas com a ajuda emergencial ao Rio Grande do Sul são excluídas do cálculo para o resultado da meta fiscal, o resultado negativo ficou em R\$ 11 bilhões, o equivalente a 0,09% do PIB.

A meta do governo é registrar o déficit zero, com as despesas igualadas às receitas. No entanto, pelas regras do arcabouço fiscal é permitido que o governo registre um déficit de até 0,25% do PIB, equivalente a R\$ 28,8 bilhões.

Arrecadação recorde

O recorde apresentado pela arrecadação federal no ano passado contribuiu para a melhora das contas públicas em 2024. A Receita Federal arrecadou R\$ 2,65 trilhões entre janeiro e dezembro, recorde para a série histórica, que tem início em 1995.

A equipe econômica também teve que segurar o Orçamento do lado das despesas. Como parte do esforço para alcançar a meta fiscal, o governo bloqueou R\$ 17,6 bilhões do Orçamento em despesas no ano passado.

Corte de gastos

No final do ano passado o governo também anunciou uma série de medidas para conter o crescimento das despesas do Orçamento federal. O pacote incluiu políticas como a limitação do crescimento do salário mínimo, manutenção da Desvinculação das Receitas da União (DRU) e mudanças no acesso a benefícios como abono salarial e BPC.

O impacto estimado pela área econômica é de cerca de R\$ 70 bilhões em 2025 e 2026.

Ao GLOBO, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan sinalizou que o governo deve adotar novas medidas fiscais neste ano, que podem diminuir as frustrações dos investidores com o pacote considerado tímido de ajuste de gastos. O posicionamento foi reforçado pelo secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, que afirmou que o governo vai tomar novas medidas fiscais em 2025 se for necessário.

Na contramão da equipe econômica, o presidente Lula declarou nesta quinta que não há nova medida fiscal prevista para 2025.

— Não tem outra medida fiscal. Caso se apresente durante o ano a necessidade de fazer alguma coisa, vamos sentar e definir. Mas, se depender de mim, não tem outra medida fiscal nesse país — disse Lula.

O presidente reiterou, no entanto, que manter as contas públicas em ordem é uma necessidade e que não haverá "irresponsabilidade fiscal".

— Estabilidade fiscal é questão muito importante para mim e o governo. O que vamos agora é pensar no desenvolvimento sustentável, continuar mantendo a estabilidade fiscal desse e sem fazer com que o povo pobre pague o preço de alguma irresponsabilidade de um corte fiscal desnecessário. Não posso levar o povo humilde a sacrifícios para contemplar o interesse de menos gente.

Fonte: *O Globo - RJ*
Data: 30/01/2025

ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA A R\$ 5 MIL: LULA DIZ QUE FALTAM APENAS AJUSTES PARA ENVIAR PROPOSTA AO CONGRESSO

Proposta foi anunciada no fim do ano passado, mas ainda não foi formalizada para que seja analisada

Por Karolini Bandeira e Sérgio Roxo — Brasília



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em coletiva de imprensa no Palácio do Planalto nesta quinta-feira — Foto: Ricardo Stuckert/Presidência da República

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, nesta quinta-feira, que faltam apenas alguns ajustes para que o governo envie ao Congresso a proposta que vai prever isenção de Imposto de Renda a quem ganha até R\$ 5 mil. Sem entrar em detalhes, o petista disse que os ajustes dizem respeito à compensação que será feita para que a medida não prejudique as contas públicas.

— (O governo) está preparando para enviar para o Congresso Nacional. Está apenas fazendo um ajuste na compensação.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, havia afirmado no mês passado que o governo não enviou ainda o projeto de reforma do Imposto de Renda (IR) ao Congresso porque foi encontrada uma inconsistência “em um dispositivo que faz a calibragem” para o Imposto de Renda Pessoa Jurídica.

— Está sendo cuidado tanto da questão da neutralidade quanto da justiça tributária. Uma coisa pode ser neutra e injusta. A Receita está rodando o modelo da pessoa jurídica para identificar como calibrar em busca da justiça tributária e não só da neutralidade tributária — afirmou na ocasião.

Na mesma entrevista, o ministro minimizou a desidratação do pacote fiscal e afirmou ter lutado por mais medidas. Ele negou políticas parafiscais para recuperar a economia por conta dos juros altos. Sobre o câmbio, afirmou ser preciso “corrigir a escorregada que o dólar deu” no Brasil e admitiu “problema de comunicação”. Além disso, afirmou não se entender como candidato ao Palácio do Planalto.

Ele garantiu, contudo, que há um acordo com o Congresso para que a ampliação da isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil só valha se houver aprovação conjunta de uma medida compensatória, para observar a neutralidade da reforma.

— De qualquer maneira, não era para votar esse ano, não tínhamos a previsão de votar a reforma da renda em uma semana — disse Haddad, em café de fim de ano com jornalistas, completando que podem ser enviados mais de um projeto sobre o assunto.

O anúncio da isenção do IR para quem recebe até R\$ 5 mil, promessa de campanha do presidente Lula, junto com o pacote fiscal estressou o mercado por receio de perda de arrecadação. Segundo o ministro, o vazamento da medida antes da divulgação oficial contribuiu para uma alta maior da moeda no Brasil ante pares.

Para compensar, o governo irá propor um imposto mínimo de 10% para quem ganha mais de R\$ 50 mil por mês.

— (O governo tem um acordo) Como foi na reforma do consumo, estava na lei o princípio de neutralidade --- destacou, lembrando de reunião entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva com os presidentes da Câmara e do Congresso antes da apresentação do pacote.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 30/01/2025

LULA DIZ QUE QUEM AUTORIZA AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS É A PETROBRAS, NÃO O PRESIDENTE

Gasolina e diesel vão subir em fevereiro por causa do ICMS e pode elevar o preço de diversos produtos, uma vez que o principal combustível utilizado para transportá-los é o diesel

Por Karolini Bandeira e Sérgio Roxo — Brasília



Aumento no preço do diesel encarece o frete que leva todos os produtos para os grandes centros urbanos — Foto: Helena Pontes/Agência IBGE Notícias

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta quinta-feira que a decisão de aumentar o preço dos combustíveis é da Petrobras, e não dele. Em entrevista no Palácio do Planalto nesta quinta-feira, o petista disse que caberá à presidente da estatal, Magda Chambrard, decidir sobre o tema e que um eventual reajuste não precisará ser

comunicado previamente a ele.

— Se Petrobras tiver que fazer um reajuste, ainda assim, não levando em conta a inflação, ainda assim será menor do que dezembro de 2022. Quem tá aumentando é o Confaz — disse ele. — Ainda não fui avisado por ela (Magda Chambrard) se vai fazer aumento ou não. E se ela achar importante, que ela faça e não precisa me comunicar.

Em reunião na segunda-feira, a Petrobras avisou ao Planalto que precisa reajustar os preços do diesel, defasado em relação à cotação internacional. Mas mesmo que essa decisão não seja tomada agora, os preços da gasolina e do diesel vão subir em todo o país a partir do próximo sábado, dia 1º de fevereiro.

Isso porque a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) estadual terá alta 7,1% para a gasolina, e de 5,3% no diesel. Com isso, o cenário da inflação pode se ver ainda mais pressionado no Brasil porque o preço dos combustíveis vai pesar um pouco mais no bolso dos motoristas.

Questionado se o aumento nos preços pode gerar reação entre caminhoneiros, categoria que costuma ser sensível aos reajustes, o presidente minimizou o impacto.

— Os caminhoneiros só têm que saber da verdade. Eles tem que saber o preço do Diesel em dez 2022 e o preço do Diesel agora. E eles sabem que está mais barato, o diesel, a gasolina.

Em 2024, a gasolina foi o subitem que mais contribuiu para a alta total de 4,83% do IPCA. Com o aumento no ICMS, o combustível deve subir R\$ 0,10 por litro, impactando diretamente na inflação deste ano.

De acordo com economistas, a alta no diesel, que terá o tributo elevado em R\$ 0,06 por litro, também vai se refletir no índice de preços. E isso se agrava mais ainda porque, além do aumento na tributação, o diesel também deve ter seu preço na refinaria reajustado pela Petrobras.



Com petróleo em baixa, Petrobras diz que ainda não há decisão sobre reduções de preços de gasolina e diesel — Foto: Domingos Peixoto/Agência O Globo

Mas por que o ICMS dos combustíveis vai subir?

O reajuste não está ligado à Petrobras, e sim a uma mudança na forma de calcular o imposto estadual, o ICMS, que incide sobre os combustíveis. A resposta completa demanda voltar um pouco no passado.

mudança no cálculo do ICMS nos combustíveis, que passou a ter um valor fixo por litro (a chamada alíquota ad rem) em todos os estados.

Até então, cada estado calculava o ICMS de forma trimestral com base no preço médio dos três meses anteriores. A mudança foi uma tentativa do governo passado controlar a inflação. Desde 2023 foi estabelecido um cronograma paulatino de restabelecimento de alíquotas.

Assim, a partir de fevereiro, entra em vigor a nova alíquota do ICMS. No caso da gasolina, será uma alta de 7,1%, passando de R\$ 1,3721 para R\$ 1,4700 por litro. Já no diesel, o aumento será de 5,3%, de R\$ 1,0635 para R\$ 1,1200 por litro.

O ICMS é apenas uma parte do preço final do combustível, que tem ainda a incidência de imposto federal e as margens da Petrobras, das distribuidoras e dos revendedores.

O novo valor do ICMS é calculado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que reúne as secretarias de Fazenda dos 26 estados e do Distrito Federal. Todo ano, o Confaz se reúne e decide sobre o novo valor do ICMS, explica o consultor de preços Dietmar Schupp. Ou seja, novas alíquotas serão sempre anunciadas de forma anual.

De acordo com a regra, o valor precisa ser anunciado antes, porque há uma espécie de “noventena” para esse tipo de tributo. Esse princípio determina que o ente cobre o tributo apenas depois de transcorridos 90 dias da publicação da lei que o instituiu ou aumentou.

Em 2023, por conta da entrada em vigor da Lei Complementar, o novo ICMS começou a valer apenas entre maio e junho daquele ano. Já em 2024, o valor do ICMS foi definido em novembro do ano anterior e entrou em vigor em fevereiro de 2024. Se o Confaz anunciar o valor em novembro deste ano, haverá um novo ICMS para os combustíveis valendo em fevereiro de 2026.

E qual será o impacto na inflação agora?

André Braz, coordenador dos Índices de Preços do FGV Ibre, explica que o aumento do ICMS da gasolina em fevereiro terá efeito imediato no IPCA, já que tem grande peso no custo de vida da população e tende a ser repassado pelos varejistas para as bombas.

De acordo com Braz, para cada 1% de aumento na gasolina, o IPCA sobe 0,05 ponto percentual. Então se o aumento for de 10%, o IPCA sobre 0,5 p.p.



O economista da FGV André Braz — Foto: Bernardo Moura

Já o diesel tem um peso menor que o da gasolina dentro do orçamento das famílias, porque poucas o utilizam em seus carros. Assim, ele não movimenta a inflação de forma tão rápida e direta.

No entanto, o efeito indireto do diesel, que é mais difícil de medir, pode ser pior que o da gasolina. Isso porque ele

encarece o frete que leva todos os produtos para os grandes centros urbanos.

— Qualquer bem que a gente consome no dia a dia tem o custo do diesel embutido, porque de alguma maneira aquilo chegou na sua cidade pelo transporte rodoviário. E aí o efeito do diesel acaba sendo até mais perverso que o da gasolina, no sentido de espalhar mais as pressões inflacionárias. Porque a gasolina, apesar de ter um peso muito grande no IPCA, ela afeta exclusivamente as famílias, não é usada no transporte público ou no transporte de mercadorias.

Para ele, os impactos do aumento da gasolina já devem aparecer no IPCA de fevereiro. Os do diesel podem aparecer também, encarecendo produtos transportados por veículos movidos a ele, mas com pouca influência direta.

— É um efeito que a gente não tem como medir nem a magnitude e nem o momento certo em que vai aparecer. O valor do frete, impactado pelo aumento do diesel, é mais um custo frente a outros que o comércio tem que lidar do seu dia-a-dia, como energia elétrica, água. Mas, na prática, às vezes o preço do produto nem aumenta. Porque, como são vários custos, um pode aumentar e o outro diminuir, compensando esse aumento e tornando o custo estável — explica Braz.

Mais pressão sobre alimentos

Para o economista, o preço dos alimentos deve ser afetado pelo aumento do ICMS do diesel, já que são transportados majoritariamente via transporte rodoviário, mas ainda não é possível estimar quanto, já que alguns alimentos têm peso maior que outros.

— A gasolina afeta mais a classe média que tem carro, assim como motoristas de aplicativo que usam esse combustível, por exemplo. A pessoa com menor renda, que usa mais o transporte público, pode ser mais afetada pelo aumento do diesel, que pode acabar fazendo o preço da passagem subir nas revisões tarifárias.

'Repassa vai ser completo'

Para Fábio Romão, economista da LCA Consultores, o impacto tanto direto quanto indireto do aumento do ICMS dos combustíveis no IPCA de fevereiro será 0,08%. Ele estima que a inflação total do mês será de 1,33%.

— Eu entendo que não é uma mudança tão grande, mas o repasse desse aumento no IPCA vai ser completo — diz ele.

Para o economista, a alta na gasolina de fevereiro vai ser de 1,4%, número que ficaria perto de 0% se não fosse o aumento de ICMS. Já o impacto direto do Diesel é mais modesto (1%), considerando que ele pesa menos que a gasolina no IPCA.

Mas, assim como Braz, Romão também acredita que o impacto indireto do diesel vai ser grande, talvez até maior que o da gasolina.

— Não por acaso, eu estou (com projeção) com IPCA para o ano de 5,5%. O aumento do diesel, principalmente se vier com o reajuste autorizado pela Petrobras, pode acabar se espalhando pelo IPCA.

Alexandre Chaia, economista do Insper, pondera que o impacto do aumento do ICMS dos combustíveis no IPCA também vai depender de outros fatores, como o dólar. Ele acredita que o impacto deve ficar entre 0,20 e 0,30 ponto percentual na inflação do ano, mas que isso também vai depender da conjuntura econômica.

— Vai depender do comportamento do dólar, que impacta muito os alimentos e outros grupos. Se continuar nessa trajetória de queda, pode ser que no final esse aumento dos combustíveis possa ser anulado. Então não tem como saber qual vai ser o impacto final. Também tem a aprovação de novas medidas tributárias, tudo isso pode impactar o preço dos alimentos, assim como o IPCA total. O petróleo pode inclusive cair de preço se o dólar cair.

Fonte: *O Globo* - RJ
Data: 30/01/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

TRUMP CONFIRMA TARIFA DE 25% PARA MÉXICO E CANADÁ E SINALIZA TAXAR TAMBÉM PRODUTOS DA CHINA

Taxa para produtos dos vizinhos aos EUA começará a ser aplicada neste sábado, 1º de fevereiro, afirmou o presidente americano; após a medida, dólar teve impulso nos mercados globais

Por Pedro Lima

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, confirmou tarifas de 25% para os produtos provenientes do México e do Canadá, que começam a vigorar já neste sábado, 1º de fevereiro.

Trump também mencionou que os EUA estão em processo de aplicar tarifas à China, e afirmou: "(O país asiático) precisa parar de enviar fentanil para o nosso país e matar nosso povo". De acordo com o presidente, esse será o motivo para que as tarifas sobre a China sejam implementadas em breve.

Após o anúncio da medida, nesta quinta-feira, 30, o dólar nos mercados globais ganhou impulso.



Trump mostra uma ordem executiva que assinou no Salão Oval da Casa Branca nesta quinta-feira, 30. Foto: Roberto Schmidt/AFP

Trump disse que ainda não ter definido se incluirá na medida o petróleo desses países. "Podemos ou não", disse o presidente aos repórteres, no Salão Oval da Casa Branca, nesta quinta-feira, 30.

"Vamos tomar essa decisão provavelmente hoje (quinta) à noite." Trump disse que sua decisão se baseará no fato de o preço do petróleo cobrado pelos dois parceiros comerciais ser justo, embora a base de suas ameaças de tarifas se refira ao fim da imigração ilegal e ao contrabando de produtos químicos usados para o fentanil (um opioide).

Os Estados Unidos importaram quase 4,6 milhões de barris de petróleo diariamente do Canadá em outubro e 563 mil barris do México, de acordo com a Administração de Informações sobre Energia.

'Não precisamos dos produtos que eles têm'

México, de acordo com a Administração de Informações sobre Energia. A produção diária dos EUA durante esse mês foi, em média, de quase 13,5 milhões de barris por dia. Mas Trump não demonstrou preocupação de que as taxas de importação sobre os parceiros comerciais dos EUA teriam um impacto negativo sobre a economia dos EUA, apesar do risco demonstrado em muitas análises econômicas de preços mais altos.

"Não precisamos dos produtos que eles têm", disse Trump. "Temos todo o petróleo de que vocês precisam. Temos todas as árvores de que vocês precisam, ou seja, a madeira serrada."

O presidente também disse que a China pagaria tarifas por sua exportação de produtos químicos usados para fabricar fentanil. Ele já havia declarado anteriormente uma tarifa de 10% que se somaria a outros impostos de importação cobrados sobre produtos da China.

Como reagiu o mercado financeiro

O mercado teve forte reação ao anúncio de Trump das tarifas para o México e o Canadá. Como resultado, moedas que vinham operando com valorização ante o dólar, como o euro e o peso mexicano, passaram a recuar. Pouco depois do final do pregão em Nova York, o dólar avançava mais de 1% em relação ao ativo mexicano, cotado a 20,7234 pesos

Ao anunciar as tarifas, Trump ressaltou que os EUA precisam “arrecadar dinheiro” de alguma forma, sugerindo que o aumento da arrecadação federal virá com a implementação de suas novas políticas tarifárias.

Lula fala em ‘reciprocidade’ em caso de taxação

Nesta quinta-feira, 30, mais cedo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que, se Trump taxar produtos importados do Brasil, haverá reciprocidade.

“Se ele taxar os produtos brasileiros, haverá reciprocidade do Brasil em taxar os produtos que são importados dos Estados Unidos. Não há nenhuma dificuldade”, disse Lula em conversa com jornalistas no Palácio do Planalto.

Em evento para republicanos na Flórida, na segunda-feira, 27, o presidente americano afirmou que o Brasil está entre os países que cobram muitas tarifas e que querem “prejudicar” os EUA. “A China é um grande criador de tarifas, assim como a Índia, o Brasil e muitos outros países. Não vamos permitir que isso continue, porque vamos colocar os Estados Unidos em primeiro lugar”, afirmou Trump. /Com Matheus Andrade e informações da AP

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 30/01/2025

LULA: SE TRUMP TAXAR PRODUTOS BRASILEIROS, HAVERÁ RECIPROCIDADE DO BRASIL EM TAXAR AMERICANOS

Lula critica a postura do americano em relação a acordos internacionais e diz que ‘não há nenhum interesse agora’, nem dele nem de Trump, em um telefonema ou encontro

Por Lavínia Kaucz (Broadcast), Sofia Aguiar (Broadcast), Gabriel Hirabahasi (Broadcast) e Victor Ohana (Broadcast)

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que, se o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, taxar produtos importados do Brasil, haverá reciprocidade.

“Se ele taxar os produtos brasileiros, haverá reciprocidade do Brasil em taxar os produtos que são importados dos Estados Unidos. Não há nenhuma dificuldade”, disse Lula em conversa com jornalistas no Palácio do Planalto, nesta quinta-feira, 30.

Em evento para republicanos na Flórida, na segunda-feira, 27, o presidente americano afirmou que o Brasil está entre os países que cobram muitas tarifas e que querem “prejudicar” os EUA. “A China é um grande criador de tarifas, assim como a Índia, o Brasil e muitos outros países. Não vamos permitir que isso continue, porque vamos colocar os Estados Unidos em primeiro lugar”, afirmou Trump.



‘Esse negócio de descumprir o Acordo de Paris, dizer que não vai dar dinheiro para OMS, é uma regressão à civilização humana’, disse Lula, a respeito de Trump Foto: Ricardo Stuckert/PR

Nesta quinta-feira, 30, Lula afirmou: “Eu quero respeitar os EUA e quero que o Trump respeite o Brasil. Se isso acontecer, está de bom tamanho. Da minha parte, o que eu quero é melhorar a relação com os EUA, exportar mais se for necessário, importar mais se for necessário, e manter nossa relação de 200 anos.”

Lula disse que “não há nenhum interesse agora”, nem dele nem de Trump, em um telefonema ou encontro. “Essas conversas só acontecem quando você tem interesse, tem alguma coisa para tratar”, afirmou. Ele disse que um encontro pode acontecer na ONU “se ele não desistir da ONU também”.

“Esse negócio de descumprir o Acordo de Paris, dizer que não vai dar dinheiro para OMS (Organização Mundial da Saúde), é uma regressão à civilização humana”, destacou.

Questão climática

O presidente disse que “é preciso fazer uma discussão séria se queremos discutir a questão do clima com seriedade, se queremos uma transição energética de verdade e se queremos mudar o nosso planeta para podermos sobreviver nele”. Segundo ele, a COP-30, em Belém, vai ser “um balizamento” do que o governo quer daqui para frente.

“Em qualquer parte da Terra dão palpites sobre a Amazônia, todo mundo é especialista, todo mundo quer proteger. Então vamos fazer (a COP) lá, na cidade de Belém, para as pessoas saberem o que é a Amazônia”, declarou o petista.

Sobre a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris, Lula disse que o país já não tinha cumprido o Protocolo de Kyoto. Os países se comprometeram a dar US\$ 100 bilhões por ano para os países em desenvolvimento e até hoje não deram”, declarou.

O presidente elogiou a organização do G-20 no Brasil no ano passado e disse que o País pretende fazer o melhor encontro dos Brics e a melhor COP neste ano. “Se não fizermos algo forte, a COP vai ficar desmoralizada”. Lula rebateu ainda questionamentos sobre a infraestrutura em Belém para receber as delegações de todo o mundo e afirmou que “ninguém vai ficar sem lugar para dormir”.

Em fala inicial durante entrevista coletiva à imprensa nesta quinta-feira, 30, Lula repetiu o discurso de que é alvo de mentiras na internet e disse que os críticos ao seu governo terão de “aprender a fazer luta de rua”.

“Quem quiser derrotar a política do meu governo vai ter de aprender a fazer luta de rua. É mais fácil ficar na internet mentindo, mas é difícil ir para a rua e discutir com o povo as coisas que estão acontecendo no País. Esse é o meu tipo de governar”, declarou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 30/01/2025

ANÁLISE - LULA SOBE NO PALANQUE PARA DISSIPAR CRISE, AFAGA HADDAD E USA ESTILO PRÓPRIO PARA CONFIRMAR GLEISI

Nova estratégia de comunicação é voltada para reconstruir imagem do presidente ‘paz e amor’, de olho em 2026

Por Vera Rosa

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai tentar reverter a queda de popularidade no palanque. Em pouco mais de uma hora de entrevista, a primeira deste ano, Lula indicou a nova estratégia de comunicação, preparada pelo novo ministro e marqueteiro Sidônio Palmeira, para dissipar desconfianças e desmentir que o governo está sem rumo. Daqui para a frente, ele sairá mais do gabinete no Palácio do Planalto e voltará às ruas.

A estratégia foi traçada para pôr um freio de arrumação nos comentários de que Lula 3 segue à deriva, com um ministro da Fazenda enfraquecido e o Centrão dando as cartas em tudo. A avaliação no Planalto é de que Lula não chegará a 2026 em condições de concorrer a novo mandato se a crise atual – que está longe de se resumir à comunicação – não for atacada desde já.



Lula afirma que críticos de Haddad deveriam lhe pedir desculpas. Foto: Ricardo Stuckert/PR

Para acalmar o mercado, Lula defendeu Fernando Haddad – criticado agora até pelo presidente do PSD, Gilberto Kassab, que é secretário de Tarcísio de Freitas, embora o partido controle três ministérios – e garantiu que não haverá irresponsabilidade fiscal em seu governo. Lembrou seu histórico de defesa do superávit primário em outros mandatos, disse que rombo só existiu na gestão passada, sem

nunca citar o nome de Jair Bolsonaro, e afagou o novo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, apesar do aumento dos juros.

A disputa de 2026 pairou sobre toda a entrevista, na qual Lula procurou exibir um estilo “paz e amor” 3.0. No Salão Leste do Planalto, ele fez o que pôde para desconversar sobre a reforma ministerial, sob a justificativa de que não há nada definido. Mas não conseguiu.

Para você

“Se pudesse falar, eu falaria”, afirmou o presidente, no último minuto, quando questionado se os atuais presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), de saída dos cargos, iriam para o governo. “O que eu quero é que Pacheco seja governador de Minas Gerais”, disse.

O mais curioso de tudo, porém, foi o jeito Lula de confirmar Gleisi Hoffmann no ministério sem nada anunciar. Primeiro, ao responder a uma pergunta direta sobre a entrada da presidente do PT no núcleo duro do governo, ficou um bom tempo falando sobre vários outros assuntos.

Questionado novamente sobre Gleisi, Lula disse que havia esquecido a pergunta principal, tática usada com frequência por ele quando não quer ou não pode responder. Em seguida, teceu vários elogios à presidente do PT: afirmou que ela tem “condições de ser ministra de muitos cargos”, que é “um quadro muito refinado” e possui “competência para ser ministra em qualquer país do mundo”.

Como mostrou o Estadão, o cargo escolhido para Gleisi é o da Secretaria-Geral da Presidência, hoje ocupada por Márcio Macêdo. A pasta só mudará se o presidente resolver fazer algum ajuste de última hora no desenho da reforma ministerial. Apesar de dizer não ter conversado com Gleisi sobre o assunto, Lula esteve com ela e com outros ministros do PT em mais de uma ocasião neste mês para falar sobre a necessidade de trocas na equipe.

Além de enaltecer Haddad – que, nos últimos tempos, sofreu derrotas impostas pelo próprio Planalto, como o recuo sobre as medidas do Pix –, o presidente também elogiou Gleisi e a defendeu das críticas. Nos bastidores, já começou o “fogo amigo” no governo, com ministros dizendo que a petista vai querer fazer cada vez mais o contraponto a Haddad para disputar os rumos do terceiro mandato de Lula.

“O pessoal diz que ela é muito radical. Ora, para ser presidente do PT, tem que falar a linguagem do PT. Se não quiser, que vá para o PSDB”, argumentou o chefe do Executivo.

Embora contrariado com o método que partidos da base aliada, como o PSD, o PP e até o Republicanos, têm usado para pressioná-lo a fazer mudanças no primeiro escalão, Lula também

procurou despistar sobre esse tema. Disse ter dado risada quando soube das críticas de Kassab, falou que os detratores de Haddad deveriam lhe pedir desculpas e afirmou que as eleições de 2026 estão muito longe.

Na prática, porém, é o modo reeleição que move o governo Lula. "Quem quiser derrotar a política do meu governo vai ter que aprender a fazer luta de rua", anunciou o presidente. Nem precisava dizer mais nada. Com

essa declaração, Lula deu o tom de que, embora afirme não estar pensando em eleição, 2026 não apenas já começou como toda a estratégia do governo gira em torno disso.

Dizem no PT que Lula é como a Bíblia: todos leem, mas cada um interpreta como quer. Ao que tudo indica, é por aí mesmo.

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 30/01/2025

O QUE O GOVERNO AVALIA MUDAR NO VALE-REFEIÇÃO? ENTENDA POR QUE TEM EFEITO NO PREÇO DOS ALIMENTOS

Tema entrou no radar da equipe econômica após Lula acionar ministros contra a inflação dos alimentos; empresas do segmento afirmam ter custos que não estão sendo considerados

Por Mariana Carneiro

BRASÍLIA - Parada desde 2022 no governo federal, a regulamentação do mercado de vale-alimentação e vale-refeição é uma das propostas que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse avaliar para reduzir o custo da alimentação fora de casa. O tema entrou na lista de tarefas da equipe econômica após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva acionar ministros para encontrar soluções para debelar a inflação dos alimentos, temendo os efeitos sobre a popularidade do seu governo.

As empresas do segmento, porém, afirmam que custos não estão sendo considerados (leia mais abaixo).



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, recebeu de Lula a missão de encontrar soluções para debelar a inflação dos alimentos Foto: Diogo Zacarias/MF

Como funciona hoje?

Atualmente, os restaurantes e os supermercados pagam uma taxa cobrada a cada operação que varia de 6% a 13% do valor da refeição ou da compra, um porcentual muito acima do praticado no mercado de maquininhas, de 1% a 2% a depender se a compra for no débito ou no crédito.

Isso ocorre porque o serviço de benefícios de alimentação é concentrado em quatro grandes empresas de tíquetes (VR, Sodexo, Alelo e Ticket), que detêm 80% do mercado. Além de emitir os cartões, elas são responsáveis por credenciar os restaurantes e os supermercados. Cada uma delas tem a sua própria rede e suas próprias maquininhas, o que implica custos que se sobrepõem e aumentam as taxas cobradas dos estabelecimentos.

Os lojistas, por sua vez, empurram esses custos para o preço das refeições, tornando a alimentação fora de casa mais cara. Por isso, a regulamentação em discussão pretende aumentar a competição e baixar os preços neste segmento.

O tema chegou a Lula em uma reunião com representantes do setor de alimentos e de supermercados em novembro. Na ocasião, a Associação Brasileira dos Supermercados (Abras) apresentou uma proposta de ampla reformulação deste mercado, que movimenta cerca de R\$ 150 bilhões a R\$ 200 bilhões por ano, segundo a entidade.

Quem regula este mercado?

O ponto central é entregar este mercado à regulação do Banco Central, o que obrigaría as empresas que atuam no setor a operar segundo as regras que já valem para as instituições financeiras.

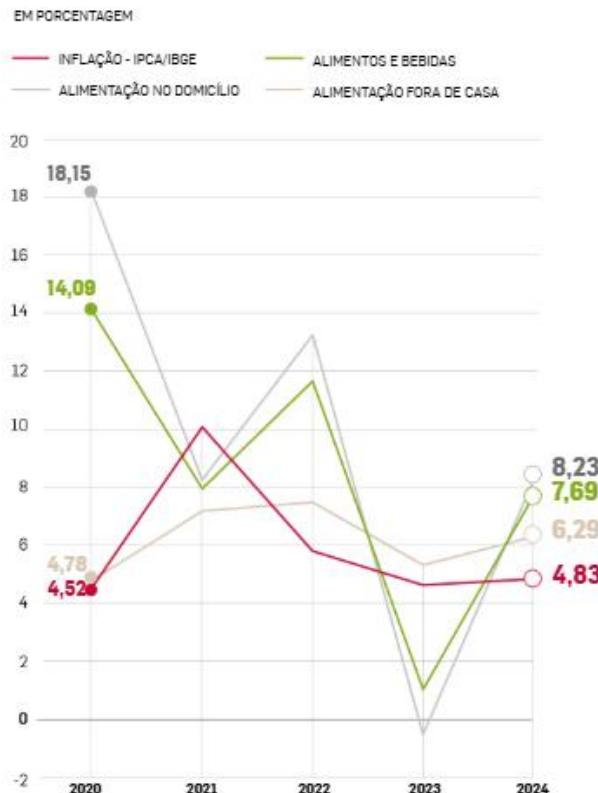
O argumento é que os arranjos financeiros que operam as maquininhas seguem regras para lidar com os lojistas. Por exemplo, não podem cobrar mais do que 0,70% em operações com recursos pré-pagos (como é o caso do VA e do VR), têm que repassar os recursos aos lojistas em até dois dias após a venda e são obrigadas a oferecer contratos padronizados, que não permitam que taxas extras sejam cobradas.

Hoje, por exemplo, as empresas de tiquete cobram além da taxa de administração, uma taxa sobre a transação, outra de anuidade e outra caso o lojista queira antecipar os recebíveis que terá com as vendas em VR ou VA. Tudo isso é repassado ao trabalhador.

A Abras também sugeriu a Lula que inserisse a Caixa neste mercado, a fim de criar uma competição estatal com as empresas de tiquete na oferta do serviço, forçando uma queda nas taxas. O argumento é que a origem dos recursos do VA e do VR é de renúncia de impostos.

Na mesa

Alimentos aceleram mais do que inflação



Fonte: IBGE

As empresas que oferecem o benefício alimentação podem descontar os valores gastos com tiquete do seu Imposto de Renda até o limite de 4% do total devido. O benefício tributário foi criado nos anos 1970 para incentivar a alimentação dos trabalhadores e recebeu o nome de Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). Por isso, este mercado tem travas fixadas pelo governo, como a

que obriga que as despesas sejam feitas exclusivamente em estabelecimentos cuja natureza seja para a alimentação.

“A Caixa desempenha funções essenciais para o governo, como a gestão do FGTS, do Bolsa Família. Nada mais justo que o PAT também seja gerido pela Caixa, corrigindo o desvirtuamento que as operadoras privadas deram ao benefício do governo gerando inflação de preços de alimentos e tirando o poder de compra do beneficiário”, afirma o presidente da Abras, João Galassi.

Na semana passada, o ministro Fernando Haddad disse entender que a regulação cabe ao Banco Central. Mas o órgão de controle do sistema financeiro não pensa dessa maneira. Em normativo expedido em janeiro de 2023, o BC classificou essas empresas como não integrantes do Sistema de Pagamentos Brasileiro, ou seja, fora do seu radar.

Nos bastidores, servidores do BC alegaram em reuniões com agentes que operam neste mercado que não há risco sistêmico a ser monitorado pela autoridade monetária, e que há muitas empresas a se fiscalizar, alargando demais o foco de atuação do BC.

A ausência do órgão nos debates, porém, é um dos fatores que vêm atrasando a regulamentação, segundo pessoas envolvidas na negociação.

Empresas de tecnologia estão de olho neste mercado

Apesar da elevada concentração nas quatro grandes empresas, fintechs entraram no setor, como a Flash, a Caju e o Ifood Benefícios, desde que uma lei reformulando o mercado foi aprovada em 2022. É a regulamentação dessa lei que está empacada desde então.

Diferentemente das líderes de mercado, no negócio dessas fintechs, quem faz o credenciamento dos restaurantes e dos supermercados são empresas que já fazem isso para as maquininhas de cartão de crédito, a Mastercard e a Visa.

Essas empresas entrantes defendem, para o governo, que uma queda de preços ocorrerá quando todas as empresas do ramo de VR e VA compartilhem as mesmas maquininhas e tenham acesso à rede umas das outras, gerando uma competição que diminuirá a concentração das quatro líderes de mercado. Outro ponto que elas vêm defendendo é que o trabalhador possa trocar de operadora caso tenha interesse, sem ficar preso ao que escolheu o RH da empresa.

Um estudo da LCA Consultores encomendado pela Ifood Alimentação, com dados do ano passado, indica que essas duas medidas poderiam gerar uma queda nas taxas cobradas dos restaurantes e supermercados que produziria uma economia de R\$ 5,21 bilhões por ano, que poderia ser repassada no preço ao consumidor.

O que dizem as empresas de vale-refeição

As empresas de VR e VA, no entanto, divergem. Segundo Lúcio Capelletto, presidente da Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT), que reúne as quatro líderes e outras empresas menores, as empresas têm custos no credenciamento e na checagem de supermercados e restaurantes, para garantir que o dinheiro é mesmo gasto com alimentação. A associação também afirma que as taxas praticadas são mais baixas e giram em torno de 3,5% e 4,5%.

“É importante que essa rede seja verificada para que realmente se venda, com recursos do PAT, produtos alimentícios. Se não, quem garante que não será usado para comprar celular, sapato ou cigarros?”, diz o executivo.

A entidade também defende que a regulação seja do Ministério do Trabalho e Emprego, ao entender que o benefício hoje já é atribuição da pasta chefiada pelo ministro Luiz Marinho.

Desde o ano passado, a entidade discute com o ministério criar uma rede permitindo que as fintechs tenham acesso à sua base de estabelecimentos. Em troca, elas passariam a seguir as mesmas regras de monitoramento de restaurantes e supermercados.

Capelletto criticou, porém, a sugestão da portabilidade, alegando que haveria custos para os RHs das empresas com as constantes trocas que isso pode provocar, “o que no fim vai gerar mais inflação”.

A ABBT também é contra a entrada da Caixa neste mercado, como defendeu a Abras para Lula, alegando que seria uma “estatização” deste mercado.

“(A Abras) quer centralizar numa instituição financeira pública, estatal, que não tem esse foco. É um absurdo, vai fazer a Caixa alocar recursos no PAT, sem ter especialização. Haverá um custo para fazer isso. Hoje temos 400 empresas cadastradas no Ministério do Trabalho que competem neste mercado e isso é muito salutar. Vai colocar tudo numa instituição e estatizar?”, critica Capelletto.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 30/01/2025

PETROBRAS: QUEROSENE DE AVIAÇÃO TERÁ ALTA DE 8% A PARTIR DE FEVEREIRO

Combustível, que é reajustado todo dia 1º de cada mês, já havia aumentado 7% em janeiro; nova alta representa mais R\$ 0,31 por litro

Por Denise Luna (Broadcast)

RIO - A Petrobras vai reajustar o querosene de aviação (QAV) em 8% a partir de 1º de fevereiro, ou mais R\$ 0,31 por litro, depois de já ter aumentado o combustível em 7% no primeiro dia deste ano, informou a estatal ao Estadão/Broadcast.

Os reajustes acontecem todo dia 1º do mês, por contrato com as distribuidoras, enquanto o diesel e a gasolina têm mudanças esporádicas, que dependem de fatores externos e internos.

No ano de 2025, o ajuste acumulado é de 15,6%, o que corresponde a um acréscimo de R\$ 0,56 por litro em relação ao preço de dezembro de 2024.

“Cabe destacar que, no acumulado desde dezembro de 2022, a Petrobras reduziu os seus preços de QAV em 18,3%, equivalente a um decréscimo de R\$ 0,93/litro”, acrescenta a estatal.

A Petrobras disse ainda que comercializa o QAV produzido em suas refinarias ou importado apenas para as distribuidoras, que por sua vez transportam e comercializam os produtos para as empresas de transporte aéreo e outros consumidores finais nos aeroportos, ou para os revendedores.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 30/01/2025

‘GOVERNO DIZ QUE VAI CONTROLAR GASTO E AUMENTAR IMPOSTO. ESTÁ BOM PARA VOCÊ?’, AFIRMA PAULO GUEDES

Durante evento, ex-ministro da Economia de Bolsonaro diz que não criticaria governo Lula, mas questiona plateia sobre alta de impostos: ‘Não falei nada. Vocês que falam tudo’

Por Caroline Aragaki (Broadcast)

O ex-ministro da Economia Paulo Guedes afirmou nesta quinta-feira, 30, que “não vai criticar ninguém, nem falar nada”, em referência à gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Guedes, porém, fez uma série de perguntas à plateia do evento Ebuição 2025 que induziam ao entendimento de que o governo atual enfrenta uma sequência de fatores negativos: maiores gastos, inflação mais alta, mais dívida, juro real e nominal crescentes.

“O governo está falando que vai controlar gasto e vai aumentar imposto. Se aumentar imposto está bom para você ou está pior?”, indagou. A plateia, em uníssono, emitiu um “não”. “Não falei nada. Vocês que falam tudo”, disse o ex-ministro.



Ele acrescentou: “Gostei da análise econômica que vocês fizeram. Achei vocês muito pessimistas. Mas a principal virtude que vocês vão ter é resiliência”.

Guedes afirmou nesta quinta-feira, 30, que liberais e conservadores estarão juntos contra a esquerda nas próximas eleições Foto: Edu Andrade/ME

Liberais e conservadores

No evento, Guedes voltou a defender a tese, que repercute desde as eleições do Brasil em 2018, de que “liberais e conservadores estarão juntos contra a esquerda”. Nesta quinta-feira,

ele citou a aproximação do presidente da Argentina, Javier Milei, com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

“Você fala para o Milei, que é liberal: ‘O que você está fazendo tirando foto com o Trump, que é conservador?’ e depois entende que se trata apenas de uma ferramenta geopolítica de Milei”, segundo Guedes. “No fundo, nós, liberais, e os conservadores estaremos juntos contra a esquerda.”

O ex-ministro lembrou o que ocorreu no Brasil entre 2018 e 2022: “Eu, um liberal, me uni com o (ex-presidente Jair) Bolsonaro, conservador”, afirmou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 30/01/2025

ALEMANHA CAMINHA PARA O MAIOR COLAPSO ECONÔMICO DESDE A REUNIFICAÇÃO EM 1990

Além da questão energética, país sofre com a queda na demanda da China e agora tem de se preocupar com as ameaças de Trump de taxar produtos importados da Europa

Por Ryan Hogg (Fortune)

A Alemanha está presa em uma profunda crise econômica em meio a uma ruptura estrutural que, segundo a Federação das Indústrias Alemãs (BDI) — o principal lobby da indústria do país —, levará a mais prolongada recessão desde a reunificação, há quase 35 anos.



“O crescimento industrial, em particular, sofreu uma ruptura estrutural. As carteiras de pedidos permanecem vazias, as máquinas estão paradas, as empresas não estão mais investindo — ou, pelo menos, não na Alemanha”, disse o presidente da BDI, Peter Leibinger. “Não me lembro de um clima tão ruim nas empresas industriais.”

Invasão da Ucrânia pela Rússia elevou o preço a energia na Alemanha Foto: Roman Babakin/Adobe Stock

A economia da Alemanha sofreu um choque duplo com a pandemia da covid-19 e a invasão da Ucrânia pela Rússia. Esta última continua a exercer profunda pressão sobre a economia alemã com as sanções contra o petróleo e o gás russos.

No entanto, Leibinger diz que os problemas industriais da Alemanha começaram já no verão de 2018, na época em que a produção industrial atingiu seu pico. "Durante anos, os governos adiaram reformas importantes, seguraram investimentos e se contentaram com o status quo", disse o executivo sobre o declínio de longo prazo da Alemanha.

Discursando ao lado de Leibinger em Berlim, a gerente geral do BDI, Tanja Gönner, disse que a Alemanha é mais uma vez um dos países mais atrasados economicamente da União Europeia.

Gönner disse que, desde a invasão da Ucrânia, a produção nos setores de energia intensiva na Alemanha caiu em um quinto. A produção industrial mais ampla, por sua vez, foi 16% menor do que seu pico no segundo trimestre de 2018.

"A indústria alemã está mais uma vez enfrentando um ano difícil. As perspectivas são sombrias, o que torna ainda mais importante que um futuro governo federal interprete corretamente os sinais dos tempos e tome medidas ousadas para combater a tendência negativa."

As principais empresas alemãs da Fortune 500 da Europa anunciaram mais de 60 mil demissões no ano passado, enquanto os gigantes industriais do país lutavam contra um ambiente macroeconômico cada vez mais hostil. A economia alemã, que faz uso intensivo de exportações, demonstrou estar mal preparada para a queda do comércio global.

Outro problema que atormenta a Alemanha é a queda na demanda na China. Além dos fabricantes chineses superarem os alemães em termos de custo, os consumidores estão cada vez mais optando por carros de fabricação nacional.

Agora, a Alemanha também precisa olhar para o oeste em busca de ameaças adicionais. O retorno de Donald Trump à Casa Branca traz novos temores de tarifas de importação de produtos europeus para os EUA.

Isso teria um impacto desproporcional sobre a Alemanha, que criou laços com os Estados Unidos em vez da China nos últimos anos.

O BDI adverte que a economia da Alemanha poderá se contrair em 0,5%, em vez das previsões atuais de 0,1%, se Trump implementar tarifas de importação sobre os produtos alemães.

O grupo está pedindo uma abordagem em três frentes para impulsionar a economia alemã e renovar a competitividade. Isso inclui lidar com os custos burocráticos proibitivos, mudar para tecnologias verdes e digitais e aumentar o investimento em infraestrutura para evitar a desindustrialização.

"O investimento público em infraestrutura moderna, na transformação e na resiliência de nossa economia, é urgentemente necessário", disse Leibinger.

A previsão sombria do BDI ocorre no momento em que os partidos políticos da Alemanha entram em campanha antes das eleições nacionais de fevereiro, depois que o chanceler Olaf Scholz dissolveu o governo em dezembro.

Espera-se que o partido de extrema-direita AfD obtenha ganhos significativos em uma eleição que provavelmente resultará na formação de outro governo de coalizão.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 30/01/2025

TRIPULAÇÃO ABANDONA NAVIO CARGUEIRO COM BANDEIRA DE HONG KONG NO MAR VERMELHO APÓS EXPLOSÃO

Embarcação agora está à deriva próxima da costa de Hodeida, no Iêmen; imagens de satélite revelam coluna de fumaça na mesma rota do navio ASL Bauhinia

Por Valor, Com Agências internacionais — São Paulo



*Navio ASL Bauhinia, com bandeira de Hong Kong —
Foto: Bjorn Bjornesjo via AP*

Uma explosão em um navio cargueiro com bandeira de Hong Kong, que seguia para o norte no Mar Vermelho, forçou a tripulação a abandonar a embarcação, que agora está à deriva próxima da costa de Hodeida, no Iêmen, segundo a "Associated Press" (AP).

As causas da explosão e os tipos de cargas não foram divulgadas, nem o nome da embarcação.

Um cruzamento feito pela AP, com dados da Nasa e informações do site de rastreamento de embarcações MarineTraffic.com, indicou que imagens de satélite mostrando grandes colunas de fumaça correspondem à rota do cargueiro ASL Bauhinia. Trata-se de um navio porta-contêineres com bandeira de Hong Kong, que partiu do porto de Jebel Ali, nos Emirados Árabes Unidos, em Dubai, com destino a Jeddah, na Arábia Saudita.

Segundo a AP, não foi possível contatar a CSSC Hong Kong Shipping, proprietária do ASL Bauhinia. Segundo informações da LSEG Data & Analytics, com base em transmissões enviadas pela embarcação, a tripulação do cargueiro era formada, inteiramente, por chineses.

O navio havia se anunciado em transmissões como sendo tripulado inteiramente por marinheiros chineses, segundo informações da LSEG Data & Analytics.

O Mar Vermelho se tornou um local de tensão comercial em 2024 devido aos ataques de rebeldes houthis, do Iêmen, contra embarcações israelenses e de aliados em solidariedade à causa palestina.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 30/01/2025

STJ DECLARA ILEGAL COBRANÇA DE TARIFA PARA ENTREGA DE CARGAS EM TERMINAIS

Exigência de THC2 por operador portuário para o envio a terminal retroportuário seria abuso de posição dominante

Por Valor — São Paulo



*Revista Infraestrutura e Logística 20241114AGRO - 29/05/2024 -
Expedição Caminhos da Safra - Porto de Paranaguá. Foto: Theo Marques/Valor — Foto: Theo Marques/Divulgação*

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que a cobrança da tarifa Terminal Handling Charge 2 (THC2) por operadores portuários, para a entrega de carga nos terminais retroportuários, configura abuso de posição dominante. Para a 1ª Turma da Corte, a prática viola a Lei nº 12.529/2011, que regula a defesa da concorrência no Brasil.

O entendimento foi fixado durante o julgamento de ação ajuizada pela empresa retroportuária Marimex, que questionava a cobrança da THC2 pela operadora portuária Embraport. A tarifa era exigida para separação, transporte e entrega de cargas do porto nos terminais retroportuários.

Segundo a Marimex, a THC2 já estaria incluída na tarifa box rate (THC), cobrada para o desembarque da carga do navio. A empresa alegou que a cobrança adicional representaria pagamento em duplicidade.

A modalidade de abuso de poder dominante seria a de compressão de preços, da expressão em inglês "price squeeze".

Na primeira instância, o pedido foi julgado improcedente e foi apresentado recurso. No Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) foi determinado o afastamento da cobrança porque a exigência da THC2 violaria regras concorrenceis.

A Embraport recorreu ao STJ. Sustentou a legalidade da cobrança da THC2, com base na Lei nº 10.233, de 2001, e na Resolução nº 2.389, de 2012, da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que regula o setor. A empresa argumentou que a agência teria competência regulatória para definir tarifas, promover revisões e reajustes tarifários e reprimir ações que atentem contra a livre concorrência ou infrações de ordem econômica.

Decisão

Para a relatora, ministra Regina Helena Costa, os operadores portuários detêm posição dominante no mercado de infraestrutura portuária. Isso porque podem atuar tanto nas atividades de movimentação de cargas nos portos quanto no seu posterior armazenamento, em concorrência com os retroportos (REsp 1.899.040).

Assim, explicou a ministra, aplica-se ao caso a teoria das infraestruturas essenciais. Segundo essa teoria, o detentor da infraestrutura deve garantir acesso às instalações indispensáveis ao exercício de atividades econômicas pelos demais atores do mercado, especialmente quando a oferta de um produto ou serviço não se viabiliza sem acesso ou fornecimento essencial.

Portanto, na prática, é possível exigir tarifas para o acesso à infraestrutura essencial. Mas a cobrança não pode criar vantagens econômicas injustas para um competidor em detrimento de outros, sob pena de violar os princípios da livre concorrência previstos no artigo 36 da Lei 12.529.

Ao negar provimento ao recurso, Regina Helena Costa concluiu que a cobrança configuraria as práticas vedadas pela legislação antitruste de dificultar a constituição ou o desenvolvimento de concorrente; de impedir o acesso de competidor às fontes de insumos ou matérias primas; e, ainda, de discriminá-lo adquirentes ou fornecedores de serviços mediante a fixação diferenciada de condições de prestação de serviço. A maioria na Turma seguiu o entendimento da relatora (com informações do STJ).

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 30/01/2025

EUA PODEM DEFENDER CANAL DO PANAMÁ 'PREVENTIVAMENTE', DIZ ESPECIALISTA AO SENADO

O Tratado de Neutralidade do Canal do Panamá estipula que os EUA podem defender o canal contra qualquer ameaça à sua neutralidade

Por Nikkei Asia — Washington

Se os Estados Unidos determinarem que a influência excessiva da China sobre o Canal do Panamá ou as altas taxas de passagem estão comprometendo a neutralidade da hidrovia, Washington tem a "autoridade preventiva" para intervir, disse um jurista em uma audiência do Congresso na terça-feira.



Canal do Panamá — Foto: Divulgação

Falando em uma audiência do Comitê do Senado sobre o Canal do Panamá e seu impacto no comércio e na segurança nacional dos Estados Unidos, o professor Eugene Kontorovich, da Universidade George Mason, disse que quando o presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter concordou em entregar o canal ao Panamá, em 1977, havia um entendimento de que a hidrovia ficaria permanentemente neutra.

"Eu entendo isso como um certo grau de autoridade preventiva para intervir. Não é preciso esperar até que o canal seja realmente fechado por algum ato de sabotagem ou agressão", disse ele, observando que há alguma capacidade "incipiente" de lidar com possíveis violações.

A contribuição de Kontorovich provavelmente adicionará uma nova dimensão às discussões sobre a hidrovia de 82 quilômetros que liga os oceanos Atlântico e Pacífico. Em seu discurso inaugural na semana passada, o presidente Donald Trump expressou frustração, alegando que a China está operando o Canal do Panamá. "Nós não o demos à China. Nós o demos ao Panamá e estamos tomando de volta", disse Trump.

O canal, que foi inaugurado em 1914, foi construído a um custo de US\$ 375 milhões, o projeto de engenharia americano mais caro na época. Os Estados Unidos concordaram em entregar o canal depois que um motim em 1964 alimentou o esforço do Panamá para ganhar o controle da hidrovia.

O Tratado de Neutralidade do Canal do Panamá assinado entre Carter e o então líder panamenho Omar Torrijos na época da entrega estipula que os Estados Unidos podem defender o canal contra qualquer ameaça à sua neutralidade, disse Kontorovich.

Uma unidade do conglomerado CK Hutchison Holdings, sediado em Hong Kong, opera dois dos cinco portos adjacentes ao canal, um de cada lado do Pacífico e Atlântico, desde 1997.

Outra testemunha, o presidente da Comissão Marítima Federal, Louis Sola, disse que, desde 2015, as empresas chinesas aumentaram sua presença e influência em todo o Panamá.

"O Panamá se tornou membro da Iniciativa Cinturão e Rota e encerrou suas relações diplomáticas com Taiwan. As empresas chinesas conseguiram bilhões de dólares em contratos de desenvolvimento no Panamá, muitos dos quais eram projetos diretamente no Canal do Panamá ou adjacentes a ele", disse ele.

Muitas delas são empresas estatais e, em alguns casos, disse ele, vinculadas ao Exército de Libertação Popular, o exército da China.

O presidente do comitê, senador Ted Cruz, do Texas, abriu a audiência dizendo: "Não podemos ficar parados enquanto a China está em marcha em nosso hemisfério".

Cruz perguntou a Kontorovich qual seria o alcance dos recursos que os Estados Unidos teriam se determinassem que o Panamá está violando o tratado de neutralidade.

Kontorovich, um jurista israelense, disse que em troca de receber o canal, o Panamá aceitou uma limitação permanente na soberania sobre a hidrovia e concordou que os Estados Unidos poderiam impor a neutralidade pela força.

Enquanto isso, em depoimento escrito separado, Kontorovich observou que, embora o tratado autorize a força militar para remover ameaças à neutralidade do canal, tal força pode ser usada

apenas para remover a ameaça. "O tratado não fornece uma base para a reconquista do canal de forma permanente", ele escreveu.

Sobre a questão de quem determina se a neutralidade está sendo ameaçada ou comprometida, Kontorovich disse que, ao contrário de muitos outros tratados que fornecem resolução de disputas de terceiros, o tratado de neutralidade não tem tal disposição.

"Em vez disso, o tratado deixa claro que cada parte determina por si mesma a existência de uma violação", ele disse.

Outra testemunha, Joseph Kramek, presidente do World Shipping Council, falou sobre a importância do canal.

"Cargas vindas da Ásia e com destino aos portos do Golfo e da Costa Leste dos Estados Unidos sempre transitam pelo Canal do Panamá", ele disse ao comitê. "Da mesma forma, a carga exportada dos portos da Costa Leste dos Estados Unidos — uma grande parte das quais são exportações agrícolas dos Estados Unidos, como soja, milho, algodão, gado e laticínios — também quase sempre transita pelo Canal do Panamá.

"O resultado é que 75% do tráfego do canal se origina ou tem como destino os Estados Unidos", disse Kramek.

Fonte: *Valor Econômico - SP*

Data: 30/01/2025



AGÊNCIA BRASIL - DF

COPOM ELEVA JUROS BÁSICOS DA ECONOMIA PARA 13,25% AO ANO

Alta do dólar e preço dos alimentos influenciaram decisão

Por Wellton Máximo – Repórter da Agência Brasil

Copom Selic juros taxa básica

A alta recente do dólar e as incertezas em torno da inflação e da economia global fizeram o Banco Central (BC) aumentar mais uma vez os juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic, juros básicos da economia, em 1 ponto percentual, para 13,25% ao ano. Além de esperada pelo mercado financeiro, a elevação em 1 ponto havia sido anunciada pelo Banco Central na reunião de dezembro.

Essa foi a quarta alta seguida da Selic. A taxa está no maior nível desde setembro de 2023, quando também estava em 13,25% ao ano. A alta consolida um ciclo de contração na política monetária.

Após chegar a 10,5% ao ano de junho a agosto do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro do ano passado, com uma alta de 0,25 ponto, uma de 0,5 ponto e uma de 1 ponto percentual.

Inflação

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em dezembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial, ficou em 0,52%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apesar da bandeira verde nas contas de luz, o preço dos alimentos, principalmente da carne e de algumas frutas, continuou a subir.

Com o resultado, o indicador acumula alta de 4,83% em 2024, acima do teto da meta do ano passado. Pelo novo sistema de meta contínua em vigor a partir deste mês, a meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

No modelo de meta contínua, a meta passa ser apurada mês a mês, considerando a inflação acumulada em 12 meses. Em janeiro de 2025, a inflação desde fevereiro de 2024 é comparada com a meta e o intervalo de tolerância. Em fevereiro, o procedimento se repete, com apuração a partir de março de 2024. Dessa forma, a verificação se desloca ao longo do tempo, não ficando mais restrita ao índice fechado de dezembro de cada ano.

No último Relatório de Inflação, divulgado no fim de dezembro pelo Banco Central, a autoridade monetária manteve a previsão de que o IPCA termine 2025 em 4,5%, mas a estimativa pode ser revista, dependendo do comportamento do dólar e da inflação. O próximo relatório será divulgado no fim de março.

Copom: previsões mais pessimistas

As previsões do mercado estão mais pessimistas. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 5,5%, 1 ponto acima do teto da meta. Há um mês, as estimativas do mercado estavam em 4,96%.

O comunicado do Copom trouxe as expectativas atualizadas do Banco Central sobre a inflação. A autoridade monetária prevê que o IPCA chegará a 5,2% em 2025 (acima do teto da meta) e 4% no acumulado em 12 meses no fim do terceiro trimestre em 2026. Isso porque o Banco Central trabalha com o que chama de “horizonte ampliado”, considerando o cenário para a inflação em até 18 meses.

O Banco Central aumentou as estimativas de inflação. Na reunião anterior, de novembro, o Copom previa IPCA de 4,5% em 2025 e de 4% em 12 meses no fim do segundo trimestre de 2026.

Crédito mais caro

O aumento da taxa Selic ajuda a conter a inflação. Isso porque juros mais altos encarecem o crédito e desestimulam a produção e o consumo. Por outro lado, taxas maiores dificultam o crescimento econômico. No último Relatório de Inflação, o Banco Central elevou para 2,1% a projeção de crescimento para a economia em 2025.

O mercado projeta crescimento um pouco menor. Segundo a última edição do boletim Focus, os analistas econômicos preveem expansão de 2,06% do PIB em 2025.

A taxa básica de juros é usada nas negociações de títulos públicos no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve de referência para as demais taxas de juros da economia. Ao reajustá-la para cima, o Banco Central segura o excesso de demanda que pressiona os preços, porque juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Ao reduzir os juros básicos, o Copom barateia o crédito e incentiva a produção e o consumo, mas enfraquece o controle da inflação. Para cortar a Selic, a autoridade monetária precisa estar segura de que os preços estão sob controle e não correm risco de subir.

Fonte: Agência Brasil - DF

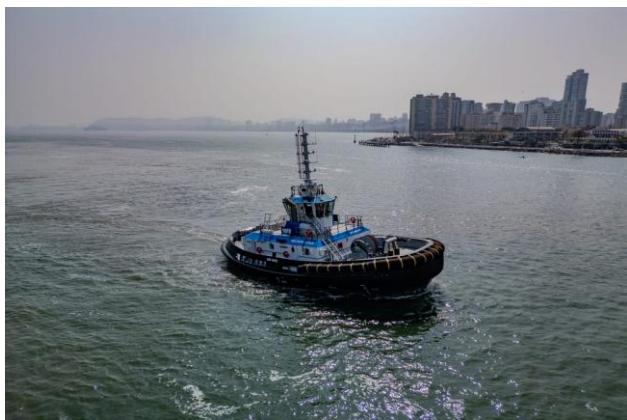
Data: 30/01/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

WILSON SONS INICIA TESTES COM HVO EM REBOCADORES NO AÇU

Da Redação Portos e logística 30/01/2025 - 17:14



A Wilson Sons recebeu aprovação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para testar o uso de HVO (Hydrotreated Vegetable Oil), conhecido como diesel renovável, em rebocadores que operam no Porto do Açu (RJ). O combustível será importado pela efen e substituirá o óleo diesel marítimo durante os testes, com movimentação realizada pelo Terminal de Líquidos do Açu (TLA), da Vast Infraestrutura.

O estudo avaliará a eficiência do HVO, seus impactos na manutenção e a redução de emissões

de gases de efeito estufa (GEE). O combustível pode diminuir em mais de 80% as emissões de CO₂ ao longo de seu ciclo de vida. Após os testes, a expectativa é expandir o uso para outras embarcações offshore, contribuindo para a descarbonização do setor de petróleo e gás.

Além disso, a Wilson Sons e a Vast Infraestrutura assinaram um memorando de entendimento para testar o uso de biocombustíveis no abastecimento dos rebocadores que operam no terminal de petróleo do Porto do Açu. A Vast também estuda utilizar o futuro TLA para armazenagem e mistura de biocomponentes aos combustíveis marítimos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 30/01/2025

ZPE CEARÁ MOVIMENTOU 10,5 MILHÕES DE TONELADAS EM 2024

Da Redação Portos e logística 30/01/2025 - 17:20



A ZPE Ceará, parte do Complexo do Pecém (CE), registrou um novo marco em 2024 ao movimentar 10.554.775 toneladas de cargas, um crescimento de quase 5% em relação a 2023. O volume representou cerca de 54% de toda a movimentação do Porto do Pecém no ano. O presidente da ZPE Ceará, Fábio Feijó, destacou o desempenho expressivo e a diversificação das operações, incluindo a movimentação inédita de briquete de minério de ferro.

Entre os principais produtos movimentados, minério de ferro, carvão e placas de aço

tiveram alta de 17,5% na comparação anual, somando 10,3 milhões de toneladas. O minério de ferro cresceu 19%, atingindo 4,7 milhões de toneladas, enquanto o carvão teve aumento de 24,7%, totalizando 2,6 milhões de toneladas. Já as placas de aço registraram 2,9 milhões de toneladas, uma alta de 9,6%.

Além dos números, 2024 foi marcado pela aprovação do primeiro projeto de hidrogênio verde em ZPE no Brasil, consolidando o Ceará como referência na transição energética. Outro destaque foi o reconhecimento da ZPE Ceará no ranking fDi's Global Free Zones of the Year, do Financial Times, figurando entre as 10 melhores zonas francas do mundo, além de ser considerada a mais inovadora das Américas e receber menção honrosa em sustentabilidade.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 30/01/2025

SEIS NOVOS TUPS SOMAM R\$ 5,4 BI EM INVESTIMENTOS; 14 AGUARDAM AUTORIZAÇÃO



sólido, líquido, contêineres e carga geral.

Seis novos terminais de uso privado (TUPs) assinaram contratos com o governo federal em 2024, garantindo investimentos de R\$ 5,4 bilhões para ampliar a movimentação de cargas nos portos brasileiros. Além disso, 14 projetos aguardam autorização do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), com previsão de mais R\$ 30 bilhões em investimentos. Segundo a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), dois dos novos terminais serão instalados na região Norte, dois no Nordeste e dois no Sul. Entre os destaques, está o TUP de Luís Correa (PI), com investimento de R\$ 2,5 bilhões para operação de granel

Outros projetos aprovados incluem o Porto Meridional, no Arroio do Sal (RS), com perfil operacional semelhante ao de Luís Correa; o Terminal de Granéis Sólidos Agrícolas, em Porto Velho (RO); o TUP Acará (PA), especializado em granel líquido; e o Porto Park, no Balneário Piçarras (SC), voltado ao transporte de passageiros. Os 14 projetos que aguardam autorização incluem 11 novos TUPs e três ampliações, contemplando terminais para diferentes tipos de cargas, como granéis sólidos, líquidos e gasosos, além de contêineres, carga geral e passageiros.

Para Murillo Barbosa, presidente da ATP, os investimentos previstos de mais de R\$ 35 bilhões refletem a importância dos terminais privados para a infraestrutura e competitividade do Brasil. Em 2024, a movimentação dos TUPs deve ter superado 850 milhões de toneladas, representando cerca de dois terços do total nacional, com destaque para o crescimento na movimentação de contêineres (+7%) e minério de ferro (+3,6%). Os números finais do ano ainda serão divulgados.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 30/01/2025

ESCAVAÇÕES DO POÇO DE RECEBIMENTO DO MOEGÃO AVANÇAM COM 23% DA OBRA CONCLUÍDA

Da Redação Portos e logística 30/01/2025 - 17:24



As escavações e a concretagem das vigas de coroamento da moega começaram no Porto de Paranaguá (PR), marcando um novo avanço na construção do Moegão, obra pública portuária. Com 23% do projeto já concluído, a estrutura terá capacidade para receber 180 vagões carregados de granéis sólidos vegetais, como soja, milho e farelos. O investimento total ultrapassa R\$ 600 milhões, incluindo a readequação rodoviária. A nova estrutura contará com três linhas férreas independentes, permitindo o descarregamento simultâneo de três vagões por linha.

O diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, destacou que o Moegão elevará o Porto de Paranaguá a um novo patamar de eficiência, antecipando-se à expansão da Ferroeste e reduzindo de 16 para cinco os cruzamentos ferreiros na cidade, melhorando o fluxo logístico e diminuindo o trânsito de caminhões na região portuária. Segundo Matheus Arnoni Mendes, coordenador de fiscalização da Portos do Paraná, o cronograma segue dentro do previsto, com conclusão esperada para dezembro de 2025.

A equipe de engenharia visitou o canteiro de obras para acompanhar o início desta fase. O poço da moega terá 50 metros de comprimento, 17,5 metros de largura e 7 metros de profundidade, enquanto a área do elevador atingirá 14 metros. Atualmente, 144 colaboradores atuam na obra, com destaque para a produção de peças pré-moldadas, como cones e pilares.

Parte da moega ficará abaixo do nível do mar, exigindo a aplicação da técnica de jet grouting para contenção do solo, utilizando mais de mil toneladas de cimento ao longo de seis meses. A partir de fevereiro, está previsto o içamento das galerias do complexo, seguido da instalação dos equipamentos eletromecânicos no segundo semestre.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 30/01/2025

RESERVAS PROVADAS DA PETROBRAS ATINGEM 11,4 BILHÕES DE BARRIS EM 2024

Da Redação Offshore 30/01/2025 - 17:15

A Petrobras informou que suas reservas provadas de óleo, condensado e gás natural, segundo critérios da SEC, totalizaram 11,4 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) em 31 de dezembro de 2024, sendo 85% de óleo e condensado e 15% de gás natural. Em 2024, a companhia adicionou 1,3 bilhão de boe às suas reservas, alcançando um índice de reposição de reservas de 154%. Esse crescimento foi impulsionado pelo desenvolvimento dos campos de Atapu e Sépia, além do bom desempenho dos ativos na Bacia de Santos, como Búzios, Itapu, Tupi e Sépia.

A relação entre reservas provadas e produção (indicador R/P) está em 13,2 anos. Para garantir a reposição das reservas, a Petrobras seguirá investindo na maximização do fator de recuperação, na exploração de novas fronteiras e na diversificação do portfólio exploratório. A empresa submete pelo menos 90% de suas reservas provadas à certificação, atualmente realizada pela DeGolyer and MacNaughton (D&M). Além dos critérios da SEC, a Petrobras também estima reservas pelo critério ANP/SPE, que atingiram 11,7 bilhões de boe, com diferenças atribuídas a diferentes premissas econômicas e regulatórias.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 30/01/2025

IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES CRESCE 8,3% E FRETES SEGUEM ESTÁVEIS, APONTA CONAB

Da Redação Portos e logística 30/01/2025 - 17:59



As importações brasileiras de fertilizantes atingiram um recorde histórico em 2024, totalizando 44,3 milhões de toneladas desembarcadas nos portos do país, um aumento de 8,3% em relação aos 40,9 milhões do ano anterior. O porto de Paranaguá recebeu 11 milhões de toneladas, contra 10,3 milhões em 2023. Nos portos do Arco Norte, o volume chegou a 7,52 milhões, superando os 5,97 milhões do ano anterior, enquanto Santos registrou a entrada de 8,88 milhões de toneladas, acima dos 8,56 milhões de 2023. Além do crescimento nas importações, o Boletim Logístico da Conab destacou que as exportações de soja pelos

portos do Arco Norte avançaram, respondendo por 34,8% do total nacional em dezembro, frente a 33,8% no mesmo período de 2023.

No mercado de fretes, a movimentação variou conforme a região. Na Bahia, houve queda na demanda e redução nas cotações. No Distrito Federal, os preços se mantiveram estáveis com pequenas variações. Em Goiás, a demanda foi baixa, com redução nos valores na maioria das rotas, exceto em alguns trechos específicos. No Maranhão, não foram registrados fretes rodoviários de soja para o porto do Itaqui ou para o terminal ferroviário de Porto Franco devido à ausência de estoques.

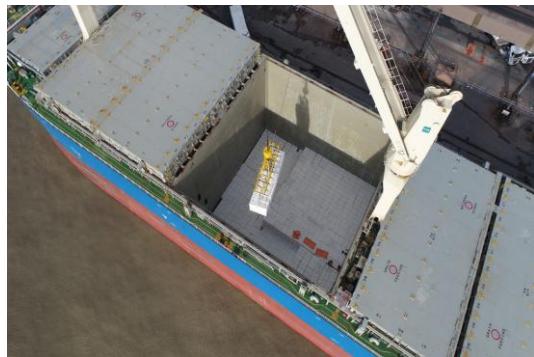
Já em Mato Grosso, o mercado de fretes rodoviários permaneceu lento no final do ano, com quedas nas cotações na maioria das rotas. Em Mato Grosso do Sul, os preços também oscilaram negativamente devido à disponibilidade de produto. No Piauí, o mercado seguiu retraído, impactando os valores das principais rotas de escoamento do agronegócio. Por outro lado, em Minas Gerais, o frete para exportação de café manteve seu valor histórico devido à boa demanda das cooperativas e exportadoras.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 30/01/2025

PORTO DO ITAQUI RECEBE MEGACARGUEIRO SUSTENTÁVEL

Da Redação Portos e logística 30/01/2025 - 17:20



O Porto do Itaqui (MA) recebeu, nesta semana, o Green Itaqui, um cargueiro de celulose. Construído pela Cosco Shipping Specialized Carriers e batizado em homenagem ao porto, o navio transporta até 77 mil toneladas, com 225 metros de comprimento, oito porões e 14,5 metros de calado. Desenvolvido em parceria com a Suzano, o design técnico atende à crescente demanda por transporte de celulose.

Outros portos brasileiros também foram homenageados com navios da mesma linha, como Green Portocel e

Green Santos. Para Adauto Serpa, gerente de operações do porto, o diferencial do Green Itaqui está na tecnologia que reduz em 59% a emissão de gases poluentes, destacando o compromisso ambiental do porto. Já para o gerente de Relações Corporativas da Suzano, Rakel Dourado Murad, enfatizou a estrutura robusta do Porto do Itaqui, essencial para operações de grande escala e reafirmou a parceria da empresa com o estado do Maranhão.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 30/01/2025

ANTAQ PAUTA NOVAMENTE PEDIDO DE APURAÇÃO SOBRE CONFORMIDADE DE EBNS NA CABOTAGEM

Por Danilo Oliveira Navegação 29/01/2025 - 22:44

Requerimento, que recebeu pedido de vista em 2024, apontou fragilidades no processo de autorização que estariam possibilitando outorga a empresas de navegação lastreadas em embarcações não compatíveis com o modal

A diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) pode retomar, nesta quinta-feira (30), a análise de um pedido de apuração sobre a conformidade de embarcações das frotas de empresas brasileiras de navegação (EBNs) autorizadas a operar no modal de cabotagem. O requerimento, apresentado pela Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem, no ano passado, apontou fragilidades no processo de autorização que estariam possibilitando a outorga a empresas de navegação lastreadas em embarcações não compatíveis com o modal. A matéria seria apreciada em outubro, na 575ª reunião ordinária do colegiado, mas foi retirada de pauta após pedido de vista.

A associação apontou ausência de capacidade técnica e operacional para operar comercialmente neste segmento de mercado, além de uma deficiência fiscalizatória quanto à manutenção dos requisitos dessas autorizações, o que poderia gerar desequilíbrio concorrencial entre as empresas brasileiras de navegação que possuem frota permanente. De acordo com despacho da superintendência de outorgas (SOG) da Antaq, a associação destacou a exposição a fatores de riscos pelo fato de algumas dessas embarcações não serem consideradas SOLAS, não atendendo aos requisitos internacionais de segurança e salvaguarda da vida humana. O documento menciona que a Abac solicitou a revisão de todas as 50 outorgas vigentes na navegação de cabotagem.

Em seu parecer, a SOG concordou com o entendimento da Abac de que, apesar das alterações na Lei 9.432/1997, promovidas pela Lei 14.301/2022 (BR do Mar), que demandam ajustes nas resoluções normativas 05 (regras de outorgas) e 01 (regras afretamento), o conceito de embarcação adequada da RN 05 estaria preservado, sobretudo no trecho que define 'embarcação adequada à navegação pretendida' como: "embarcação autopropulsada ou conjugada com um empurrador/rebocador, capaz de operar comercialmente, conforme análise técnica da Antaq".

A superintendência de outorgas recomendou apreciação conjunta com outro processo por entender que há conexão com a matéria e a fim de evitar o risco de decisões conflitantes ou contraditórias caso apreciadas separadamente. Outro processo a ser retomada nesta quinta-feira (30), que também estava pautado na 575ª ROD em outubro, diz respeito a uma correspondência protocolada pela Abac com o intuito de externar preocupações acerca de procedimentos de outorga de autorização na navegação de cabotagem. Os dois processos têm a relatoria da diretora Flávia Takafashi.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/01/2025

LIBERAÇÕES DO FMM TOTALIZARAM R\$ 1,4 BILHÃO EM 2024

Por Danilo Oliveira Indústria naval 29/01/2025 - 22:23



Montante desembolsado em 2024, quase 80% acima do ano anterior, representa 26% dos R\$ 5,2 bilhões contratados no período, de acordo com balanço do Ministério de Portos e Aeroportos

O Fundo da Marinha Mercante (FMM) liberou R\$ 1,4 bilhão para financiamento de projetos da indústria naval no ano passado, 76% acima dos R\$ 797 milhões desembolsados em 2023. O montante liberado em 2024 representa 26% dos R\$ 5,2 bilhões contratados no período. De acordo com o balanço do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), atualizado nesta semana, foram contratadas 557 obras no ano passado que

somam R\$ 5,9 bilhões e equivalem à contratação de 88% dos projetos priorizados nas reuniões do conselho diretor do fundo setorial (CDFMM).

A maior parte das liberações do FMM em 2024 corresponde a projetos do segmento de apoio marítimo (R\$ 769 milhões), seguido pela navegação interior (R\$ 333 milhões), apoio portuário (R\$ 182 milhões), cabotagem (R\$ 37 milhões), terminais portuários (R\$ 26 milhões) e estaleiros (R\$ 15 milhões). De acordo com o Ministério, a navegação interior concentrou um total de 409 projetos, acompanhado pelo apoio marítimo (117 projetos), apoio portuário (27 projetos), cabotagem (2 projetos), estaleiro (1 projeto) e terminal portuário (1 projeto).

De 2011 a 2024, foram repassados às empresas R\$ 33,4 bilhões em recursos do FMM, o equivalente a 37% das receitas acumuladas no período (R\$ 89,8 bilhões). Desse total, 50% foram para projetos de apoio marítimo (R\$ 16,6 bilhões), R\$ 9,8 bilhões para cabotagem (29%), R\$ 3,4 bilhões para estaleiros (10%), R\$ 2 bilhões para o apoio portuário (6%) e R\$ 1,5 bilhão para navegação interior (5%).

O MPor projeta a entrega de cerca de 100 empreendimentos no setor e a disponibilidade de R\$ 18,5 bilhões para novos projetos. Em 2024, o CDFMM priorizou recursos para o financiamento de um total de R\$ 30,8 bilhões referentes a mais de 430 projetos. O ministério destaca que, nos últimos dois anos, somados aos dados de 2023, foram cerca de R\$ 45 bilhões destinados a 1.300 iniciativas, abrangendo construção e modernização de embarcações, reparos, ampliação de estaleiros e novas infraestruturas portuárias, promovendo desenvolvimento econômico e geração de empregos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/01/2025

AUTORIDADES PORTUÁRIAS APRESENTAM PLANEJAMENTO E METAS PARA 2025

Da Redação Portos e logística 29/01/2025 - 20:03



Ministro Silvio Costa Filho e secretários receberam representantes dos portos durante mês de janeiro para acompanhar ações que serão feitas ao longo do ano

O ministro de portos e aeroportos (MPor), Silvio Costa Filho, e o secretário nacional de portos, Alex Ávila, receberam, em janeiro, representantes das autoridades portuárias para conhecer o planejamento para o ano de 2025. Segundo o ministro, a ideia é estreitar o diálogo e aumentar a troca de informações entre o governo e os portos. Nos encontros, representantes das empresas apresentaram o detalhamento da execução de investimentos, resultados de 2024, projeções para o ano que se iniciou, a atual situação financeira e os projetos para 2025.

Até o momento, já foram recebidos representantes da PortosRio (RJ), do Porto de Santos (APS/SP), da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), Companhia Docas Do Rio Grande do Norte (Codern) e representantes da Companhia de Docas de Alagoas, que acabou de ser criada a partir de uma divisão com a Codern, e vai administrar o Porto de Maceió. Segundo previsão do Ministério de Portos e Aeroportos, esses encontros devem ocorrer a cada três meses.

De acordo com Ávila, a conversa é um pedido do ministro para que a pasta acompanhe de perto como será feita a execução do orçamento e identificar as ações que podem ser feitas para ajudar nos possíveis entraves enfrentados pelas autoridades. "Precisamos identificar as dificuldades para planejarmos a ajuda, acompanhar a execução das obras e quando as metas propostas serão atingidas", afirmou o secretário de portos. Já o secretário nacional de hidrovias e navegação, Dino Antunes Batista, acrescentou que esses encontros seguem diretriz do governo federal sobre acompanhar os investimentos e promover intervenções em obras de impacto nacional. "O ministério quer fazer essas obras saírem do papel e chegarem à população", frisou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/01/2025

INVENTÁRIO DE GEE DO SETOR AQUAVIÁRIO SERÁ LANÇADO NA PRÓXIMA SEMANA

Da Redação Portos e logística 29/01/2025 - 19:52



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) vai realizar, na próxima quarta-feira (5), o lançamento da primeira etapa do Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Setor Aquaviário. Nesse primeiro momento, o foco é mensurar as emissões de GEE na cabotagem e na navegação interior — os dados são referentes aos anos de 2021 e 2023. O objetivo, porém, é expandir essa medição para todo o setor aquaviário, incluindo embarcações de maior porte e instalações portuárias.

No dia do evento, também serão assinados Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Confederação Nacional do Transporte (CNT) para o desenvolvimento das próximas fases do inventário setorial. De acordo com a Antaq, o projeto vai permitir uma visão precisa sobre as emissões de gases de efeito estufa pelas embarcações em operação, criando uma base sólida que vai fomentar a implementação de ações concretas rumo à descarbonização.

A agência considera que esse será um marco importante para o desenvolvimento sustentável do transporte marítimo e fluvial no Brasil. Segundo a autarquia, o inventário setorial é o primeiro passo de um esforço contínuo para mapear, quantificar e mitigar as emissões de gases de efeito estufa provenientes das operações aquaviárias. Os dados estarão disponíveis para consulta em um painel semelhante ao Painel Estatístico Aquaviário.

Como complemento ao inventário setorial, foi desenvolvido o 'Guia de Descarbonização do Setor Aquaviário: Conceitos e Futuro Sustentável'. O documento tem como intuito nivelar o conhecimento de todos os entes envolvidos no setor aquaviário sobre os conceitos fundamentais da descarbonização e as ações necessárias para promover um modelo de baixo carbono. O guia está alinhado às diretrizes da Organização Marítima Internacional (IMO) e aos compromissos globais e nacionais em torno do desenvolvimento sustentável e da redução das emissões de gases de efeito estufa.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/01/2025

DESAFIOS NA IMIGRAÇÃO: IMPACTOS DAS NOVAS REGRAS DE VISTOS PARA TRIPULANTES E TURISMO NO BRASIL

Por Lorena Parrilha Teixeira Navegação 29/01/2025 - 18:39



Mudanças na exigência de vistos e indefinições na regulamentação internacional afetam marítimos e setor de cruzeiros

Com a retomada da exigência de visto para estrangeiros dos Estados Unidos, Canadá e Austrália a partir de 10 de abril de 2025, o Brasil enfrenta desafios significativos na imigração, especialmente no setor marítimo. O país, que registrou um número recorde de turistas no último ano, se prepara para eventos globais como a COP 30, em Belém, e a reunião de cúpula dos BRICS, no Rio de Janeiro. No entanto, a falta de

clareza na aplicação da Convenção 185 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e as novas exigências de vistos podem impactar tripulantes e empresas do setor.

O visto de tripulante segue um processo administrativo similar para diferentes categorias, mas apresenta variações quanto ao prazo de estada e contratos exigidos. Para marítimos em viagens de longo curso, a obtenção do visto se torna um problema, pois a embarcação estrangeira não possui contratos firmados no Brasil. Esses profissionais dependem da Convenção Internacional do Trabalho 185, que, segundo Diogo Kloper, diretor executivo da Fragomen no Brasil, tem aplicação limitada.

"O Brasil não emite a carteira de marítimo nas regras da Convenção, e a lista de países habilitados a fazê-lo é bastante restrita. Para aqueles que não têm acesso ao documento, resta apenas o visto de visitante, que exige uma série de documentos de difícil obtenção, principalmente para profissionais que passam grande parte do ano embarcados", explicou Kloper.

Além disso, a exigência do e-Visa para norte-americanos, canadenses e australianos adiciona um obstáculo a mais. "Apesar do processo digital, o visto exige documentos como uma carta do empregador com declaração de salário – uma informação sensível, o que pode ser um entrave para tripulantes da indústria de cruzeiros, cujo vínculo de trabalho é diferenciado", destacou o diretor.

O Brasil vive um momento de crescimento na indústria de cruzeiros, com investimentos recordes e um aumento expressivo no número de passageiros. A COP 30 deverá impulsionar ainda mais a chegada de embarcações internacionais, especialmente no turismo fluvial da Amazônia. No entanto, a insegurança jurídica em relação ao uso do Documento de Identidade da Gente do Mar (SID) tem prejudicado a operação do setor. "A interpretação atual da legislação limita o direito dos marítimos a

'baixar terra' nos portos brasileiros, o que não apenas impacta os trabalhadores, mas também a logística do setor marítimo", alertou Kloper.

Além disso, as recentes mudanças na interpretação das Convenções Internacionais de Trabalho 108 e 185, em vigor desde maio de 2023, reduziram a aceitação de documentos marítimos no Brasil, obrigando muitos tripulantes a obter um visto de visitante ou arcar com multas. Isso tem levado empresas a adotar estratégias alternativas, como trocas de tripulação em países vizinhos para evitar custos adicionais e complicações logísticas.

As empresas marítimas estão buscando formas de lidar com as novas restrições e evitar prejuízos operacionais. Entre as soluções adotadas estão investimentos em consultoria especializada, planejamento logístico para minimizar trocas de tripulação no Brasil e discussões com autoridades governamentais sobre a regulamentação da Convenção nº 185 da OIT. "O Brasil precisa garantir um ambiente seguro para as empresas que dependem de mão de obra estrangeira, especialmente em um momento em que o país se posiciona como líder em economia verde, transição energética e turismo sustentável", enfatizou Kloper.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/01/2025

TERMINAL DA ELDORADO EM SANTOS ATINGE 1 MILHÃO DE TONELADAS EXPORTADAS

Da Redação Portos e logística 29/01/2025 - 18:46



A Eldorado Brasil Celulose alcançou a marca de 1 milhão de toneladas de celulose exportadas pelo Terminal EBLog, inaugurado em julho de 2023 no Porto de Santos (SP). A empresa também registrou um recorde de 21 mil toneladas embarcadas em um único dia, reforçando sua eficiência logística e liderança global. A conquista ocorre no ano em que o Porto de Santos celebra 133 anos. O crescimento da operação resultou na redução de 15% no tempo médio do ciclo logístico em dezembro de 2024, superando a marca anterior de julho.

A Eldorado destacou que esse avanço reflete a automação dos processos e o desempenho das equipes. Segundo Marcelo Falcão, gerente de Logística do EBLog, a meta para 2025 é ampliar ainda mais a eficiência e a competitividade da empresa. Com produção anual de 1,8 milhão de toneladas de celulose, a Eldorado Brasil atende mercados globais de papéis tissue, especiais e embalagens, priorizando práticas sustentáveis e inovação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/01/2025

MOVIMENTAÇÃO EM PECÉM CRESCEU 13% EM 2024

Da Redação Portos e logística 29/01/2025 - 18:29



O Porto do Pecém (CE) encerrou 2024 com um crescimento de 13% na movimentação total, atingindo 19,6 milhões de toneladas, frente às 17,3 milhões de 2023. O complexo também registrou um recorde na movimentação de contêineres, alcançando 555 mil unidades, um aumento de 15% em relação ao ano anterior. A movimentação de granéis sólidos cresceu 21%, impulsionada pelo minério de ferro, que superou 5,3 milhões de toneladas, com 600 mil destinadas à China.

No setor de carga solta, o crescimento foi de 3,3%, totalizando 3,78 milhões de toneladas, com destaque para a siderurgia, que avançou 18,5%, e para a

exportação de granitos, que aumentou 32%. Os fertilizantes tiveram um salto expressivo de 181%, atingindo 35 mil toneladas. O terminal também registrou seu maior volume movimentado em uma única operação, com o navio MSC Mariagrazia, que movimentou mais de 7 mil TEUs.

Além dos avanços operacionais, 2024 marcou a consolidação do hub de hidrogênio verde, com a assinatura de três pré-contratos com a Voltalia, FRV e Fuella AS, somando R\$ 15 bilhões em investimentos. Na área de óleo e gás, foram firmados contratos para dois novos terminais greenfield: um de combustíveis com a Dislub/TMB, previsto para 2027, e outro para armazenagem e distribuição de GLP com a Supergasbras e Ultragaz, previsto para 2028.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 29/01/2025

ANTAQ FAZ CONVOCAÇÃO PARA PROJETO DE ETC EM ITAITUBA-PA

Por Danilo Oliveira Portos e logística 28/01/2025 - 21:41



Processo foi instaurado a partir de requerimento da Bertolini para construção e exploração de instalação portuária vocacionada à movimentação de granéis sólidos, carga geral e cargas conteinerizadas

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) divulgou, nesta terça-feira (28), uma convocação para pedidos de autorização para construção e exploração de instalação portuária no município de Itaituba, no Pará. A autarquia receberá no prazo de até 30 dias contados da publicação do comunicado no Diário Oficial da União. De acordo com a Antaq, o processo foi instaurado a partir de requerimento da empresa Transportes Bertolini para construção e exploração de uma estação de transbordo de carga (ETC).

A instalação portuária denominada 'Rio Tapajós' tem como perfil de carga a movimentação de granéis sólidos, carga geral e cargas conteinerizadas, com estimativas de movimentação de 3 milhões de toneladas/ano, 10 mil toneladas/ano e 5 mil toneladas/ano, respectivamente. O escopo prevê ainda uma área total do terreno de 552.356,47 metros quadrados (m²). Entretanto, o terminal portuário não irá ocupar a área em sua totalidade, sendo a área que o terminal irá utilizar de 221.986,00 m².

A Antaq determinou que a garantia de execução contratual será exigida apenas no caso de realização de processo seletivo público e será correspondente a 2% do valor global do investimento, limitada a R\$ 500 mil, prestada em favor do poder concedente, conforme condições previstas na minuta do contrato de adesão. O valor integral da garantia de execução será restituído após a emissão do termo de liberação da operação (TLO) da instalação portuária.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/01/2025

PORTO DO RIO RETOMA DESCARGA DE SAL GROSSO APÓS LONGO PERÍODO

Da Redação Portos e logística 28/01/2025 - 19:02



O Porto do Rio de Janeiro (RJ) voltou a realizar operações de descarga de sal grosso, interrompidas há anos, em uma operação para a empresa Sal Cisne. Entre 12 e 19 de janeiro de 2025, no Cais da Gamboa, foram descarregadas 36.670 toneladas de sal, com o navio apresentando um calado operacional de 9,40 metros. A carga foi transportada diretamente para a refinaria da empresa em Cabo Frio por meio de um carrossel logístico que envolveu 200 veículos.

O gerente de desenvolvimento de Negócios, Eduardo



Miguez, destacou a relevância da operação para a companhia: “Esse retorno demonstra que o Porto do Rio de Janeiro está cada vez mais competitivo. Estamos fortalecendo nosso relacionamento com o mercado e provando que podemos atender operações complexas com eficiência e agilidade”, afirmou.

O superintendente de planejamento e desenvolvimento de negócios, Felipe Fonseca, também celebrou o sucesso da operação: “Foi uma grande conquista para o Porto do Rio. Nossa trabalho contínuo de prospecção e a busca por soluções que agreguem valor ao cliente estão trazendo resultados concretos. O mercado já percebe a evolução do Porto do Rio, e estamos confiantes de que novas cargas virão em breve”, disse.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/01/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 30/01/2025